

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MARIA ÂNGELA CAVALCANTI DE ANDRADE

**A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE
PERNAMBUCO E SUA APLICAÇÃO PARA A MELHORIA DA GESTÃO
ESCOLAR**

JUIZ DE FORA
2014

MARIA ÂNGELA CAVALCANTI DE ANDRADE

**A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE
PERNAMBUCO E SUA APLICAÇÃO PARA A MELHORIA DA GESTÃO
ESCOLAR**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar José dos Santos

JUIZ DE FORA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA ÂNGELA CAVALCANTI DE ANDRADE

A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO E SUA APLICAÇÃO PARA A MELHORIA DA GESTÃO ESCOLAR

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/FACED/UFJF, aprovada em
__/__/__.

Membro da Banca - Orientador(a)

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, de de 20.....

Dedico esta dissertação à minha família, por contribuir para o alcance deste objetivo, por suportar as ausências e o cansaço e por estar sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela realização de um sonho;

à minha família, por sua constante presença, companheirismo e compreensão;

aos meus colegas de trabalho que, pacientemente, souberam lidar com essa fase de minha vida, me incentivando e ajudando nos momentos mais difíceis;

à Gerência Regional do Vale do Capibaribe, pela acolhida e pela colaboração, em especial à Gerente Regional Edjane Ribeiro dos Santos e à Chefe da Unidade de Gestão da Rede Alcione de Vasconcelos Silva Rufino;

aos atores pesquisados na presente dissertação, pela contribuição, pela oportunidade da escuta de suas experiências e pelo enriquecimento que deram a este trabalho;

a Kelmer de Paula, Maria Cecília Rodrigues e Thamyres Fernandes, tutores do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que orientaram e cooperaram para que este estudo se tornasse uma realidade;

de maneira especial ao orientador professor Dr. Gilmar José dos Santos pela preciosa direção, apoio, e confiança;

à Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, pela oportunidade oferecida.

de forma muito especial ao nosso eterno governador Eduardo Campos, um administrador que via na educação o único caminho para transformar vidas. “No dia em que os filhos do pobre e do rico, do político e do cidadão, do empresário e do trabalhador estudarem na mesma escola... nesse dia o Brasil será o país que queremos” (Eduardo Campos). *In memoriam*

“O significado das coisas não está nas coisas em si, mas sim em nossa atitude em relação a elas.”

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

A presente pesquisa investigou a contribuição do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE) como ferramenta de gestão educacional para a melhoria da apropriação dos dados, bem como a eficácia da sua aplicabilidade. A fundamentação teórica teve como base documentos oficiais como Portarias e estudos de autores como Condé (2001), Souza (2011), Stair (1998), Alonso e Almeida (2004) e Silva e Claro (2007), versando sobre gestão de políticas públicas, o uso de tecnologias da informação e comunicação na gestão dos sistemas educacionais e na gestão escolar. Considerando o interesse em compreender como funciona o SIEPE optou-se pelo método de estudo de caso e utilizou-se como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada e questionário estruturado, inseridos em abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi organizada em duas etapas complementares: na primeira foi realizada a entrevista semiestruturada com quatro gestores selecionados estrategicamente entre duas escolas do município de Limoeiro (PE), uma escola do município de Surubim (PE) e uma escola do município de João Alfredo e na segunda etapa aplicou-se o questionário com a equipe gestora, os professores, os funcionários da administração, alunos e pais ou responsáveis das escolas jurisdicionadas à Gerencia Regional do Vale do Capibaribe. Para a análise dos dados foram consideradas quatro categorias definidas *a priori* – (a) percepção do sistema, (b) impacto da implementação, (c) fatores que dificultam a utilização do SIEPE, (d) benefícios observados. Os resultados revelaram que embora os usuários do SIEPE compreendam a sua contribuição para o trabalho na escola, variáveis como a falta de habilidade dos usuários para manusear o sistema e a precariedade do acesso a internet, interferem diretamente na sua eficácia. Como principais contribuições do SIEPE para a gestão escolar foram evidenciados aspectos como o armazenamento de informações relativas à vida escolar e a utilização desses dados para o planejamento das ações administrativas e pedagógicas. Com base nos resultados da pesquisa foi proposto um Plano de Ação Educacional (PAE), visando à implantação de ações que viabilizem melhorias na execução do SIEPE, como ampliação do link de acesso à internet e Capacitação,

Palavras-chave: Gestão Escolar; Tecnologia da Informação; Sistemas de Informação.

ABSTRACT

The present study researched the contribution of Pernambuco's Education Information System (Sistema de Informações da Educação de Pernambuco – SIEPE, in Portuguese), as an education management tool for the improvement of data appropriation as well as the effectiveness of its applicability. The theoretic foundation was based on official documents, such as decree-laws and studies of authors such as Condé (2001), Souza (2011), Stair (1998), Alonso e Almeida (2004) and Silva e Claro (2007) about public policy management, the use of communication and information technology in the management of educational systems and school management. Due to the interest on understanding how SIEPE works, the "Case Study" method was chosen, and the instruments for data collection used were semi-structured interviews and structured questionnaires, both inserted in quantitative and qualitative approaches. The research was organized into two complementary phases. On phase one, the semi-structured interview was done with four school principals strategically selected amongst two schools located in the city of Limoeiro (PE), and one school in the municipality of Surubim (PE) and one school in the city of João Alfredo. On phase two, the questionnaires were used on principals and the management team, teachers, administration staff, students and parents, all from schools that are part of the Vale do Capibaribe Regional Management. For the data analysis there were four categories considered at first: (a) system perception, (b) implementation impact, (c) factors that hinder the use of SIEPE (d) benefits observed. The results revealed that although SIEPE's users understand the contribution for the school work, variables such as the users' unskillfulness to use the system and the precariousness of the internet access both interfere directly in its effectiveness. As SIEPE's main contributions for the school management were aspects such as the information storage pertaining school life and the use of this data for planning pedagogical and administrative actions. Based on the research results, an Educational Action Plan (Plano de Ação Educacional, PAE, in Portuguese) was proposed, aiming at the implementation of actions that will improve the execution of SIEPE, such as increasing internet access and capacity.

Keywords: School Management; Information Technology; Information Systems.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDE	Bônus de Desempenho Educacional
GGTI	Gerência Geral de Tecnologia da Informação
GRE	Gerência Regional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEPE	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco
INDG	Instituto de Desenvolvimento Gerencial
LEGISPE	Legislação Estadual de Pernambuco
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPE	Pacto Pela Educação
SEDE	Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação
SEE	Secretaria de Educação e Esportes
SEEP	Secretaria Executiva de Educação Profissional
SEGE	Secretaria Executiva de Gestão da Rede
SEPG	Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão
SIASI	Sistema Instituto Ayrton Senna de Informações
SIEPE	Sistema de Informações da Educação de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Módulos do Sistema	31
Figura 2	Formulário de cadastro das escolas	32
Figura 3	Cadastro de Matriz Curricular das escolas	32
Figura 4	Tela de cadastro das notas dos estudantes	33
Figura 5	Cadastro de frequência diária dos estudantes	34
Figura 6	Formulário de ficha individual.	35
Figura 7	Formulário boletim escolar	35
Figura 8	ATA de resultados finais	36
Figura 9	Quadro de horários	37
Figura 10	Tela de entrada no sistema pelos educadores	38
Figura 11	Protótipo do Organograma da Secretaria de Educação de Pernambuco	41
Figura 12	Fluxograma da Secretaria Executiva de Gestão da Rede	42
Figura 13	Fluxograma da Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão	43
Figura 14	Mapa do estado de Pernambuco dividido pelas Gerências Regionais	46
Figura 15	Estrutura organizacional das Gerências Regionais de Educação.	47
Figura 16	Mapa da região Vale do Capibaribe do Estado de Pernambuco e seus respectivos municípios	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos meses, na população de 10 anos ou mais de idade - Brasil - 2005/20011	74
Gráfico 2	Identificação dos entrevistados - Questionário 1	97
Gráfico 3	Identificação dos entrevistados - Questionário 2.	97
Gráfico 4	Frequência com que utilizam a internet - Questionário 1	98
Gráfico 5	Frequência com que utilizam a internet - Questionário 2	100
Gráfico 6	Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 1	101
Gráfico 7	Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 2	103
Gráfico 8	Local de acesso ao SIEPE - Questionário 1	104
Gráfico 9	Local de acesso ao SIEPE - Questionário 2	106
Gráfico 10	Nível de satisfação dos usuários - Questionário 1	107
Gráfico 11	Nível de satisfação dos usuários - Questionário 2	109
Gráfico 12	Expectativas dos usuários quanto ao relatório do SIEPE Questionário 1	111
Gráfico 13	Houve Dificuldades na transição do SIEPE - Questionário 1	112
Gráfico 14	Houve resistência na implantação do SIEPE - Questionário 1	113
Gráfico 15	Nível de satisfação dos usuários quanto ao processo de implementação do SIEPE - Questionário 1	115
Gráfico 16	Houve capacitação/formação na implantação do SIEPE - Questionário 1	116
Gráfico 17	Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada - Questionário 1 .	117
Gráfico 18	Velocidade da internet da escola - Questionário 1	119
Gráfico 19	Velocidade da internet da escola - Questionário 2.	120
Gráfico 20	Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 1	121
Gráfico 21	Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 2	122
Gráfico 22	Aspectos que interferem na utilização do SIEPE -	

	Questionário 1	123
Gráfico 23	Aspectos que interferem na utilização do SIEPE - Questionário 2	124
Gráfico 24	O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 1	125
Gráfico 25	O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 2	126
Gráfico 26	São tomadas providências para que os prazos de alimentação do Sistema sejam cumpridos - Questionário 1	127
Gráfico 27	O SIEPE contribui para o exercício da função do usuário - Questionário 1	128
Gráfico 28	Utilização dos dados do SIEPE para planejamento - Questionário 1	129
Gráfico 29	Conhecimento do SIEPE pela comunidade escolar - Questionário 1	130
Gráfico 30	Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado? - Questionário 1	131
Gráfico 31	Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado? - Questionário 2	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Diretrizes da Secretaria de Educação 2008 a 2011	24
Quadro 2	Diretrizes do Pacto Pela Educação.	25
Quadro 3	Principais funcionalidades do SIEPE.	39
Quadro 4	Principais sistemas de informações.	67
Quadro 5	Ações estratégicas para os sistemas de informação	68
Quadro 6	Descrição das categorias de análise	80
Quadro 7	Descrição das categorias de análise	95
Quadro 8	5W2H	139
Quadro 9	Plano de Ação	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Indicadores de Sucesso do Instituto Ayrton Senna.....	27
Tabela 2	Posição da Gerência Gerência Regional do Vale do Capibaribe no IDEPE 2012	49
Tabela 3	Posição do IDEPE 2012 por escola da Gerencia Regional do Vale do Capibaribe	50
Tabela 4	Série histórica do IDEPE da Gerência Regional Vale do Capibaribe entre os anos de 2008 a 2011	51
Tabela 5	Ensino Fundamental - Rede Pública - Número de Escolas e Matrículas por Região, segundo os Recursos Disponíveis na Escola - Brasil - 2012	75
Tabela 6	Ensino Fundamental - Rede Privada - Número de Escolas e Matrículas por Região, segundo os Recursos Disponíveis na Escola - Brasil - 2012	75
Tabela 7	Não respondentes	96
Tabela 8	Identificação dos entrevistados - Questionário 1	97
Tabela 9	Identificação dos entrevistados - Questionário 2	98
Tabela 10	Frequência com que utilizam a internet - Questionário 1	99
Tabela 11	Frequência com que utilizam a internet - Questionário 1 – Dados cruzados	99
Tabela 12	Frequência com que utilizam a internet - Questionário 2	100
Tabela 13	Frequência com que utilizam a internet - Questionários 2 – Dados Cruzados	101
Tabela 14	Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 1	102
Tabela 15	Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 1 – Dados Cruzados	102
Tabela 16	Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 2	103
Tabela 17	Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 2 – Dados cruzados	104

Tabela 18	Local de acesso ao SIEPE - Questionário 1	105
Tabela 19	Local de acesso ao SIEPE - Questionário 1 - Dados cruzados	105
Tabela 20	Local de acesso ao SIEPE - Questionário 2	106
Tabela 21	Nível de satisfação dos usuários - Questionário 1	108
Tabela 22	Nível de satisfação dos usuários - Questionário 1 – Dados cruzados	108
Tabela 23	Nível de satisfação dos usuários - Questionário 2	109
Tabela 24	Nível de satisfação dos usuários - Questionário 2 – Dados Cruzados	110
Tabela 25	Expectativas dos usuários quanto ao relatório do SIEPE Questionário 1	111
Tabela 26	Houve dificuldades na transição do SIEPE - Questionário 1	112
Tabela 27	Houve dificuldades na transição do SIEPE Questionário 1 – Dados cruzados	113
Tabela 28	Houve resistência na implantação do SIEPE - Questionário 1	114
Tabela 29	Houve resistência na implantação do SIEPE - Questionário 1 – Dados cruzados	114
Tabela 30	Nível de satisfação dos usuários quanto ao processo de implementação do SIEPE - Questionário 1	115
Tabela 31	Houve capacitação/formação na implantação do SIEPE Questionário 1	116
Tabela 32	Avaliação dos usuários do SIEPE quanto à capacitação continuada - Questionário 1	117
Tabela 33	Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada - Questionário 1 – Dados cruzados	118
Tabela 34	Velocidade da internet da escola - Questionário 1	119
Tabela 35	Velocidade da internet da escola - Questionário 2	120
Tabela 36	Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 1	121
Tabela 37	Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 2	122
Tabela 38	Aspectos que interferem na utilização do SIEPE Questionário 1	123
Tabela 39	Aspectos que interferem na utilização do SIEPE	

	Questionário 2	124
Tabela 40	O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 1	125
Tabela 41	O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 2	126
Tabela 42	São tomadas providências para que os prazos de alimentação do Sistema sejam cumpridos - Questionário 1	127
Tabela 43	O SIEPE contribui para o exercício da função do usuário Questionário 1	128
Tabela 44	Utilização dos dados do SIEPE para planejamento Questionário 1	130
Tabela 45	Utilização dos dados do SIEPE para planejamento Questionário 1 – Dados cruzados	130
Tabela 46	Conhecimento do SIEPE pela comunidade escolar Questionário 1	131
Tabela 47	Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado Questionário 1	132
Tabela 48	Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado Questionário	133

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR	19
INTRODUÇÃO	21
1 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA GERÊNCIA REGIONAL DO VALE DO CAPIBARIBE	23
1.1 O contexto educacional de pernambuco em 2007	24
1.2 Histórico do SIASI	27
1.3 O Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco – SIEPE	29
1.3.1 Descrição do SIEPE	30
1.3.1.1 Ambiente de Gestão da Rede de Ensino	30
1.3.1.1.1 Rede de Ensino	31
1.3.1.1.2 Aluno.....	33
1.3.1.1.3 Servidores.....	37
1.3.1.2 Portal Colaborativo ou Ambiente Pedagógico	38
1.3.1.2.1 Aba Educadores	39
1.3.2 Estrutura do sistema na Secretaria de Educação	40
1.3.3 Desenho do sistema - Atores.....	41
1.3.3.1 Setor Demandante, Intermediário e Desenvolvedor	42
.....1.3.3.1.1 Setor Demandante - SEGE.....	42
.....1.3.3.1.2 Setor Intermediário - GGTI.....	43
.....1.3.3.1.3 Desenvolvedor - AUGE.....	44
1.3.3.2 Gestores	45
1.3.3.3 Usuários.....	45
1.4 O SIEPE na Gerência Regional Vale do Capibaribe	45
1.4.1 Contextualização da GRE Vale do Capibaribe	52
1.4.2 O processo de implementação do SIEPE na GRE Vale do Capibaribe	53
1.4.3 Os atores envolvidos na implementação do sistema na GRE Vale do Capibaribe	54
1.4.4 A aplicabilidade do SIEPE nas escolas jurisdicionadas à GRE	54
1.5 Problemas enfrentados na implantação do SIEPE.....	54
2 REFLEXÃO TEÓRICA E ESTUDO EMPÍRICO	60
2.1 Reflexão teórica.....	60
2.1.1 O uso de indicadores para formulacao e gestao de politicas públicas.....	60
2.1.2 O uso das tecnologias de informação e comunicação na gestão de sistemas educacionais	65

2.1.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação e a gestão escolar	70
.....2.1.4 Considerações a respeito da reflexão teórica.....	76
2.2 Estudo empírico	79
2.2.1 Procedimentos metodológicos	79
2.2.2 Análise das entrevistas em profundidade.....	80
2.2.2.1 Percepção do sistema.....	81
2.2.2.2 Impactos da Implementação	876
2.2.2.3 Fatores que dificultam a utilização do SIEPE	90
2.2.2.4 Benefícios observados	92
2.2.3 Análise quantitativa	95
2.2.3.1 Perfil dos participantes	96
2.2.3.2 Percepção do sistema.....	107
2.2.3.3 Impacto da implementação	111
2.2.3.4 Fatores que dificultam a utilização do SIEPE	119
2.2.3.5 Benefícios observados.....	128
2.2.3.6 Aspectos do SIEPE a serem aperfeiçoados	132
2.2.4 Considerações sobre as análises das entrevistas e questionários	134
2.2.4.1 Percepção do Sistema.....	134
2.2.4.2 Impactos da implementação	135
2.2.4.3 Fatores que dificultam a utilização do SIEPE	136
2.2.4.4 Benefícios observados.....	138
3 AÇÕES PARA APERFEIÇOAMENTO DO SIEPE	140
3.1 Plano de Ação Educacional	140
3.2. Descrição das ações.....	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
REFERÊNCIAS.....	1478
ANEXO.....	155
APÊNDICES	156

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Mestra pelo CAED/UFJF em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Pós-graduada em Psicopedagogia, em nível de Especialização pelas Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão (2004). Formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (1994).

Iniciei carreira profissional em 1997, quando fui aprovada em concurso para a Secretaria Estadual de Educação para professora de séries (anos) iniciais. Devidamente empossada, passei a lecionar na Escola Estadual Aarão Lins de Andrade, localizada na cidade de Gravatá (PE), em 24 de fevereiro do referido ano. Atuei nesse estabelecimento em todas as Séries Iniciais, com uma carga horária de 150 h/a. Por volta de 2003, complementei a carga horária para 200 h/a por uma necessidade da escola, lecionando, a partir daí, em Séries Finais e Ensino Médio, em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Inglês, Filosofia e Sociologia.

No período de 2003 a 2004 operei ainda como Professora do Projeto Avançar, uma parceria da Fundação Roberto Marinho com o Governo do Estado de Pernambuco, voltado para alunos em distorção idade-série, que não concluíram o Ensino Médio. A trajetória como professora levou-me a experiências individuais inexplicáveis, no sentido de contribuir plantando sementes de conhecimento, troca, esperança e amor, com cada criança ou jovem que por mim passaram, de forma especial e única. Buscava incessantemente o progresso da educação do país, consciente que fazemos parte de um todo, onde cada peça é essencial ao sucesso almejado, contribuído de forma particular, sempre focada na melhoria da educação do estado de Pernambuco.

No primeiro semestre de 2006, participei de uma seleção para Educadora de Apoio, sendo classificada e passando a exercer a função na mesma escola, vislumbrando dentro do universo escolar a importância das contribuições que deveriam fazer parte do meu papel enquanto educadora, naquele contexto.

Ainda em 2006 prestei novamente concurso para o Governo do Estado de Pernambuco, nesse momento como Técnica Educacional, Pedagoga, para

desempenhar a função de Técnico em Gestão, na Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE), no órgão central do estado, localizada em Recife. A partir daí, atuando como Educadora de Apoio na Escola Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes, localizada na Gerência Regional de Educação Recife Sul, na cidade de Recife capital do estado, concomitantemente com a função de Técnica em Gestão.

Como Técnica em Gestão principiei uma trajetória profissional difícil, frente aos desafios da educação estadual que se apresentavam naquele período. Coordenei o monitoramento das escolas no que tange aos seis indicadores educacionais: levantamento anual de distorção idade-série e alunos não alfabetizados, e bimestral de aulas previstas e dadas, frequência de aluno, frequência de professor e alunos abaixo da média. Esse trabalho teve início com uma parceria da Secretaria de Educação e o Instituto Ayrton Senna, com a implantação do Programa Gestão Nota 10, voltado aos Diretores Escolares, para o acompanhamento dos indicadores supracitados de forma sistemática e o fortalecimento de sua atuação.

Esta parceria surgiu da necessidade de organizar e sistematizar as informações educacionais, em virtude de um diagnóstico prévio realizado na rede, quando se percebeu que documentos como diário de classe e livro de ponto não recebiam a atenção e o preenchimento devido, inviabilizando qualquer levantamento necessário ao acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas pelas escolas.

Durante os anos de 2007 a 2010, foi se apreendendo a necessidade de um sistema que atendesse melhor à Secretaria de Educação, quando então se adquiriu o Sistema de Informações de Pernambuco (SIEPE), que, além de absorver os seis indicadores colhidos no SIASI¹, também contempla informações como quadro de horário, calendário escolar, número de alunos e professores, formação dos docentes, entre outros. Tudo isso inserido pela própria escola, com informações gerenciais que vão desde o nível macro da secretaria até a unidade aluno.

Diante do exposto, sendo parte integrante, atuando de forma direta em todo este trajeto, hoje coordenando a parametrização do SIEPE na Secretaria

¹ Sistema de Informações do Instituto Ayrton Senna

Executiva de Gestão da Rede, busco a melhoria dos indicadores educacionais do estado de Pernambuco. Acredito que o gerenciamento de dados e o bom uso da ferramenta digital como meio de obtenção das informações em tempo real torna-se um arcabouço de boas práticas de gestão. Por isso me proponho ao estudo da implementação e eficiência do sistema enquanto ferramenta de gestão.

Finalizando, o interesse em pesquisar sobre o SIEPE se deu pelo fato de, como pedagoga, trabalhar na Secretaria de Educação de Pernambuco desde o ano de 2007, quando a política de monitoramento foi implementada pelo estado e estar à frente da coordenação da parametrização do sistema, definindo junto as equipes, as regras do negócio, ou seja, tornar o SIEPE o espelho da educação do estado.

INTRODUÇÃO

Em 2011, a Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) implantou o Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE) em todas as escolas da rede pública estadual, exceto as indígenas, em todos os níveis e modalidades de ensino. Trata-se de um sistema informatizado, que apresenta informações em tempo real, inseridas pela própria escola, bem como um detalhamento de informações alcançando o aluno, o que possibilita um monitoramento mais próximo da realidade tanto da escola quanto das gerências e sede da SEE. Outrossim, possibilita aos pais ou responsáveis acompanhar via sistema a vida escolar de seus filhos, visualizando boletim escolar, quadro de horário, entre outros, necessitando para isso apenas conexão com a rede mundial de computadores e autocadastro no sistema.

O SIEPE foi desenvolvido com a proposta de democratizar o acesso à informação para construção do conhecimento e viabilizar a interação e integração entre a SEE, escolas, comunidade escolar, proporcionando transparência nas ações educacionais. O sistema é todo interligado, com cronograma a ser cumprido que contemple criação de calendário escolar, turma, enturmação de alunos, quadro de horários, atribuição de aulas ao professor, entre outros, em virtude de exigir uma sequência de dados.

Para que o SIEPE seja utilizado como um aporte educacional, é necessário que seja alimentado diariamente com o objetivo de permitir visualização das informações em tempo real. Para tanto, os usuários devem conhecer o sistema, para que, além de inserir os dados, possam buscar informações educacionais que sejam a base de sua autoavaliação, para um planejar e replanejar constante.

Logo, a importância deste trabalho para a pesquisadora se deve ao fato da implementação ter ocorrido de forma rápida, em seis meses para toda a rede, levando os usuários, principalmente das Gerências Regionais e escolas a elencarem alguns pontos que entravam o processo como: conexão lenta de internet, analfabetismo digital por parte dos atores que lidam diretamente com o sistema, falta de liderança e má distribuição do trabalho.

Neste sentido a pesquisa tem por objetivo investigar a contribuição do SIEPE como ferramenta de gestão educacional para a melhoria da apropriação dos dados, bem como analisar a eficácia do sistema.

A fundamentação teórica terá por base documentos oficiais que abordem o SIEPE, pesquisas de referenciais teóricos concernentes ao tema, bem como pesquisa empírica realizada através de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados à equipe gestora, professores, administrativos, alunos e pais ou responsáveis das escolas jurisdicionadas à Gerencia Regional do Vale do Capibaribe.

Sumariamente o trabalho está organizado da seguinte forma: O Capítulo 1 trará a contextualização do caso, bem como a apresentação do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco, com suas funcionalidades. Será apresentada também a Gerência Regional Vale do Capibaribe onde será realizado o recorte da pesquisa. O Capítulo 2 trará, à luz de referencial teórico, a análise da pesquisa empírica realizada nas escolas da GRE Vale do Capibaribe. No Capítulo 3 será apresentado um Plano de Ação Educacional (PAE) com foco na melhoria do desempenho do SIEPE, à luz da análise dos resultados da pesquisa empírica.

1. O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA GERÊNCIA REGIONAL DO VALE DO CAPIBARIBE

O uso da tecnologia aplicada à educação vem somar-se às novas demandas educacionais, no sentido de assegurar educação de qualidade como condição essencial para o pleno exercício da cidadania e para o desenvolvimento de cada estudante. Neste sentido, a educação é prioridade. Assegurar o ingresso, o regresso, a permanência e o sucesso, por meio de uma educação de qualidade, são os objetivos que permeiam a educação; logo, o acompanhamento de indicadores e metas de curto, médio e longo prazo são essenciais para que tais objetivos sejam alcançados.

Através dos indicadores educacionais, índices são criados, como exemplo em Pernambuco do Índice do Pacto Pela Educação, onde é acompanhada a evolução pedagógica de cada escola, permitindo um retrato da realidade da educação do estado e a proposição de políticas que se traduzam em melhorias dos índices educacionais

O Sistema de Informações da Educação de Pernambuco - SIEPE é um sistema informatizado, que utiliza a rede mundial de computadores, disponibilizando informações em tempo real, com confiabilidade e velocidade, constituindo-se de tal modo como ferramenta de gestão e aporte pedagógico. Dessa forma o SIEPE desenvolve um importante papel para a educação do estado de Pernambuco, visto que o Índice do Pacto Pela Educação é gerado através dos dados que nele são inseridos.

Este trabalho se propõe a investigar a contribuição do SIEPE como ferramenta de gestão educacional para a melhoria da apropriação dos dados no universo de 38 escolas estaduais que compõem a Gerência Regional do Vale do Capibaribe.

Nesse primeiro momento, serão levantadas informações acerca do gerenciamento dessas informações por parte da Secretaria de Educação, mostrando o panorama desde 2007, em que eram utilizadas planilhas em Excel e o Sistema Instituto Ayrton Senna de Informações – SIASI –, até o momento atual, com a sua implantação.

1.1. O contexto educacional de Pernambuco em 2007

No ano de 2007, o Governo Estadual de Pernambuco lançou o Programa de Modernização da Gestão Pública para as áreas de educação, saúde e segurança. Para a área da educação foram definidas políticas educacionais prioritárias, baseadas em diagnóstico confrontado com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, além de outros indicadores disponibilizados pelo Governo Federal àquele ano. Percebeu-se a necessidade urgente de melhoria dos índices da educação e consequente elevação dos indicadores educacionais.

O objetivo do Programa de Modernização da Gestão era consolidar nas escolas a cultura da gestão democrática, baseada em diagnóstico, planejamento e gestão, com foco em resultados. Esse trabalho foi desenvolvido inicialmente em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial - INDG², que prestou consultoria à Secretaria de Educação até meados de 2009 através de um acompanhamento sistemático.

A partir de um diagnóstico realizado em 2007 que apontava o IDEB de Pernambuco como o pior desempenho dos anos finais dentre os estados brasileiros e frente à definição dos objetivos da Secretaria de Educação para o estado como visão, missão e valores, alinharam-se os objetivos e as metas prioritárias para a educação.

Já no referido ano, foi sancionada a Lei nº 13.273, de 05 de julho de 2007, Lei de Responsabilidade Educacional do Estado de Pernambuco, contendo em seu artigo 1º que “O Secretário de Educação apresentará na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, relatório anual, contendo os indicadores educacionais até 120 (cento e vinte dias) dias após o término de cada ano letivo”. Já no seu artigo 2º, trata dos indicadores educacionais aos quais se refere o Artigo 1º, sendo eles “I Alfabetização; II Matrícula e Evasão Escolar; III Taxa de distorção idade-série; IV Docentes; V Programas; V Tempo de Estudo; VI Rendimento Escolar e VII Infraestrutura”.

Para atender a Lei de Responsabilidade Educacional algumas ações foram incorporadas a dinâmica da Secretaria de Educação, das Gerências Regionais e das escolas, como a criação do Termo de Compromisso no qual eram especificadas as

² Trata-se de uma sociedade anônima de capital fechado, não familiar, especializada na transferência de conhecimento gerencial voltados à obtenção de resultados nas organizações privadas (indústria e serviços) e públicas.

metas a serem atingidas pela escola, bem como o Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco – IDEPE, utilizando-se os mesmos moldes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Institui-se o Bônus de Desempenho Educacional – BDE para todas as escolas que alcançassem a meta proposta. Tais metas eram estabelecidas considerando a realidade da escola. No ano seguinte após instituição do BDE, as Gerências Regionais também passaram a receber a bonificação de acordo com o percentual de escolas que atingissem as metas propostas.

O quadro 1 apresenta as diretrizes para a educação no período de 2008 a 2011 para o estado de Pernambuco.

Quadro 1: Diretrizes da Secretaria de Educação 2008 – 2011

Ampliar o acesso à educação, melhorar sua qualidade e valorizar a cultura.	
Redução do Absenteísmo dos Professores	Implantação do Modelo de Avaliação
Reordenamento da Rede Escolar	Suporte à Aprendizagem
Adequação do Quadro de Pessoal	Implantação de Laboratório de Informática
Cumprimento do Currículo Mínimo	Correção de Fluxo
Implantação de escolas de Referência	Qualificação do Servidor

Fonte: Secretaria de Educação (2013).

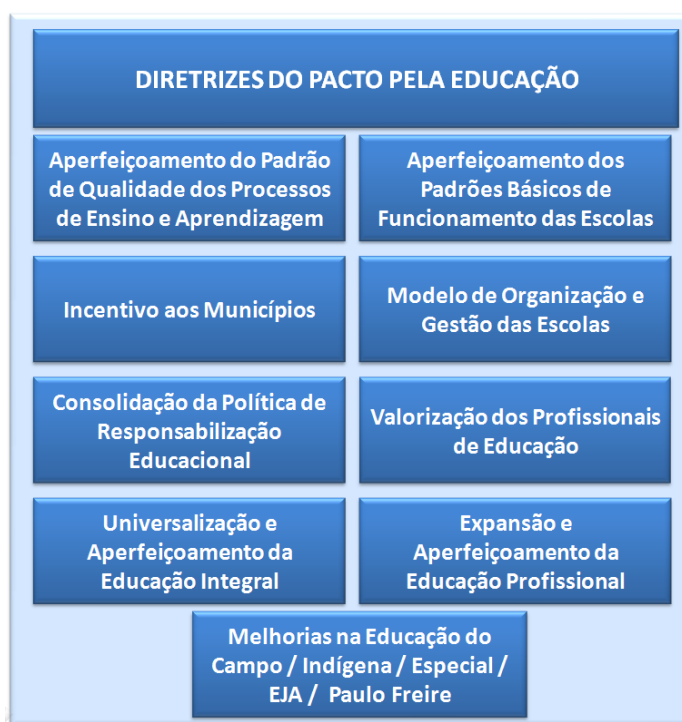
A partir de tais diretrizes, implantou-se o modelo de monitoramento e avaliação dos indicadores de processo como: frequência dos professores e estudantes, estudantes abaixo da média, aulas previstas e aulas dadas, cumprimento do currículo, cumprimento do calendário letivo, estudantes não

alfabetizados, estudantes em distorção idade-série e resultados como taxa de aprovação e avaliações externas, como IDEB e IDEPE.

No ano de 2011, o governo lançou o Pacto Pela Educação, que se configura uma política educacional voltada para a equidade, ou seja, uma educação de qualidade para todos. Volvido para a melhoria da educação como um todo, tem como focos a aprendizagem dos estudantes, a qualificação profissional, os ambientes pedagógicos, a rede física, dentre outros.

No quadro 2 são apresentadas as diretrizes do PPE:

Quadro 2: Diretrizes do Pacto Pela Educação



Fonte: Secretaria de Educação (2013)

Nesse contexto o Pacto Pela Educação apresenta-se como política educacional voltada para a educação pública, tendo como linhas de atuação:

O fortalecimento das parcerias com os municípios; a transparência das informações; a valorização e capacitação, inicial e continuada, dos profissionais da educação; o reconhecimento do mérito, desempenho, monitoramento e avaliação dos processos e resultados; a construção de práticas pedagógicas inovadoras; a utilização de tecnologias como ferramentas didáticas e pedagógicas (MÓDULO I PROGEPE, p. 34, 2012)

Até este momento o SIASI configurou-se como o sistema informatizado que subsidiou o monitoramento dos indicadores educacionais desde o Programa de Modernização da Gestão Pública até o ano de 2011, com a implantação do Pacto Pela Educação, perdurando até o ano de 2012. Apenas a partir de 2013 os dados do SIEPE passam a gerar indicadores do Pacto Pela Educação.

No próximo tópico será desenvolvido um breve histórico sobre o SIASI, implantado pela Secretaria de Educação em parceria com o Instituto Ayrton Senna, que antecedeu o SIEPE.

1.2. Histórico do SIASI

Diante da necessidade de monitoramento dos indicadores de processo, a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, visando à melhoria dos indicadores educacionais e trabalhando numa gestão por resultados, implantou, também em 2007, o Programa Gestão Nota 10 através de uma parceria da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco com o Instituto Ayrton Senna. O monitoramento escolar realizava-se através do Sistema Instituto Ayrton Senna de Informações (SIASI), um sistema micro, que acompanhava seis indicadores educacionais (aulas dadas e previstas, estudantes abaixo da média, frequência de estudantes, frequência de professor, estudantes não alfabetizados e distorção idade-série), limitando-se aos níveis de ensino fundamental, anos finais e ensino médio regular. As informações eram inseridas através do quantitativo das turmas, não permitindo que as apreciações ocorressem por aluno, o que impossibilitava uma análise mais acurada dos dados. A tabela 1 apresenta os indicadores educacionais e suas respectivas metas,

Tabela 1. Indicadores de sucesso do Instituto Ayrton Senna

INDICADOR DE SUCESSO	METAS
DIAS LETIVOS	800 horas e 200 dias letivos
FREQUÊNCIA DE PROFESSOR	98%
FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES	98%
REPROVAÇÃO POR FALTA	2%
ÍNDICE DE APROVAÇÃO	95%
CORREÇÃO DE FLUXO	95%
ALFABETIZAÇÃO NA 1ª SÉRIE – 07 ANOS	95%

Fonte: Sistemática de Acompanhamento do Gestão Nota 10 – Instituto Ayrton Senna (2011)

O Programa Gestão Nota 10 oportunizou o monitoramento informatizado, a partir de dados quantitativos e qualitativos que funcionaram como termômetro do processo educacional. O referido programa trabalhou com base em indicadores e metas, priorizando resultados que exigiam, de cada diretor de escola, liderança e autonomia frente aos desafios a serem vencidos em busca das metas/indicadores do Programa, o que contribuiu para auxiliar os gestores na implementação de ações concretas nas escolas, levando cada um deles a refletir sobre a responsabilidade que lhes competia para assegurar o direito irrefutável do estudante de aprender.

As primeiras análises do monitoramento mostraram que a prática de registros de aulas nos diários de classe não fazia parte da dinâmica escolar.

O acompanhamento sistemático através do SIASI contribuiu para efetivação do registro do diário de classe, livro de ponto, bem como o cumprimento dos dias letivos e inserção dos dados, possibilitando o acompanhamento desses indicadores.

A Secretaria de Educação utilizou o SIASI para fins de monitoramento até final de 2011. Todo esse processo de coleta e consolidação das informações através do SIASI, apesar de muito importante para a realidade daquele momento, permitiu à Secretaria de Educação perceber a necessidade de um novo sistema que atendesse de forma mais rápida e objetiva as demandas que se faziam sentir. 2012 foi um ano

de transição onde o monitoramento ainda utilizou alguns dados do SIASI, porém iniciou-se um processo de adequação aos dados do SIEPE.

1.3. O Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco – SIEPE

Diante da urgência na tomada de decisões e da implementação do Pacto Pela Educação, verificando-se que o SIASI não mais atendia às necessidades de monitoramento da Secretaria de Educação, onde foi implantado o SIEPE. Desenvolvido como política pública, o SIEPE consiste em um sistema informatizado que proporciona às escolas estaduais de ensino de Pernambuco acesso às informações educacionais em tempo real, bem como a recursos pedagógicos e de gestão, democratizando o acesso ao conhecimento e promovendo a interação entre a Secretaria de Educação, Gerências Regionais de Educação, escolas e comunidade escolar, disponibilizando dados suficientes para o acompanhamento dos indicadores do Pacto Pela Educação.

Segundo a Portaria SE nº 4636 de 05 de julho de 2011, que regulamenta a implantação do SIEPE, compete à Secretaria de Educação disponibilizar as informações necessárias sobre as escolas, permitir o acesso as informações aos agentes SIEPE no âmbito da Secretaria, Regionais e Escolas, convocar a qualquer momento a Prestadora de Serviços responsável pelo desenvolvimento e manutenção do SIEPE, para prestar esclarecimentos ou sanar quaisquer dúvidas relacionadas à utilização do Sistema, fiscalizar e atestar a execução das atividades de inserção dos dados solicitados pelo Sistema, comunicando, por escrito, à Prestadora de Serviços responsável pelo desenvolvimento e manutenção do SIEPE, sempre que constatadas impropriedades ou incorreções na sua execução e disponibilizar o Manual de Instruções para Implantação e Alimentação do SIEPE, com as especificidades de prazos, cronogramas e orientações que atendam às necessidades da Secretaria e de suas Políticas de Educação. (PERNAMBUCO 2011)

Considerando a extensão da rede estadual de ensino no ano de 2011, composta por uma média de 1.104 escolas, entre regulares e indígenas, quase 900 mil estudantes e mais de 37.000 professores, distribuídos em 184 municípios e Fernando de Noronha, a implantação do SIEPE configurou-se imprescindível ferramenta de gestão como política pública da Secretaria Estadual de Educação.

Inicialmente a implantação do SIEPE ocorreu como projeto piloto, em cinco escolas da Região Metropolitana do Recife. Ainda no mês de outubro de 2011, estendeu-se às 300 escolas do Pacto pela Educação. Para as demais escolas, a implantação ocorreu em novembro do mesmo ano. Utilizou-se um cronograma para acompanhar todas as ações. No caso das escolas indígenas, o prazo estendeu-se para 2012. Durante todo o ano de 2011, o processo de implantação do sistema foi monitorado semanalmente, sendo encaminhados relatórios Gerenciais para o acompanhamento da inserção dos dados em todas as Gerências Regionais. A partir da devolutiva desses relatórios, o Comitê SIEPE, criado para implantação, reunia-se com todos os setores da Secretaria para avaliar e dar os encaminhamentos necessários diante das demandas das Gerências Regionais.

O SIEPE tornou-se uma ferramenta chave para o gerenciamento, acompanhamento e monitoramento do cotidiano escolar, proporcionando agilidade na tomada de decisão e correção de rota, quando necessário. Trata-se ainda de uma importante estrutura social, uma vez que disponibiliza aos pais, em tempo real, informações seguras da vida escolar de seus filhos.

Um sistema de informação, baseado na internet, com dados atualizados de cada unidade escolar, possibilita à Secretaria de Educação, às Gerências Regionais e às Unidades Escolares acompanhar diariamente o comportamento dos indicadores educacionais e tomar decisões seguras, afirmando o cumprimento das metas de melhoria da qualidade da educação estabelecidas pelo Termo de Compromisso, além de permitir a democratização das informações para construção do conhecimento. O Termo de Compromisso é assinado pelo Gestor Escolar em cerimônia de Pactuação das Metas.

Os indicadores educacionais, sensores de um processo avaliativo contínuo, revelam as especificidades e as origens dos problemas e/ou soluções que determinam a eficácia ou ineficácia de um sistema educacional.

Para melhoria dos indicadores de aprovação, abandono, taxa de distorção idade/série, alfabetização/aprendizagem, frequência de professores e alunos, cumprimento do calendário letivo (aulas previstas e aulas dadas), cumprimento do currículo para cada etapa/modalidade de ensino, é impreterível a adoção de um modelo de gestão da educação que contemple a integração de toda a Rede Escolar, promovendo o monitoramento permanente dos indicadores, a avaliação do seu

comportamento em relação às metas estabelecidas e a adoção de ações corretivas, em tempo hábil.

Logo, a tecnologia aplicada à educação vem somar-se aos esforços coletivos no sentido de garantir a qualidade da educação como condição essencial do exercício da cidadania e desenvolvimento do Estado de Pernambuco, através do Programa de Modernização da Gestão Pública em Educação, configurando-se hoje nos esforços engendrados no Pacto Pela Educação.

Vale destacar que, a partir da Sistemática de Monitoramento³, a Secretaria de Educação passou a ter um diagnóstico situacional da rede, possibilitando uma intervenção mais efetiva.

Sabe-se, no entanto, que o SIEPE, como ferramenta de gestão, precisa ser cada vez mais aperfeiçoado, para que o estado continue garantindo e ampliando o ingresso, a permanência e o sucesso do aluno da rede estadual de ensino de Pernambuco.

1.3.1. Descrição do SIEPE

O SIEPE é disponibilizado em ambiente totalmente Web, integrando em um único Portal o ambiente de Gestão da Rede de Ensino e um ambiente Pedagógico ou Portal Colaborativo. Reúne funcionalidades que subsidiam o trabalho pedagógico e administrativo nos três âmbitos: Secretaria de Educação, Gerências Regionais e Escolas.

1.3.1.1 Ambiente de Gestão da Rede de Ensino

Para o ambiente de gestão, os recursos encontram-se agrupados em três grandes módulos como mostra a figura 1. Cada uma das suas especificidades serão detalhadas nos tópicos a seguir:

³ Sistemática de Monitoramento resultante da parceria com o Instituto Ayrton Senna, no qual seis indicadores eram acompanhados.

Figura 1 – Módulos do Sistema



Fonte: Portal SIEPE (2013)

1.3.1.1.1. Rede de Ensino

O ambiente da rede de ensino permite cadastrar e acompanhar todos os parâmetros básicos para o funcionamento das escolas como: calendários, matrizes curriculares, cursos, turmas, dentre outros. Suas principais funcionalidades são Cadastro das Escolas; Cadastro da Matriz Curricular; Cadastro das Séries e Turmas; Calendário Escolar; Configuração de Documentos; Consultas, como apresentado nas figuras indicadas a seguir.

A figura 2 mostra a página de cadastro das escolas no SIEPE, contendo informações como código do MEC, endereço, telefone e diretor escolar.

Figura 2 – Formulário de cadastro das escolas

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search fromDoc to PDF Convert to PDF Convert to DOC Translate Thesaurus Dictionary Reference

Infraestrutura
Ocorrência histórico
Unidade interna
Ambiente
Unidade externa
Agrupamento de unidades
Escola externa
Acadêmico
Geral
Consultas

Código da unidade*: 26004488
Tipo*: Escola
Nome da unidade*: ESC NOSSA SRA DO SOCORRO
Situação da unidade*: Em Atividade
Tipo da escola: Geral - Todos os cursos
Gerência Regional: GRE SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA
Endereço eletrônico: ENSSOCORRO@BOL.COM.BR
Endereço*: RUA AMERICO PEREIRA DE SA
Número do imóvel: SN
Complemento:
Bairro*: CENTRO
CEP*: 56260-000
UF*: PE
Município*: Ipubi
Distrito: IPUBI
Microrregião:
Localização: GRE SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA
Ponto de referência: PRÓXIMO A ESCOLA JOAQUIM EUGÊNIO
Diretor
RF: 944171804
Matrícula no cargo: 2541360
Nome do servidor: FLAUITO PERPES SIQUEIRA DE SOUZA
Cargo: PROFESSOR

Fonte: Portal SIEPE (2013)

A figura 3 refere-se ao cadastro das Matrizes Curriculares padronizadas por modalidade, curso e ano.

Figura 3 – Cadastro de Matriz Curricular das escolas

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Search fromDoc to PDF Convert to PDF Convert to DOC Translate Thesaurus Dictionary Reference

Infraestrutura
Acadêmico
Modelo de avaliação descritiva
Curso
Associar curso ao tipo de escola
Série
Turno
Matriz curricular
Turma regular
Matriz específica
Atribuir matriz específica à escola
Calendário
Associar calendário à escola
Turma diversificada
Associar conceito de avaliação a série
Configurar documento
Documentos do usuário
Conteúdo curricular
Agrupamento de cursos
Geral
Consultas

Etapas de ensino: EF
Curso: Ensino Fundamental - Anos Finais 9 Anos
Turno: Noite
Descrição: MATRIZ CURRICULAR DO OITAVO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS ANO TURNO NOITE
Duração (minutos)/aula: 30
Regime de aulas: por Componente curricular
Apostilamento de complementação de C.H.:
Situação: Desbloqueado
Data da situação: 09/01/2013
Data da criação: 09/01/2013
Observação:

Componente curricular	Nº aulas/semana	Nº aulas/ período letivo	Pertencente a	Aponta desempenho	Aponta faltas	Gerar saldo de classe
Ensino Religioso	1	40	Núcleo comum	Sim	Sim	não Gerar
Língua Estrangeira	2	80	Diversificada	Sim	Sim	para o Componente curricular
Geografia	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
História	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Ciências	3	120	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Matemática	6	240	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Educação Física	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Arte	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Língua Portuguesa	6	240	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular

Fonte: Portal SIEPE (2013)

1.3.1.1.2 Aluno

Esse recurso permite cadastrar e acompanhar a vida escolar dos estudantes como frequência, notas, registros e gerar documentos como: histórico escolar, ficha individual, boletim etc. Tais ferramentas podem ser utilizadas desde a matrícula até o encerramento de cada período letivo. Disponibiliza, também, recursos que facilitam a operação e o gerenciamento do dia a dia das escolas.

Seguem algumas telas:

A figura 4 mostra a tela de cadastro das notas de alunos, - contendo campos para registro de cinco atividades avaliativas que compõe a primeira nota e um campo para registro da nota da prova, referente à segunda nota, estando de acordo com a Instrução 4/ 2008⁴. O cálculo da primeira nota e a média do aluno é realizado pelo sistema, obedecendo aos critérios contidos na instrução normativa de avaliação que determina, na composição da primeira nota, o registro de duas a cinco atividades avaliativas.

Figura 4 – Tela de cadastro das notas dos estudantes

Avaliação e falta por componente curricular | Observações sobre o estudante

Série: 1º ANO | Apontamento: 3º Bimestre

Componente curricular: Filosofia

3º Bimestre - 18/07/2013 a 30/09/2013

Núm.	Nome	Nota										Faltas					
		1º AT	NC	2º AT	NC	3º AT	NC	4º AT	NC	5º AT	NC	1ª Nota	2ª Nota	NC	M. B.	FJ	FNI
1	ALEXYA MONIKE DA SILVA	Nota: 3,0		4,0			☒					9,0	8,0		8,5	2	0
2	ANDERSON PERES BARBOSA	Nota: 1,0		3,0								5,0	7,0		6,0	0	1
3	ARLLISON RODRIGUES DA SILVA	Nota:														0	0
4	BÁRBARA VITÓRIA LIMA DA SILVA	Nota:														0	0

Fonte: Portal SIEPE (2013)

⁴Instrução Normativa de Avaliação.

A figura 5 nos indica a tela de lançamento de frequência diária dos alunos, realizado pelos professores. As faltas são distribuídas de duas formas: justificadas, quando apresentados os motivos, e as não justificadas. Ao final de cada bimestre, o sistema contabiliza o total de faltas; porém, para efeito de reprovação por faltas, apenas as não justificadas são consideradas, estando em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Figura 5 – Cadastro de frequência diária dos estudantes

Apontamento Diário de Frequência

Componente curricular: Filosofia Data: 02/09/2013

3º Bimestre - 18/07/2013 a 30/09/2013

Frequência - 02/09/2013 09:10 - 10:00

Núm.	Nome	FJ	FNU
1	ALEXYA MONIKE DA SILVA	☒	☐
2	ANDERSON PERES BARBOSA	☐	☐
3	ARLLISON RODRIGUES DA SILVA	☐	☐
4	BÁRBARA VITÓRIA LIMA DA SILVA	☐	☒
5	BRUNA THAMIRES GILÓ FRANCISCO	☐	☐
6	CAMILA LIBERATO DO NASCIMENTO	☐	☐
7	CARLOS AUGUSTO ALVES DA SILVA	☐	☐

Motivo: AM, DC, DP, EA, EG, ET, OCO

Fonte: Portal SIEPE – 2013

A figura 6 mostra o modelo de ficha individual disponibilizada pelo sistema, adequado às necessidades do estado. As informações constantes no documento em questão são oriundas da inserção dos dados no SIEPE. Essa ficha individual pode ser expedida pela escola a qualquer momento ou quando o aluno ou responsável a solicitar.

Figura 6 – Formulário de ficha individual

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda													
Unidade Escolar: ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLOVIS BEVILAQUA Rua: PRACA TERTULIANO FEITOSA Nº: 111 Bairro: HIPODROMO CEP: 52041-621 Telefone: (81)3181-2803 Município: Recife													
Aluno(a): RAFAELA DE SANTANA DA CRUZ					Sexo: Feminino		Matrícula: 544587		RA:				
Data de Nascimento: 21/12/1997					Município: Olinda								
UF: PE					Nacionalidade: Brasileira								
Pai: ROBSON FRANCISCO DA CRUZ					Mãe: MARIA DO CARMO VIRGINIO DE SANTANA								
Etapa de Ensino: Ensino Médio					Curso: Ensino Médio Integral		Ano/Série: 1º Ano		Turno: 1				
Turma: EM11-F					Sala: 6		Situação: Transferido						
Chamada: 30					Ano Letivo: 2013		Total de Horas: 1500:00		Dias Letivos: 202				
Componentes Curriculares		Periodicidade / Aproveitamento / Assiduidade											
BASE NACIONAL COMUM		1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		Resultado Final	Nota de Avaliação Final	Aulas	% Freq.
		Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas				
Arte		0,0	0 4		0 0							80	95,35
Biologia		2,5	0 15		0 0							120	88,37
Educação Física		1,5	0 4		0 0							80	95,35
Filosofia		9,0	0 0		0 0							40	100,00
Física		5,0	0 5		0 2							120	94,57
Geografia		1,5	0 10		0 0							80	88,37
História		6,0	0 0		0 4							80	95,35
Língua Portuguesa		2,5	0 6		0 6							240	95,35
Matemática		0,0	0 4		0 0							240	98,45
Química		3,5	0 7		0 0							120	94,57
Sociologia		6,0	0 3		0 1							40	90,70
PARTE DIVERSIFICADA		1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		Resultado Final	Nota de Avaliação Final	Aulas	% Freq.
		Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas				
Direitos Humanos		6,0	0 5		0 2							40	83,72
Língua Estrangeira Inglês		2,0	0 2		0 2							80	95,35
Projeto Empreendedorismo		9,0	0 3		0 2							40	88,37

Fonte: Portal SIEPE (2013)

O boletim escolar é mais um documento que pode ser visualizado no sistema, como mostra a figura 7.

Figura 7 – Formulário boletim escolar

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda													
Boletim Escolar - 2013 Unidade Escolar: ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLOVIS BEVILAQUA Aluno: ANA CAROLINE VIANA DE ANDRADE Matrícula: 630150 Turma: EM11-D Curso: Ensino Médio Integral Ano/Série/Etapa: 1º Ano - I													
Componentes Curriculares		1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		Resultado Final		Nota de Avaliação Final	
		Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	
Arte		6,5	0 4	6,5	0 2	-	-	-	0 6	-	-	-	
Biologia		6,5	0 1	7,0	2 1	-	-	-	2 2	-	-	-	
Direitos Humanos		9,0	0 0	10,0	0 1	-	-	-	0 1	-	-	-	
Educação Física		7,5	0 4	6,0	0 0	-	-	-	0 4	-	-	-	
Estudo Dirigido I		-	0 0	-	0 1	-	-	-	N/A 0 1	-	-	-	
Estudo Dirigido II		-	0 0	-	0 1	-	-	-	N/A 0 1	-	-	-	
Estudo Dirigido III		-	0 1	-	0 0	-	-	-	N/A 0 1	-	-	-	
Estudo Dirigido IV		-	0 1	-	0 1	-	-	-	N/A 0 2	-	-	-	
Filosofia		8,5	0 1	8,5	0 1	-	-	-	0 2	-	-	-	
Física		4,0	0 0	5,0	0 3	-	-	-	0 3	-	-	-	
Geografia		7,0	0 0	8,0	0 0	-	-	-	0 0	-	-	-	
História		6,0	0 0	8,0	0 0	-	-	-	0 0	-	-	-	
Língua Estrangeira Espanhol/ Outros		6,5	0 2	7,0	0 0	-	-	-	0 2	-	-	-	
Língua Estrangeira Inglês		6,5	0 0	8,5	0 2	-	-	-	0 2	-	-	-	
Língua Portuguesa		9,5	0 0	8,5	0 0	-	-	-	0 0	-	-	-	
Matemática		6,5	0 2	5,5	0 2	-	-	-	0 4	-	-	-	
Prática de Laboratório de Biologia		-	0 1	-	0 1	-	-	-	N/A 0 2	-	-	-	

Fonte: Portal SIEPE (2013)

Já a impressão da ata de resultados finais, apresentada na figura 8, evita o retrabalho das secretarias escolares e possibilita a agilidade no fechamento dos dados referentes àquele ano letivo.

Figura 8 – ATA de resultados finais

Nº de classe	Nome do aluno	Arte	Biologia	Direitos Humanos	Educação Física	Estudo Dirigido I	Estudo Dirigido II	Estudo Dirigido III	Estudo Dirigido IV	Filosofia	Física	Geografia	História	Língua Estrangeira Espanhol/ Outros	Língua Estrangeira Inglês	Língua Portuguesa	Matemática
1	ADENILSON GOMES DA SILVA	9.0	7.0	9.0	8.5	-	-	-	-	7.5	6.0	7.0	6.5	8.5	8.5	6.5	6.5
2	ADRIANA LIMA DA SILVA	8.5	7.0	9.5	7.5	-	-	-	-	8.0	6.5	8.0	7.0	9.5	8.0	6.0	6.0
3	AGATHA SIGNORELLY GARCES	9.0	7.0	8.5	8.0	-	-	-	-	7.5	7.0	7.5	8.0	8.0	8.0	7.0	6.0
4	ALESSANDRO SANTOS DA	8.5	6.5	7.5	6.5	-	-	-	-	7.5	6.5	6.5	8.0	7.0	8.0	5.0	6.0
5	AL UNSER SILVA DOS SANTOS	8.5	6.5	7.5	7.5	-	-	-	-	8.5	6.0	7.0	8.0	7.5	8.0	6.5	6.0
6	ALISSIA KHALYNE DE ARAUJO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	ARNALDO JOSE ROSA NETO	8.5	7.0	8.5	7.5	-	-	-	-	7.5	6.0	7.5	6.0	8.5	8.0	7.0	6.5
8	BRUNO CORREIA DE	8.5	6.5	8.0	8.0	-	-	-	-	7.0	6.5	7.0	8.0	7.5	8.0	7.0	6.0
9	CARINE CARLA DOS SANTOS	8.5	7.0	8.0	7.5	-	-	-	-	8.5	6.5	7.0	8.0	8.5	9.0	7.0	7.5
10	CLAUDENIR DA SILVA MARTINS	8.5	6.0	8.0	7.5	-	-	-	-	8.0	6.0	7.0	6.5	7.0	8.0	6.0	7.0
11	DANIEL DE JESUS SOUZA	8.5	7.5	8.5	8.5	-	-	-	-	9.0	8.0	8.0	8.0	9.5	9.5	8.5	8.0
12	DAYANE RAYZA DA MOTA	8.0	7.0	9.0	8.5	-	-	-	-	8.0	6.0	6.5	7.0	9.0	8.5	7.0	6.5
13	DEVID DAMIAO ROQUE DE	8.5	7.5	8.5	8.5	-	-	-	-	8.0	6.5	8.5	8.0	7.5	8.5	6.5	7.0
14	DEYSIANE DA SILVA OLIVEIRA	8.5	6.0	7.5	8.0	-	-	-	-	8.5	6.0	6.5	7.5	7.5	8.0	6.0	6.5
15	DOMINICKY FARIAS LUCENA	8.5	6.5	8.0	7.5	-	-	-	-	7.0	6.0	7.0	8.5	8.0	8.5	7.0	8.5
16	ELAINE CRISTINE PASSOS DOS	8.5	6.5	8.5	7.5	-	-	-	-	8.0	6.5	7.0	7.0	9.5	8.0	6.5	6.5
17	ELIZABETE MELO DA SILVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Portal SIEPE (2013)

1.3.1.1.3 - Servidores

Permite controlar o quadro de servidores da rede de ensino, possibilitando o registro do histórico da vida funcional do servidor individualmente. Agiliza processos como: cálculo de lacunas, movimentações, atribuição de aulas, dentre outros. Tem como principais funcionalidades Cadastro do Servidor; Localização do Servidor; Atribuição de Aula; Controle de Carga Horária; Quadro de Horário; Remoção e Consultas.

Seguem algumas telas:

O quadro de horários é informado pela escola no módulo Servidor e fica disponível no ambiente colaborativo Portal em Rede, para qualquer pessoa que deseje consultar, não sendo necessário para isso autocadastro. É disponível por turma, distribuído por aulas, em seus respectivos horários, e a lista dos professores por disciplina, como mostra a figura 9.

Figura 9 – Quadro de horários

Arquivo

Editar

Exibir

Favoritos

Ferramentas

Ajuda

Galeria de Web Slice

Sites Sugeridos

Programa Governo Presente

Programa de Alimentação Escolar

Programa Bolsa Família (PBF)

Prêmio Gestão Escolar

NORMATIZAÇÃO

Portaria de Organização do Ano Letivo

Reordenamento da Rede - Professores

Registro da Jornada de Trabalho

Preenchimento dos Diários de Classe

Matriz Republicada

Calendário Escolar

QUADRO DE HORÁRIOS

ACESSO RESTRITO

Gerenciador de Acesso

Estatística do Autocadastro

Gestão de Rede de Ensino

Gestão de Programas

Estatísticas de Acesso

Turma:

EM1M-A - ENSINO MÉDIO 1º ANO MANHÃ A

Modalidade:

Ensino Regular

Curso:

Ensino Médio

Alunos:

38

Ano/Semestre:

2013

Turma:

Manhã

Série/Ano:

1º Ano

Sala:

6

QUADRO DE HORÁRIOS

Horário	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
07:30 a 08:15	ART	MAT	BIO	MAT	FIS		
08:15 a 09:00	SOC	MAT	BIO	MAT	FIS		
09:00 a 09:45	GEO	FIL	LPO	QUI	QUI		
10:00 a 10:45	HIS	LPO	LPO	LES	GEO		
10:45 a 11:30	HIS	LPO	LPO	LES	EFI		

MATRIZ CURRICULAR

Sigla	Componente Curricular	Professor	Número de Aulas	
			Matriz	Alocadas
ART	Arte	FLORA MARIA ARRUDA DA SILVA	1	1
BIO	Biologia	EMANUEL FERNANDO DE A B FILHO	2	2
EFI	Educação Física	CARLOS FERNANDES DE V E SILVA	1	1
FIL	Filosofia	FLORA MARIA ARRUDA DA SILVA	1	1
FIS	Física	LUISA DE FATIMA LUCENA SOUSA	2	2
GEO	Geografia	EMANUEL FERNANDO DE A B FILHO	2	2
HIS	História	FLORA MARIA ARRUDA DA SILVA	2	2
LES	Língua Estrangeira	EMANUELLE FERNANDA DE PAULA BO	2	2
LPO	Língua Portuguesa	PRISCILLA BARBOSA DE M BARROS	5	5
MAT	Matemática	JOSE GUEDES DA SILVA	4	4
QUI	Química	LUISA DE FATIMA LUCENA SOUSA	2	2
SOC	Sociologia	JAILDA DA COSTA ARRUDA SOUZA	1	1
Total de Aulas			25	25

75%

Fonte: Portal SIEPE (2013)

1.3.1.2. Portal Colaborativo ou Ambiente Pedagógico

Trata-se de um portal WEB, com recursos que permitem a criação de um ambiente de colaboração capaz de envolver os diversos atores da comunidade escolar (alunos, educadores, pais ou responsáveis e comunidade) constituindo-se como um canal de comunicação que propicia a interação, a integração e o compartilhamento de conhecimentos e vivências entre eles.

Para ter acesso ao ambiente colaborativo, é necessário cadastrar-se como educador, aluno ou responsável. As informações disponíveis dependem do perfil. O perfil educador refere-se a todos os trabalhadores da educação com vínculo efetivo ou contratado. Para os professores lotados em escolas com aulas atribuídas, o acesso se restringe aos dados das turmas que a direção escolar direcionar-lhes.

O acesso como aluno é oferecido para todos os estudantes que estiverem devidamente matriculados na rede, visualizando boletim, quadro de horário, conteúdos disponibilizados por seus professores, etc. Possuirão acesso como responsáveis os pais/responsáveis que tiverem CPF cadastrado no sistema. A eles será possibilitado acompanhar a vida estudantil de seus filhos como: notas e frequência disponíveis no boletim escolar, bem como quadro de horários das aulas e professor que irá ministrá-las.

1.3.1.2.1 Aba Educadores

Neste campo encontra-se tudo a que o professor tem acesso nos níveis Turma, Escola e Secretaria. Além desta aba, pode-se ainda encontrar Gerências Regionais, Escolas, Alunos, Família, como mostrado na figura 10.

Figura 10 – Tela de entrada no sistema pelos educadores



Fonte: Portal SIEPE (2013)

Nesta aba também está disponível para os professores a funcionalidade do diário de classe eletrônico, que foi instituído como legal pelo Secretário de Educação em 100 escolas a partir de 18 de julho de 2013. As escolas foram selecionadas segundo alguns critérios, entre os principais a rede lógica e rede elétrica em bom funcionamento. É composto de todos os campos do diário de classe impresso, porém o monitoramento de seu preenchimento, bem como a análise pedagógica de seus dados tornou-se bem mais rápida e simples. Publicou-se uma instrução normativa⁵ específica para suporte ao uso do novo formato do diário de classe.

Possui os seguintes, como apresentados no quadro 3: frequência do aluno; cadastro de notas e desempenho; cadastro das observações diárias dos alunos; planejamento bimestral; controle de aulas dadas x previstas; cadastro das situações

⁵ Instrução normativa nº 4/2013 – SEE/PE.

didáticas diárias; monitoramento dos conteúdos ministrados; consultas dos dados dos alunos.

Para que o acesso de cada usuário seja condizente com a função, foram criados grupos com seus respectivos recursos, como no caso do diário de classe eletrônico, no qual apenas o professor, com aula atribuída à turma, tem a possibilidade de inserir informações.

Segue no quadro 3 a lista das principais funcionalidades:

Quadro 3: Principais funcionalidades do SIEPE

MODULOS	PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES
Rede de ensino	Cadastro das escolas
	Cadastro da Matriz Curricular
	Cadastro das Séries e Turmas
	Calendário Escolar
	Configuração de Documentos
	Consultas
Aluno	Matrícula
	Cadastro do Aluno
	Cadastro do Histórico
	Enturmação dos Alunos
	Cadastro da Frequência
	Cadastro das Notas
	Boletim Escolar
	Ata de Resultado Final
	Consultas
Servidor	Cadastro do Servidor
	Localização do Servidor
	Atribuição de Aula
	Controle de Carga Horária
	Quadro de Horário
	Concurso de Remoção
	Consultas
Outras funcionalidades	Reuniões Pedagógicas

MODULOS	PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES
	Matrícula Município - Estado
	Matrícula no Call Center
	Bolsa Família
	Alunos Intercambistas;
	Integração com o Educacenso
	Inscrições em Cursos
	Gerenciador de Acesso

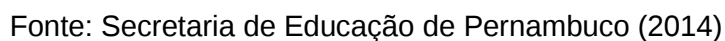
Fonte: SIEPE (2013).

1.3.2. Estrutura do sistema na Secretaria de Educação

O SIEPE foi implementado para atender à Secretaria de Educação em todas as esferas e demandas. Os setores identificam suas necessidades, elencando as parametrizações necessárias ou novas funcionalidades e encaminham para a Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE), setor demandante, que recebe as solicitações e elabora um documento com as demandas para apresentar ao Comitê SIEPE, no qual são discutidas as prioridades e posteriormente encaminhadas à Gerência de Gestão da Tecnologia da Informação (GGTI). A GGTI encaminha à empresa desenvolvedora – AUGE – as novas funcionalidades para que elas sejam analisadas e, assim, levantados os valores para o incremento das solicitações.

Após validação, o documento é encaminhado ao Secretário de Educação para que seja autorizado o desenvolvimento das novas funcionalidades. Logo que autorizado, o mesmo segue novamente da GGTI para a AUGE a fim de que sejam desenvolvidas as novas demandas da Secretaria no sistema.

Este é um organograma da Secretaria para que sejam identificados os setores, como estão distribuídos. Salienta-se que este organograma ainda encontra-se como protótipo, uma vez que está em estudo para devida publicação por decreto em diário oficial, tornando-o válido. Segue imagem na figura 11.



Esta seção tem por finalidade apresentar os atores envolvidos com o SIEPE, sistema desenvolvido para atender a Secretaria de Educação, Gerências Regionais e Escolas no que se refere ao registro e monitoramento de dados.

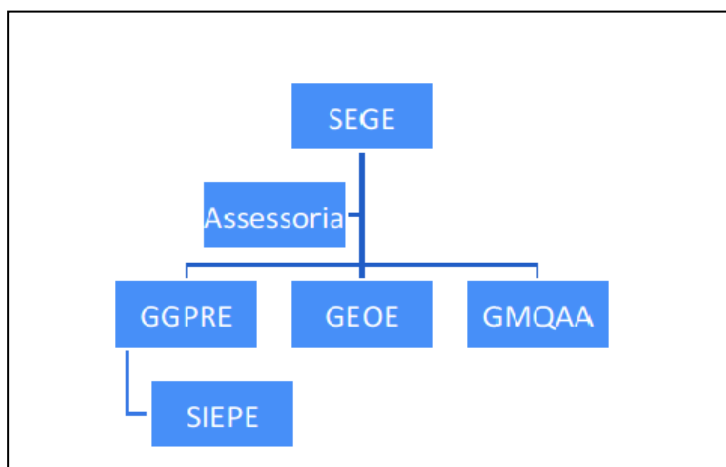
1.3.3.1. Setor Demandante, Intermediário e Desenvolvedor

1.3.3.1.1. Setor Demandante – SEGE

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco é composta por quatro Secretarias Executivas, sendo elas: Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão (SEPG), Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE), Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE) e Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP). O contrato para aquisição e licença de uso do Sistema de Gestão Educacional, denominado Sistema de Informações da Educação de Pernambuco – SIEPE foi demandado pela Secretaria Executiva de Gestão da Rede através de um Termo de Referência, tendo como objeto a contratação da empresa AUGÉ TECNOLOGIA E SISTEMAS LTDA por meio de licitação para serviços de manutenção e suporte técnico, uma vez que a empresa é detentora dos códigos fonte essenciais às manutenções do SIEPE.

A figura 12 mostra o fluxograma da SEGE, onde pode-se observar o setor em que se encontra a Coordenação do SIEPE na qual são desenvolvidas novas parametrizações.

Figura 12 – Fluxograma da Secretaria Executiva de Gestão da Rede



Fonte: Elaboração própria baseada na estrutura da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (2013)

1.3.3.1.2. Setor Intermediário – GGTI

A Gerência Geral de Tecnologia da Informação está subordinada à Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão, sendo responsável pela implementação e pelo gerenciamento dos sistemas informatizados da Secretaria de Educação do Estado. Segundo Portaria SE nº 4636, de 05 de julho de 2011⁶, que trata do processo de implantação do SIEPE, cabe à GGTI efetuar as cargas dos dados vindos dos sistemas SADRH/CENSO/SIGEPE, bem como sua integração; fornecer suporte aos usuários nos ambientes de homologação e produção; efetuar a migração de seus dados do para o sistema do Censo Escolar (Educacenso), bem como garantir a segurança das informações no ambiente tecnológico da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2011).

Subdividida em três gerências, como ilustrado na figura 13, a Gerência de Informações e Sistemas Aplicativos (GISA) é responsável pelo SIEPE por meio do Grupo de Informações Educacionais e responde por todo o relacionamento entre a demandante (SEE) e a demandada (AUGE), ou seja, encaminha todas as solicitações, especificando as regras e efetua os testes para correção de possíveis inconsistências.

Figura 13 – Fluxograma da Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão



Fonte: Secretaria de Educação (2014)

⁶Portaria SE nº 4636, de 05 de julho de 2011, que trata do processo de implantação do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco – SIEPE.

1.3.3.1.3. Desenvolvedor - AUGE

Empresa fundada em 1985, localizada no estado de Minas Gerais, a AUGE foi contratada pela Secretaria de Educação de Pernambuco, através de processo licitatório, para fornecer os seguintes serviços: instalação de licença do sistema informatizado de gestão educacional, planejamento dos serviços, parametrização, adequação e instalação do sistema, sensibilizações, capacitações, monitoria e acompanhamento⁷.

A solução educacional da Auge foi homologada pelo MEC em Diário Oficial da União de 01 de dezembro de 2008⁸.

1.3.3.2. Gestores

Os gestores educacionais tem por responsabilidade engendrar esforços para obter informações com rapidez e fidedignidade, para que suas decisões estejam ancoradas em base segura na superação das fragilidades do sistema. Os gestores são responsáveis por acompanhar a dinâmica do sistema, tanto nas funcionalidades que estão disponíveis quanto na necessidade de parametrizar novas. Isto ocorre no âmbito de Secretaria, Gerência Regional e escola. As sugestões e solicitações são encaminhadas à SEGE. O sistema tem disponibilizado dados importantes para o trabalho dos gestores.

1.3.3.3. Usuários

Os usuários são todos os servidores que trabalham com educação no âmbito da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, bem como os alunos e pais ou responsáveis. No caso dos servidores, basta executar o autocadastro, e a GGTI atribuir as funcionalidades pertinentes à função. Para os alunos, é necessário estarem matriculados no sistema, para que possam fazer o autocadastro e terem acesso a todos os dados disponibilizados pela escola. O pai ou responsável para ter acesso às informações do filho é necessário ter o CPF cadastrado no sistema. Esse cadastro é realizado no ato da matrícula ou a qualquer tempo na secretaria da escola. A satisfação dos usuários em relação ao sistema em seus diferentes níveis

⁷ Informação retirada do processo licitatório.

⁸ Cópia do Diário Oficial da União em anexo.

de complexidade são indicativos importantes e que devem ser levados em consideração nas adequações do mesmo.

1.4. O SIEPE na Gerência Regional Vale do Capibaribe

As Gerências Regionais são subdivisões convencionadas para agregar determinado número de escolas jurisdicionadas às mesmas. Têm como objetivo intermediar as ações da Secretaria de Educação, como descrito no Decreto nº 35.681⁹, de 13 de outubro de 2010, competindo-lhes exercer as ações de supervisão técnica, orientação normativa e de articulação e integração, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino. Outro ponto importante refere-se à promoção da coordenação e implantação da política educacional do estado no âmbito de sua jurisdição, com ênfase na melhoria da gestão da rede e da qualidade da aprendizagem do aluno. A interlocução com as comunidades escolares e prefeituras municipais na elaboração, acompanhamento e avaliação dos planos, programas e projetos educacionais também é realizada pelas Gerências Regionais. A promoção e o desenvolvimento de recursos humanos em consonância com as diretrizes e políticas educacionais do Estado, bem como a coordenação do processo de organização do atendimento escolar, de apoio ao aluno e à rede física, fortalecem a gestão e norteiam as ações. Também é papel das Gerências Regionais aplicar as normas de administração de pessoal, garantindo o seu cumprimento na respectiva jurisdição; planejar e coordenar as ações administrativas e financeiras necessárias ao desempenho das suas atividades; organizar o funcionamento da inspeção escolar no âmbito da sua jurisdição; coordenar e promover a produção de dados e informações educacionais na sua jurisdição; (PERNAMBUCO 2010)

O estado possui 17 Gerências Regionais estrategicamente localizadas, como mostra o mapa exibido na figura 14. A Regional em estudo localiza-se no Agreste Setentrional, estando sinalizada no mapa por uma seta.

⁹ DECRETO Nº 35.681, DE 13 DE OUTUBRO DE 2010 que *Aprova o Regulamento da Secretaria de Educação, e dá outras providências*

Figura 14 – Mapa do estado de Pernambuco dividido pelas Gerências Regionais

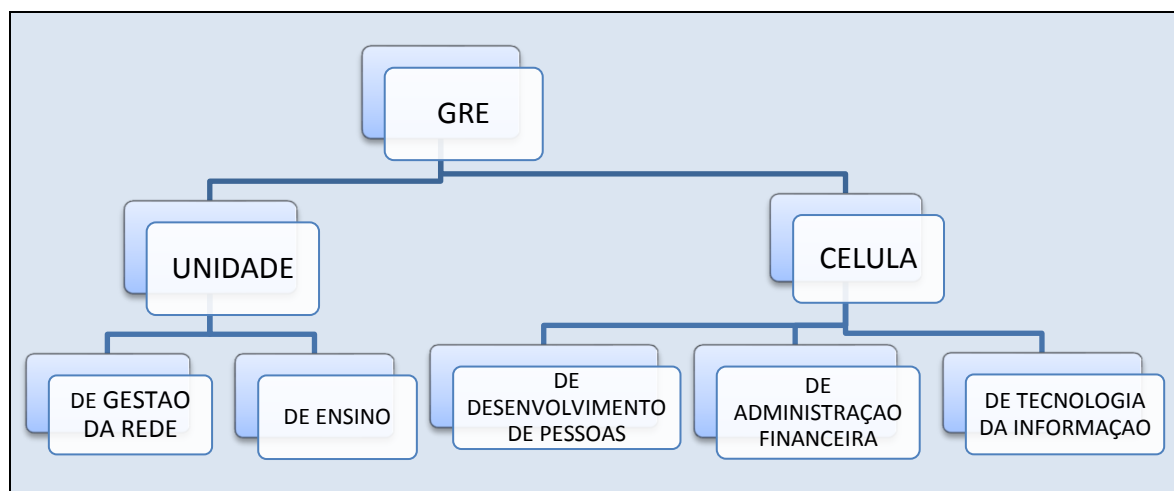


Fonte: SIEPE, 2013

As Gerências Regionais são compostas por seis setores que desempenham funções estratégicas, sendo eles o Gabinete, a Unidade de Gestão de Rede (UGR), responsável por toda estrutura física e gestão das escolas, a Unidade de Desenvolvimento Educacional (UDE), que responde pelo vértice pedagógico, de formação de professores e acompanhamento do desenvolvimento educacional, a Célula de Administração Financeira (CAF) onde são controladas as despesas e acompanhadas as prestações de contas das escolas, a Célula de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), responsável pelos contratos e vida funcional dos servidores. Por último, há as Centrais de Tecnologia da Informação (CTI) que atendem as escolas quanto a problemas de rede lógica

A figura 15 representa a estrutura organizacional das Gerências Regionais de Educação.

Figura15 – Estrutura organizacional das Gerencias Regionais de Educação



Fonte: Elaboração própria (2014)

Compete à Unidade de Gestão da Rede disseminar o sistema junto aos demais setores na Gerência Regional e escolas, bem como dar suporte quanto às dúvidas de utilização das funcionalidades. As técnicas educacionais responsáveis por um bloco de escolas prestam esta assistência, assim como acompanham a inserção dos dados e a análise pedagógica dos mesmos. Encontram-se em contato constante com as escolas, a GGTI e SEGE na Secretaria de Educação de Pernambuco.

A Gerência Regional do Vale do Capibaribe, objeto de estudo, localizada no município de Limoeiro, agreste do estado de Pernambuco, foi fundada em 1969. Tem como princípio básico a busca pela melhoria contínua da qualidade da educação, viabilizando estratégias e implementando políticas educacionais estaduais.

Distribuídas em 16 municípios, encontram-se 38 escolas da rede Estadual de Educação, sendo duas Técnicas, uma unidade prisional, 20 Escolas de Referência e 14 regulares e um Centro de Reabilitação e Educação Especial. Das 38 escolas, apenas o Centro de Reabilitação e Educação Especial ainda não se encontra parametrizado no SIEPE. A figura 16 exibe o mapa da GRE contendo os 16 municípios que a compõem.

Figura 16 - Mapa da Região Vale do Capibaribe do estado de Pernambuco e seus respectivos municípios



Fonte: Gerência Regional do Vale do Capibaribe (2013)

É importante compreender a realidade na qual as escolas da GRE estão inseridas por meio de uma análise do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH –, que orienta políticas públicas, já que representa a qualidade de vida. A região do Agreste Setentrional onde os municípios da Gerência Regional do Vale do Capibaribe estão localizados tem como IDH 0,587¹⁰, considerado de médio desenvolvimento humano, estando 0,14 abaixo da média nacional.

Outro indicador importante é o IDH da Educação, avaliado pela taxa de analfabetismo e matrícula em todos os níveis de ensino. A média do IDH Educação dos municípios jurisdicionados à GRE em estudo é de 0,479, ou seja, é considerado de baixo desenvolvimento humano.

A grande maioria dos municípios apresenta um IDHM¹¹ entre muito baixo ou baixo, salvo algumas exceções. Essa tendência se repete no Índice de Renda. Para

¹⁰ Índice de Desenvolvimento Humano por Municípios pertencentes à Gerência Regional de Educação do Vale do Capibaribe. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/consulta/>>. Acesso em: 06 jan. 2014.

¹¹ O IDH-M é, assim como o IDH, um índice que mede o desenvolvimento humano de uma unidade geográfica. Como o IDH foi concebido para ser aplicado para análise de países e grandes regiões, para sua aplicação no nível municipal foram necessárias algumas adaptações metodológicas e conceituais.

o IDHM Educação todos os municípios encontram-se nas faixas muito baixo ou baixo. Apenas o IDHM Longevidade encontra-se na faixa alta de desenvolvimento, salvo o município de Feira Nova, que apresenta índices na faixa muito alta de desenvolvimento. A região apresenta um percentual elevado de pessoas acima de 18 anos sem o ensino fundamental completo.

Diante dessa realidade, o SIEPE tem sido uma ferramenta importante no combate às deficiências educacionais, em virtude da transparência e agilidade na tomada de decisões. A Regional Vale do Capibaribe conta com uma equipe de quatro técnicos que acompanham o SIEPE nas 37 escolas onde ele foi implantado.

A funcionalidade do Diário de Classe Eletrônico encontrava-se implementada, em 2013, em apenas uma escola. Todas as instituições, exceto o Centro de Reabilitação e Educação Especial, inseriam, quando analisadas, os dados de frequência de aluno e de professor, notas dos alunos e conteúdos trabalhados. Os relatórios gerados a partir desses dados, bem como o cumprimento do calendário, distorção idade-série e alunos não alfabetizados estão disponíveis para as escolas.

Um importante indicador externo da regional é o IDEPE– Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco –, cujos dados demonstram que a GRE do Vale do Capibaribe ocupa o 4º lugar entre as 17 Gerências Regionais do Estado de Pernambuco, como destacado na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Posição da Gerencia Regional do Vale do Capibaribe no IDEPE 2012

GRE	BDE	% Global	% Escolas Contempladas
SERTAO CENTRAL(SALGUEIRO)	100	100	82,1%
SERTAO DO MOXOTO IPANEMA(ARCOVERDE)	100	100	64,7%
AGRESTE MERIDIONAL(GARANHUNS)	95	95	74,5%
VALE DO CAPIBARIBE(LIMOEIRO)	91	91	69,4%
SERTAO DO ALTO PAJEU(AFOGADOS DA INGAZEIRA)	87	87	78,6%
SERTAO DO SUBMEDIO SAO FRANCISCO(FLORESTA)	86	86	63,0%
SERTAO MEDIO SAO FRANCISCO(PETROLINA)	79	79	63,1%
MATA SUL(PALMARES)	78	78	57,6%
SERTAO DO ARARIPE(ARARIPINA)	77	77	57,6%
MATA NORTE(AZARE DA MATA)	74	74	63,1%
MATA CENTRO(VITORIA)	60	60	45,0%
AGRESTE CENTRO NORTE(CARUARU)	57	57	55,7%
RECIFE NORTE	0	49	43,2%
RECIFE SUL	0	34	46,2%
LITORAL SUL(BARREIROS)	0	32	37,5%
METROPOLITANO SUL	0	27	48,6%
METROPOLITANO NORTE	0	25	42,7%

Fonte: Secretaria de Planejamento de Pernambuco - Núcleo de Gestão por Resultados na Educação - SEPLAG/SEE-PE (2013)

Este indicador é uma importante ferramenta, que propicia à Gerência Regional uma análise acurada de seu desempenho de resultados, permitindo que os indicadores de processo gerados pelo SIEPE possam ser melhor compreendidos e trabalhados.

Esse mesmo indicador pode ser acompanhado por escola e nível de ensino, como mostra a tabela 3 a seguir, referente ao IDEPE 2012.

Tabela 3. - Posição do IDEPE 2012 por escola da Gerencia Regional do Vale do Capibaribe

NOME DA ESCOLA	NOME DO MUNICIPIO	IDEPE 2012 Séries Iniciais	IDEPE 2012 Séries Finais	IDEPE 2012 Ensino Médio	Percentual realizado das metas	BDE 2012
ESCOLA R. E. M. D. M. S.	BOM JARDIM	.	.	4,23	100	100
ESCOLA R. E. M. J. F. G.	BOM JARDIM	.	4,08	3,17	37	0
ESCOLA R. H.	BOM JARDIM	.	4,20	3,52	58	58
ESCOLA E. J. XXIII	CASINHAS	.	.	3,09	13	0
ESCOLA R. E. M. M. G. L.	CUMARU	.	4,79	3,55	86	86
ESCOLA P. M.	FEIRA NOVA	.	4,22	3,73	100	100
ESCOLA A. I.	FEIRA NOVA	4,13	3,12	.	34	0
ESCOLA T. S. A. - E. F. M.	FREI MIGUELINHO	.	4,60	3,59	59	59
ESCOLA R. E. M. S. J.	FREI MIGUELINHO	.	4,26	4,24	100	100
ESCOLA R. E. M. J. M.	JOAO ALFREDO	.	4,79	4,14	100	100
ESCOLA N. S. A.	JOAO ALFREDO	.	3,67	3,20	0	0
ESCOLA T. F. B.	LAGOA DO ITAENGA	.	4,02	3,19	80	80
ESCOLA P. J. A. L.	LIMOEIRO	6,77	4,27	3,54	48	0
ESCOLA R. E. M. A. C.	LIMOEIRO	.	.	3,72	100	100
R. E. M. D. S. V. G.	LIMOEIRO	.	.	4,56	100	100
ESCOLA E. P. N. P.	LIMOEIRO	.	3,39	2,85	35	0
ESCOLA S. R.	LIMOEIRO	.	3,43	2,92	100	100
GINASIO L. A. C. O.	LIMOEIRO	5,47	3,75	3,66	29	0
ESCOLA E. P. S. G.	LIMOEIRO	3,73	3,54	.	0	0
ESCOLA T. J. H. M. C.	LIMOEIRO	.	.	4,77	100	100
ESCOLA S. A. G.	MACHADOS	.	.	.	100	100
ESCOLA R. E. M. A. S. B.	OROBO	.	.	4,17	100	100
ESCOLA P. R. M. C.	OROBO	.	4,95	3,86	53	53
ESCOLA P. A. P. A.	OROBO	.	.	4,10	100	100
ESCOLA C. F. P.	PASSIRA	.	4,09	3,74	100	100
ESCOLA R. E. M. M. G. S.	PASSIRA	.	.	4,30	100	100
ESCOLA E. P. M. J. B. S.	PASSIRA	.	.	3,18	100	100
ESCOLA E. C. S. S.	SALGADINHO	.	.	2,86	16	0
ESCOLA R. E. M. J. D. S.	SANTA MARIA DO CAMBUCA	.	.	3,17	0	0
ESCOLA R. E. M. N. M. F. S.	SURUBIM	.	.	4,72	100	100
ESCOLA R. E. M. S. F.	SURUBIM	.	.	3,95	100	100
ESCOLA M. C. B. L.	SURUBIM	4,84	4,14	3,60	82	82
ESCOLA A. F.	SURUBIM	.	4,25	3,66	13	0
ESCOLA T. A. A. F.	SURUBIM	.	.	4,44	100	100
ESCOLA R. E. M. J. B. S.	VERTENTE DO LERIO	.	4,48	3,87	100	100
ESCOLA R. E. M. G. R.	VERTENTES	.	5,20	4,38	100	100

Fonte: Gerência Regional Vale do Capibaribe (2013)

Em uma análise mais detalhada, verifica-se que o melhor índice alcançado pela GRE do Vale do Capibaribe encontra-se nos anos iniciais, em uma escola do

município de Limoeiro, atingindo a média de 6,77. Para os anos finais, a melhor média foi atingida por uma escola do município de Vertentes, com 5,20. O Ensino Médio atingiu melhor média no município de Orobó, com 4,77. Uma tendência observada nos dados da tabela é a queda das médias a cada aumento de nível escolar.

A seguir é evidenciada a tabela 4 com a série história do IDEPE da Gerência Regional do Vale do Capibaribe, relacionada por escola, na qual pode-se observar que a tendência da queda no desempenho em cada nível escolar pode ser percebida em praticamente todos os anos analisados. Porém, verifica-se uma melhoria no desempenho em todos os anos observados, de 2008 a 2011, em todos os níveis.

Tabela 4 – Série histórica do IDEPE da Gerência Regional Vale do Capibaribe entre os anos de 2008 a 2011

Municípios	Escola	Ens. Fundamental Inicial - 2008	Ens. Fundamental Inicial - 2009	Ens. Fundamental Inicial - 2010	Ens. Fundamental Inicial - 2011	Ens. Fundamental Final-2008	Ens. Fundamental Final-2009	Ens. Fundamental Final-2010	Ens. Fundamental Final-2011	Ens. Médio-2008	Ens. Médio-2009	Ens. Médio-2010	Ens. Médio-2011
BOM JARDIM	ESCOLADE REM MS	2,61				3,33				2,92	3,02	3,44	4,66
	ESCOLAJ FG		3,54				3,04	3,55	2,98		3,08	3,13	3,33
	ESCOLAR H	3,15				2,50	2,69	3,23	3,88	2,91	3,12	3,32	3,36
CASINHAS	ESCOLAE JXIII									2,68	3,07	3,00	3,00
CUMARU	ESCOLAE MGL	3,60	3,56	4,05		2,90	3,44	3,28	4,01	2,91	2,96	2,75	3,19
FEIRA NOVA	ESCOLAAI	3,32	3,26	4,20	3,91			3,32	3,87				
	ESCOLAPM					2,34	2,50	3,03	3,87	2,57	2,42	3,09	3,04
FREI MIGUELINHO	ESCOLA REMSJ					3,21	3,55	3,24	4,03	3,65	3,43	3,56	4,41
	ESCOLATSA	4,02	3,60				4,23	4,36	3,79	3,18	3,51	3,32	3,41
JOÃO ALFREDO	ESCOLADERE MJM					3,28	3,80	4,26	4,85	2,97	3,42	3,63	4,71
	ESCOLANSA					3,48	4,63	4,58	4,00	3,34	4,60	3,58	3,73
	ESCOLAR S	2,33	2,98	3,77	5,60	2,41	3,89	4,36				3,09	
LAGOA DE ITAENGA	ESCOLATFB					2,71	3,18	3,14	2,94	2,24	2,84	2,63	2,65
LIMOEIRO	CENTROEIPSG	3,83	3,73	3,68	4,33	2,07	2,95	3,68	3,42				
	ESCOLAREMISVG									2,19	3,07	3,52	4,62
	ESCOLAREMIAC									1,81	3,41	3,10	3,70
	ESCOLAEPNP					2,11	2,94	2,94	2,87	2,17	3,23	2,77	3,11
	ESCOLAMS					2,39	2,97	2,57	3,02	2,25	3,24	2,82	2,55
	ESCOLANSA	3,55	4,46	5,95	4,89								
	ESCOLASR			5,16		1,76	3,08	3,57	2,59	2,10	2,43	2,05	2,14
	ESCOLAJAL	5,00	4,32		4,86	3,59	3,94	2,83	4,22	3,16	3,45	3,33	3,67
	GINASIO LACO	4,41	4,67	4,67	5,05	3,12	3,64	4,09	4,33	3,87	3,69	3,76	3,41
	ESCOLASAO JOSE	3,41	2,94		3,63								
MACHADOS	ESCOLASAG		3,63			2,14	3,18	3,52	3,53	2,67	3,36	2,89	3,26
OROBÓ	ESCOLAREMIASB					4,23				3,39	3,44	3,45	4,49
	ESCOLAPAPA									3,41	3,35	2,99	3,60
	ESCOLAPRNIC	5,05	5,55	5,01		4,27	4,39	3,54	4,09	3,37	4,31	3,42	3,91
PASSIRA	ESCOLAPMJB S												2,76
	ESCOLACFP	3,64	3,64	4,25		3,00	3,20	3,57	3,64	2,78	2,67	2,67	2,93
	ESCOLAREMIMG S	2,99				2,67					2,92	3,37	3,67
SALGADINHO	ESCOLAE CSS										3,13	2,66	2,81
SANTA MARIA DO CAMBUCÁ	ESCOLAREMIJDS	3,62	3,73				3,06	3,07	3,60		2,99	3,19	3,58
	ESCOLAAF	4,62	4,90	5,05		3,93	3,78	4,24	4,13	3,72	3,46	3,63	3,72
SURUBIM	ESCOLAREMINMFS										4,48	4,66	4,88
	ESCOLASF					2,48	2,95	2,68	4,18	2,79	2,70	3,01	3,09
	ESCOLAMCBL	4,86	4,11	4,99	4,90	2,86	3,07	3,40	3,57	2,45	2,66	3,39	3,15
VERTENTE DO LÉRIO	ESCOLAREMIJBS					2,70	3,21	3,78	4,12	2,54	2,67	2,82	3,45
VERTENTES	ESCOLAREMIGR	3,79				2,98	4,37	4,17	5,12	3,17	3,08	3,74	4,10
GRE LIMOEIRO		3,63	3,69	4,67	4,88	2,86	3,20	3,53	3,87	2,91	3,13	3,19	3,41

Fonte: Gerência Regional Vale do Capibaribe (2013)

1.4.1. Contextualização da GRE Vale do Capibaribe

A Gerência Regional, subordinada à Secretaria de Educação, segue orientações de acordo com as diretrizes vigentes. Até 2011, as escolas eram acompanhadas por meio da coleta de dados advindas de uma série de planilhas encaminhadas pela Secretaria de Educação à Gerência, que as analisava e, posteriormente, as reencaminhava às escolas. Após o devido preenchimento, essas retornavam as informações à Gerência, que conferia os dados, os inseria-os e os consolidava, analisando cada um dos indicadores e planejando as devolutivas de volta às escolas. Ao final do processo, um retorno desse acompanhamento era encaminhado à Secretaria.

Deve-se ressaltar que o processo de retorno às escolas era muito demorado, com a utilização de uma sistemática que não abrangia tempo hábil e que nem sempre estava em consonância com as informações.

1.4.2. O processo de implementação do SIEPE na GRE Vale do Capibaribe

Por meio da Portaria nº 4636, de 05 de julho de 2011¹², a Secretaria Estadual de Educação definiu as atribuições que deveriam ser desempenhadas pelas Gerências Regionais na implantação do SIEPE, tendo como principais competências informar os técnicos que seriam capacitados e designados como responsáveis pelo funcionamento do sistema e que exerceriam a função de multiplicadores no processo de capacitação; esclarecer e informar sobre o que fosse necessário à SEE, bem como ao Comitê de Implantação e representantes da prestadora de serviços responsável pelo SIEPE; disponibilizar a infraestrutura necessária para os participantes de cada uma das etapas de implantação e efetivação do sistema; garantir o sigilo e a confidencialidade das informações nele inseridas ou dele extraídas; cumprir os prazos e cronogramas definidos e relacionados ao processo de implantação, alimentação e posterior utilização e atualização das informações; e assegurar a alimentação das escolas que não conseguissem, por qualquer motivo, digitar os dados (PERNAMBUCO, 2011).

¹² Portaria SE nº 4636, de 05 de julho de 2011, que trata do processo de implantação do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco – SIEPE.

Todas as orientações da implantação foram repassadas à Gerência Regional pela Secretaria de Educação. Inicialmente foi disponibilizada uma pequena equipe composta por dois agentes de implantação, treinados para realizar o processo na Gerência e nas escolas. Essa foi uma das grandes dificuldades encontradas inicialmente, visto que o processo de implantação nas escolas se deu *in loco*, e a equipe não dispunha de pessoas suficientes para dar agilidade a ação. Além disso, o tempo previsto pelo cronograma foi extremamente curto, considerando uma implantação de Sistema de Rede de grande porte.

Todo processo de mudança gera expectativas e, apesar de todas as dificuldades apresentadas, algumas escolas demonstraram uma excelente ou boa aceitação ao sistema, sem que a equipe tivesse enfrentado muitos problemas. Em outras, houve certa resistência. A equipe de implantação trabalhou incessantemente, buscando concluir com excelência cada etapa do processo de implantação.

1.4.3. Os atores envolvidos na implementação do sistema na GRE Vale do Capibaribe

O ponto de partida para a implementação do SIEPE na Regional e nas escolas de sua jurisdição se deu com a participação de dois agentes, que recebiam treinamento da Secretaria quanto às funcionalidades do sistema e repassavam essas orientações para as escolas. Posteriormente, agregou-se a essa equipe os Técnicos Educacionais da Gerência e alguns estagiários, que colaboravam com as escolas na inserção dos dados no sistema.

Vale destacar que os primeiros dados das escolas lançados no sistema foram obtidos pela Gerência Geral de Tecnologia da Informação, setor de tecnologia da Secretaria de Educação, ao partir de informações do Censo Escolar do ano de 2010, o que facilitou o trabalho.

1.4.4. A aplicabilidade do SIEPE nas escolas jurisdicionadas à GRE

Atualmente o SIEPE se encontra compartilhado entre as equipes de trabalho, onde a maioria acompanha ou atua junto ao Sistema, tanto na Gerência Regional quanto nas escolas. Entre as vantagens do SIEPE pode-se destacar que o mesmo contempla um ambiente de gestão de ensino, um ambiente pedagógico, utilizando a

rede mundial de computadores para a melhoria da qualidade da educação do Estado. Baseia-se em dados atualizados a partir de cada unidade escolar, ou seja, cada escola insere seus dados, possibilitando a Gerência Regional e Secretaria de Educação acompanhar o comportamento dos indicadores educacionais e tomar decisões seguras, buscando garantir o cumprimento das metas de melhoria da qualidade da educação estabelecida pelo governo.

Por meio do SIEPE também é possível realizar a consistência e a migração das informações para o Educasenso, o sistema de Censo Escolar do Ministério da Educação, o que evita retrabalho pelas escolas e agiliza o processo. O SIEPE também conta com o Portal Educação em Rede, um ambiente colaborativo onde o estudante, o servidor e a família, podem realizar o autocadastro e ter acesso a informações acadêmicas, enquetes, fóruns e notícias das escolas e da gestão da Secretaria de Educação.

1.5. Problemas enfrentados na implantação do SIEPE

Não é uma tarefa simples implementar um sistema de gerenciamento de informações que contemple toda a rede de ensino estadual e propicie ao mesmo tempo uma visão macro e o detalhamento das Unidades Escolares. O motivo dessa dificuldade é que tal processo envolve uma série de ações e de sujeitos. Muitas barreiras nesse processo foram identificadas e algumas delas, mesmo depois do sistema implantado, ainda representam entraves à operacionalização do sistema com eficiência.

Considerando que serão sobre essas dificuldades que o PAE atuará, esta subseção apresenta os principais problemas identificados em uma análise inicial da descrição do caso apresentado.

I. Gestão do processo de transição para o SIEPE e resistência de grupos de usuários ao novo sistema:

A implantação do SIEPE em substituição ao SIASI representou uma grande mudança na rotina operacional das escolas, que passaram a ter a obrigatoriedade de alimentar o sistema com uma série de informações e de gerenciar esses dados em prol de medidas adequadas. Isso gerou resistência por parte de muitos

colaboradores, uma vez que envolveu procedimentos e tecnologias desconhecidos, diferentes daquilo que os indivíduos rotineiramente estavam habituados a desempenhar em seu trabalho.

Contudo, ressalta-se a importância da resistência não como um problema a ser resolvido, mas como um sintoma de problemas inerentes às situações particulares (JUDSON¹³ apud Bortolotti *et al*, 2011). Tal fato denota que a gestão dessa transição poderia se desenvolver de forma mais eficiente, uma vez que um processo de mudança quando conduzido de forma problemática pode levar mais tempo e gerar mais trabalho e gastos. Outro fator importante quanto a um processo de mudança, como foi a implementação do SIEPE, diz respeito ao tempo que as pessoas levam para adaptar-se ao novo formato de trabalho.

II. Falta de habilidades básicas prévias dos usuários do sistema no manuseio de computador e número insuficiente de formações/capacitações

Ao implantar um sistema informacional amplo e abrangente como o SIEPE, a capacitação é uma questão que deveria ter sido mais bem analisada pela SEE, a fim de se alcançar o almejado êxito da ação, pois muitos dos novos usuários não dispunham dos conhecimentos prévios necessários à operacionalização do sistema, impactando negativamente o andamento da implantação. Essas evidências merecem ser alvo de análise, para se conhecer efetivamente a realidade na qual o SIEPE foi implantado, levando em conta a pouca familiaridade dos profissionais de educação da rede com as novas tecnologias de informação.

Considerando o ritmo em que as mudanças tecnológicas ocorrem e o desenvolvimento das novas funcionalidades no SIEPE (parametrizadas a fim de assegurar paridade entre o sistema e a singularidade da rede de ensino, em suas inúmeras nuances), torna-se inquestionável a necessidade de possibilitar ao sujeito envolvido na alimentação do sistema uma reflexão sobre sua prática, de modo a lhe permitir analisar suas possibilidades, uma ação para a qual não foi dada a devida atenção no processo de implantação do SIEPE.

A capacitação em serviço apresenta-se como um tipo de aprendizagem contínua que deve permear o trabalho desenvolvido com o sistema e que precisa

¹³ JUDSON, A. S. Relações humanas e mudanças organizacionais. São Paulo: Editora Atlas, 1966.

estar inserida no espaço de trabalho dos profissionais envolvidos. Portanto, faz-se necessário avaliar os processos de capacitação oferecidos e realizados pela SEE, direcionados para a operacionalização do SIEPE nas escolas e GRE's, bem como os fatores que facilitam e os que dificultam o desenvolvimento dos gestores e dos demais usuários para integrar o SIEPE à sua prática de gestão.

III. Ausência de conhecimento, por parte dos diretores escolares, da dimensão de sua responsabilidade enquanto gestores do sistema.

Para a adoção de um sistema informacional da natureza do SIEPE no ambiente escolar, é inevitável o envolvimento de cada personagem no processo e de forma consciente diante da de inovação tecnológica.

Se o sistema pode ser um instrumento para auxiliar a gestão escolar, o diretor necessita saber utilizá-lo com competência e eficiência, bem como compreender a dimensão de sua função enquanto gestor da ferramenta e, como tal, deverá mobilizar/incentivar equipes no entendimento das novas exigências atuais e na quebra de paradigmas. Muitas vezes, as lideranças escolares não têm a amplitude dessa consciência, o que representa grandes empecilhos à implantação e operacionalização do sistema.

Seria ilusório acreditar que a implantação de um sistema de gerenciamento de dados, por si só, tenha o poder de transformar a prática da gestão. Os papéis exercidos pelos diferentes atores no contexto escolar, em especial o diretor, que se encontra à frente das equipes, precisam adequar-se às novas realidades, num processo árduo na construção da mudança. Nesse contexto, a liderança e a responsabilidade do diretor escolar são fundamentais para dirimir entraves que são inerentes ao processo.

IV. Infraestrutura precária das escolas:

As escolas públicas no Brasil encontram-se em condições precárias no quesito infraestrutura. Segundo Soares Neto *et al* (2013) apenas 6% das escolas brasileiras tem infraestrutura aproximada do ideal, ou seja, quadra, laboratório, entre outros e apenas 14,9% das delas estão entre as que possuem acesso à internet. Naturalmente não previram, em seus projetos, a definição de rede lógica e a

abrangência de rede elétrica para suportar o uso de equipamentos e laboratórios de informática. Tal situação constituiu-se uma dificuldade relevante à implantação do SIEPE na rede de escolas estaduais de Pernambuco e, após a implantação, um entrave considerável à alimentação do sistema, principalmente devido aos grandes investimentos que são necessários realizar, mesmo em pequeno porte, dado o elevado número de estabelecimentos escolares existentes.

A necessidade de internet para utilização de sistemas informatizados prevê um plano de melhorias e acompanhamento sistemático, com o planejamento de uma manutenção continuada e expansão de acordo com as necessidades educacionais. O estado atual, para a maioria dos estabelecimentos da GRE de Limoeiro é de inadequação. Das 37 escolas que implantaram o SIEPE na Gerência Regional do Vale do Capibaribe, 17 escolas possuem um link do PE Conectado¹⁴ de 2 mbps e 20 escolas com link inferior¹⁵, o que dificulta a navegação.

V. Fragilidade na disponibilização de relatórios para utilização do sistema.

O desenvolvimento da informática e a modernização crescente proporcionaram aos gestores um instrumento imprescindível no processo decisório: o sistema de informações, que subsidia decisões mais seguras, reduzindo incertezas. Os gestores necessitam de informações consistentes e agrupadas de maneira apropriada, para que as decisões sejam tomadas após uma análise mais confiável. Por isso são de grande importância os relatórios disponibilizados por um sistema de informações educacionais, por meio dos quais são avaliados, dentre outros aspectos, o desempenho da escola/rede em relação aos indicadores educacionais.

Até mesmo o mais simples dos relatórios poderá conter informações relevantes para melhores decisões. Os relatórios não servem apenas para apresentar dados aos governantes e/ou às escolas, ou demonstrar dados quantitativos. Servem principalmente para detectar as falhas no processo

¹⁴ O PE-Conectado é a rede corporativa de telemática do governo de Pernambuco. O pacote é composto por serviços integrados de telecomunicações, prestados mediante celebração de contrato mater sob a gestão da Secretaria de Administração, para atendimento aos órgãos e entidades do Estado. As instituições públicas de todas as esferas e poderes da Administração Pública também podem aderir ao PE Conectado. Para isso, elas precisam estar geograficamente presente no Estado de Pernambuco. (Fonte: <http://www.sad.pe.gov.br/web/sad/pe-multidigital;jsessionid=9948DC6F41E3EC6567FB7B78D23708E8.jvm3i1>)

¹⁵ Informações disponibilizadas pela Gerência Geral de Tecnologia da Informação.

educacional, apontando alternativas para solucioná-las e evitando decisões errôneas. O SIEPE, apesar de ter sido desenvolvido pela mesma empresa que projetou o antigo sistema utilizado pela SEE — o SIASI — foi implantado em uma versão na qual não foram disponibilizados relatórios em formato adequado ao gerenciamento das informações. Esse foi mais um dos problemas que dificultaram a operacionalização do sistema de forma mais produtiva, pois relatórios gerenciais, consistentes e de qualidade, são de extrema importância para uma boa gestão.

VI. Falta de sanções para o não cumprimento dos prazos de inserção.

Uma das dificuldades encontradas para o utilização do SIEPE como sistema de gestão refere-se ao cumprimento dos prazos de inserção. Não há como utilizar-se das informações inseridas, se não estiverem completas e consistentes.

É evidente a necessidade de normatizar as ações no SIEPE, para que, através de documentos oficiais, possam ser regulamentadas ações no sentido de cumprir e fazer cumprir prazos estabelecidos, com fidedignidade.

Considerando os pontos mencionados, é possível identificar que há várias questões a serem problematizadas/analizadas quando se discute a implantação de um sistema informatizado nas escolas públicas do estado de Pernambuco. Todavia, serão justamente os entraves elencados que servirão como eixo norteador do trabalho em foco, nos quais a presente pesquisa pretende pautar-se.

2. REFLEXÃO TEÓRICA E ESTUDO EMPÍRICO

No capítulo anterior foi apresentado o caso de gestão abordando o contexto histórico e o funcionamento do SIEPE no âmbito da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco e na Gerência Regional de Educação do Vale do Capibaribe, onde o estudo foi realizado.

Este capítulo é composto de uma seção dedicada à reflexão teórica dos temas pertinentes ao caso do SIEPE e outra em que é apresentada uma pesquisa empírica com os principais atores envolvidos com o sistema nas escolas.

Para a fundamentação teórica, será feito um estudo sobre a importância do gerenciamento de dados para a gestão escolar, bem como o papel da gestão no desafio desse novo modelo, que agrega um sistema informatizado como ferramenta de gestão educacional para a melhoria da apropriação dos dados.

A pesquisa empírica, por sua vez, vem fornecer subsídios para uma melhor compreensão do funcionamento do sistema e de como ele está contribuindo com a gestão. Com base na reflexão teórica e no estudo empírico, no Capítulo 3 será apresentado o PAE (Plano de Ação Educacional), capaz de subsidiar a Secretaria de Educação, apontando pontos frágeis e sugestões de melhoria do SIEPE diante desta nova realidade.

2.1. Reflexão Teórica

Esta seção é dedicada a fundamentação teórica no que tange a gestão e liderança educacional com vistas a melhoria dos processos educacionais. Outro ponto tratado é a importância da tecnologia no mundo contemporâneo e sua aplicabilidade na educação. São discutidos também a implementação dos sistemas de gestão como política pública e a importância dos indicadores perante os sistemas de gestão. Esses conceitos darão sustentação à proposição do PAE no capítulo 3.

2.1.1 O uso de indicadores para formulação e gestão de políticas públicas

São abordados nesta subseção o desenvolvimento de políticas públicas e o papel dos indicadores para a formulação e gestão das mesmas, com vistas à melhoria dos processos.

Uma política pública surge a partir de uma situação detectada com o objetivo de promover uma mudança na sociedade. Conforme Condé (2011, p.4) “é a política e suas possibilidades o meio para resolver conflitos instalados em torno dos problemas coletivos e dos bens públicos de forma pacífica.”

São várias as definições existentes para políticas públicas e “mesmo as minimalistas, guiam o nosso olhar para o locus onde os embates em torno de interesses, preferências e idéias se desenvolvem, isto é, os governos” (SOUZA, 2006, p.25). Para Souza,

Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006, p.26)

Conforme Howlett *et. al.* (2013, p.6) essas definições postulam que as políticas são ações intencionais de governo que contêm tanto algum ou alguns objetivos articulados. Por mais que esses objetivos tenham sido precariamente identificados, justificados e formulados, quanto alguns meios para alcançá-los, de novo, independentemente de quão bem ou mal interligados estejam esses meios ao(s) objetivo(s).

Ainda sobre definição de política pública, a mais conhecida e sucinta é descrita por Dye¹⁶ apud Howlett *et al* (2013, p.6) como “tudo o que um governo decide fazer ou deixar de fazer”, sendo esta uma definição simplista, pois confere o mesmo tratamento a toda e qualquer política pública, desde a mais simples até as mais complexas, como também é reducionista, pois nem todas políticas públicas resultam das vontades dos governos. Nas sociedades democráticas podem emanar de outros grupos de pressão, como movimentos sociais.

Toda política pública surge a partir de um problema, e precisa, para sua implementação de um diagnóstico preciso. Para o sucesso dessa fase inicial é fundamental um bom estudo preliminar, com vistas à definição da problemática. Embora todos os estágios sejam preponderantes, é na fase de definição da agenda

¹⁶ DYE, Thomas. *Understanding Public Policy*. New York: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 2009.

que os problemas são apresentados, dando início à implantação de uma política pública.

No âmbito das políticas públicas de educação, foco do estudo em questão, os resultados obtidos por meio dos indicadores educacionais representam importantes fontes de dados para detectar os atuais problemas, possibilitando a formulação de políticas educacionais mais eficientes.

Segundo Januzzi (2003, p.15), indicador é “um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma”. Ainda de acordo com o estudioso, “os indicadores apontam, indicam, aproximam, traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente” (JANUZZI, 2005, p.2).

Os indicadores têm desempenhado um importante papel no diagnóstico mais preciso em diversas fases de uma política pública, como definição de agenda, identificação de alternativas, avaliação das opções, seleção das opções, implementação e avaliação .

De acordo com Condé (2011, p.4), “decidida a política, ela deve ser monitorada para o conhecimento sobre se o previsto vem sendo executado e, finalmente, ela pode (ou deveria) ser avaliada ex post para conhecer seus parâmetros e resultados, seus indicadores de eficiência, eficácia e efetividade”.

Para Antico e Jannuzzi (2006, p.19) “a avaliação de um programa público requer indicadores que possam dimensionar o grau de cumprimento dos objetivos dos mesmos (eficácia), o nível de utilização de recursos frente aos custos em disponibilizá-los (eficiência) e a efetividade social ou impacto do programa”.

Souza (2011) mapeou alguns modelos que explicam como e por que o governo faz ou deixa de fazer alguma ação que repercutirá na vida dos cidadãos dentro do campo específico da política pública e extraiu deles seus principais pontos, tais como: o que de fato o governo faz, o envolvimento de vários atores e níveis de decisão, a sua abrangência sem limitar-se a leis e regras, que a política é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados, que embora tenha impactos no curto prazo, é de longo prazo e que envolve subsequentemente outras pessoas em sua implementação, execução e avaliação.

Dentre os modelos mapeados por Souza encontra-se o “ciclo de política pública”, sobre o qual a autora supracitada comenta:

Este tipo vê a política pública como um ciclo deliberativo, formado por vários estágios e constituindo um processo dinâmico e de aprendizado. O ciclo da política pública é constituído dos seguintes estágios: definição de agenda, identificação de alternativas, avaliação das opções, seleção das opções, implementação e avaliação. (SOUZA, 2011, p. 10)

Segundo Condé (2011, p.10) é visível a complexidade do processo de formulação de uma política. Um bom estudo preliminar facilita em muito a futura implementação, mas nem sempre ele é realizado.

Najan.¹⁷ apud Carvalho *et. al.* (2010, p.5) “aponta que o fracasso na implementação de políticas públicas pode ser atribuído a duas abordagens antagônicas: top-down – perspectiva em que a decisão política é autoritária, em um nível central e a bottom-up - abordagem que leva em consideração a complexidade do processo de implementação”, entre outros fatores, como descentralização. Nessa perspectiva, entende-se como autoritária a política top down implementada pelo governo de forma centralizada.

Ainda segundo Carvalho *et. al.* (2010, p.10):

Vários fatores podem interferir na implementação alterando os rumos previstos. São circunstâncias externas ao agente implementador relativas à adequação, suficiência e disponibilidade de tempo e recursos; à característica da política em termos de causa e efeito, aos vínculos e dependências externas; à compreensão e especificação dos objetivos e tarefas; à comunicação, coordenação e obediência. O sucesso da implementação estará também relacionado à adequação de sua direção top-down ou bottom-up ao tipo de política e ao ambiente onde é implementada.

Condé aponta doze problemas gerais na implementação de uma política pública, quais sejam:

- Excesso de centralização e controle. Um dos efeitos práticos é que o gestor não conhece realmente a política e sente-se, muitas vezes, excluído como sujeito ativo;
- Eventualmente, diretrizes originais não chegam ao alvo, ou seja, a política é apresentada como pronta e as pessoas envolvidas não sabem exatamente porque estão fazendo aquilo,
- Relação deficiente com o público alvo, tratando-o como depositário da política e não como sujeito ativo para seu sucesso,
- Falta, pura e simples, de conhecimento do programa como um todo e suas partes particulares,

¹⁷ NAJAN, A. Learnin from the Literature on Policy Implementation: A Synthesis Perspective.(Working Papers). Inertrnational Institute for Applied Systems Analysis – IIASA. A-2361. Luxwnburg. Austria. 1995.

- O hall do inferno: Articulação entre os problemas 2, 3 e 4.
- Falta de capacitação de gestores,
- Charivari organizacional: não há uma clara delimitação de competências,
- Seleção deficiente de público e inadequação de instrumentos de divulgação,
- Falta de recursos – por atraso, inadequação, falta de informação do organismo gestor para o controle do programa,
- Inadequação de instrumentos para efetivação do programa.
- Pode faltar, por exemplo, infra-estrutura para realizar ações,
- Óbvia incapacidade de monitorar, por falta de instrumentos, de capacitação, de ambos
- A dimensão da política local: desejo de controle sobre o programa e/ou suas dimensões (como um cadastro, por exemplo), influência sobre ações públicas do programa e interferência no cotidiano. (CONDÉ, 2011).

Antico e Jannuzzi, citando Cano¹⁸ ressaltam que:

Uma das grandes dificuldades atuais no acompanhamento de programas públicos é o de dispor de informações periódicas e específicas acerca do processo de implementação dos mesmos, do alcance dos resultados e do impacto social que tais programas têm nos segmentos sociodemográficos ou comunidades focalizadas pelo programa. Seja em uma perspectiva de Avaliação Formativa – isto é, avaliação com propósitos de acompanhar/monitorar a implementação de programas, a fim de verificar se os rumos traçados estão sendo seguidos e permitir intervenções corretivas –, seja em uma perspectiva de Avaliação Somativa – isto é, avaliação ao final do processo de implementação, com propósitos mais amplos e meritórios (CANO 2002) – o gestor de programas sociais defronta-se com a dificuldade de obter dados válidos, específicos e regulares para seus propósitos. (ANTICO E JANUZZI, 2006, p. 22)

Ainda segundo Condé (2011, p. 19) o monitoramento e a avaliação são primordiais para a implementação. Monitorando acompanha-se o ordenamento das ações e corrigem-se os erros. Avaliando verifica-se quanto ao atendimento de suas metas, objetivos, alcance, eficiência, eficácia e efetividade.

Diante do exposto e aprofundando olhar no objeto de pesquisa deste trabalho conclui-se que o uso das TICs pode contribuir para a implementação de políticas que visem à eficiência e eficácia da gestão pública. A subseção a seguir aborda o uso das TICs na gerenciamento de sistemas educacionais e unidades escolares.

¹⁸ CANO, **Avaliação de programas sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

2.1.2 O uso das tecnologias de informação e comunicação na gestão de sistemas educacionais

Nesta subseção são apresentados aspectos relevantes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)¹⁹, o conceito e as funções dos sistemas de informação, suas principais características, além do uso dessa ferramenta tecnológica na gestão dos sistemas educacionais.

Na atualidade, o termo *tecnologia* é aplicado como referência de modernidade e avanço, porém não se trata de algo novo, pois no início da civilização as tecnologias já faziam parte do habitual. O homem aproveitava os recursos presentes na natureza para transformá-los em utensílios de uso próprio, e assim modificar seu habitat para atender às suas necessidades de sobrevivência e poder.

Para Kenski (2012, p. 25) a *tecnologia* é o conjunto de “conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”, ou ainda um conjunto de ferramentas e de técnicas existentes em cada tempo. A *técnica* corresponde à forma como se utilizam as ferramentas para uma ação específica e é constituída por ideias, projetos e interesses, resultantes das relações do homem em sociedade (LÉVY, 1999). Ainda, de acordo com Kenski (2012), em cada período, a humanidade estabeleceu formas diferenciadas de construir artefatos, cada vez mais inovadores, contudo o avanço tecnológico modifica não somente o uso dos equipamentos, mas também o comportamento dos indivíduos e do grupo social.

De acordo com Lévy (1999), da mesma forma que as tecnologias são produto da história e da cultura de um povo, elas também influenciam a configuração dessa sociedade. Do mesmo modo que a sociedade produz uma técnica, ela é condicionada pelas técnicas que desenvolve. É a partir dessa relação entre a cultura social e as tecnologias da informação e comunicação, que surge a Cibercultura. A perspectiva de Santaella (2003) sobre Cibercultura reforça a ideia de Lévy sobre o condicionamento:

A cibercultura, tanto quanto quaisquer outros tipos de cultura, são criaturas humanas. Não há uma separação entre uma forma de cultura e o ser humano. Nós somos essas culturas. Elas moldam nossa sensibilidade e nossa mente, muito especialmente as tecnologias digitais, computacionais, que são tecnologias da inteligência, [...]. (SANTAELLA, 2003, p. 30)

¹⁹ Recursos tecnológicos utilizados para mediar os processos de comunicação.

Na Ciberultura prevalece a comunicação digital e o acesso às informações em tempo real, em lugares diversos. Segundo Lemos:

A nova dinâmica técnico-social da ciberultura instaura uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade onde, pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações (escrita, imagética e sonora), para qualquer lugar do planeta. (LEMOS, 2003, p. 13)

Nesse contexto surge o ciberespaço como um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92). Através do ciberespaço, também conhecido como “rede”, as informações podem ser acessadas e alimentadas virtualmente, em qualquer lugar e tempos diversos, pelos usuários. É possível fazer upload e realizar conferências virtuais (LÉVY, 1999). O ciberespaço permite também a prática da comunicação interativa, por meio de compartilhamento, na qual o receptor não é apenas um sujeito passivo, mas o coautor da mensagem (SILVA, 2008). Segundo Moran (2000, p. 7) “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.”

Nos atuais sistemas organizacionais, percebe-se a influência cada vez maior da lógica da ciberultura. As redes digitais estão adentrando em espaços corporativos e instituindo novos meios de conhecer, estabelecer comunicações, alimentar e acessar informações. A informação se tornou um dos capitais mais importantes e fundamentais para a sobrevivência de uma organização e o seu valor “está diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem as metas da organização” (STAIR, 1998, p.5).

Em um ambiente organizacional a gestão da informação está diretamente relacionada ao gerenciamento do fluxo de informações que são obtidas através dos ambientes externos e internos, promovendo entre os sujeitos (colaboradores, parceiros, clientes) o compartilhamento e assimilação de novos conhecimentos. Segundo Valentim:

A cultura e a comunicação organizacional fornecem a dinâmica necessária aos fluxos de informação, portanto, os ambientes influenciam sobremaneira essa dinâmica, uma vez que cada ambiente organizacional possui sua própria cultura e forma de comunicação. (VALENTIM, 2010, p. 15)

A autora considera a cultura organizacional como algo permeado por crenças e valores que influenciam diretamente no compartilhamento de conhecimentos e informações. Sendo assim, as dificuldades de comunicação existentes em uma organização estão, muitas vezes, relacionadas ao modo como as informações e o conhecimento são gerenciados dentro dela, positivamente ou negativamente, ou seja, as organizações dependem dos fluxos de informação que, sucessivamente, dependem da estrutura organizacional e da comunicação, compreendendo os níveis: estratégico, tático e operacional (VALENTIM, 2010).

Para as organizações o emprego dos sistemas de informação, utilizando recursos das mais novas TICs, com destaque para os sistemas via internet, tem significado um grande avanço no processo de otimização das informações e comunicação, que possivelmente lhes garantirá maior competitividade no mercado. Batista (2004) define sistema como:

[...] disposição das partes de um todo que, de maneira coordenada, formam a estrutura organizada, com a finalidade de executar uma ou mais atividades ou, ainda, um conjunto de eventos que repetem ciclicamente na realização de tarefas predefinidas. (BATISTA, 2004, p.22)

A principal característica dos sistemas de informação é o de armazenar e processar um grande número de informações de forma simultânea. De acordo com Laudon e Laudon (1999), esses sistemas podem ser conceituados como:

[...] um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em organizações. (LAUDON e LAUDON, 1999, p.4)

Desse modo, o sistema de informação resulta da combinação de partes que interagem entre si, visando colaborar com a solução dos problemas organizacionais e atingir os objetivos definidos previamente. Conforme Rezende e Abreu (2003), os mais recentes sistemas de informação tratam um extenso volume de informação que interligam várias tecnologias na busca da qualidade e maior produtividade organizacional. Laudon e Laudon (2007), no quadro 4, indicam os principais sistemas informacionais de acordo com os níveis organizacionais existentes.

Quadro 4 – Principais Sistemas de Informação

SISTEMAS INFORMAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
OPERACIONAL	Relacionado às atividades mais básicas da organização, como a folha de pagamento de pessoal, movimentação financeira, controle de estoque e vendas, entre outras.
DE CONHECIMENTO	Preocupa-se com a integração das TICs à organização, visando à busca de informações pertinentes aos negócios empreendidos.
GERENCIAL	Tem como função prover informações aos gerentes sobre as operações da organização, orientando os processos de controle, monitoramento e tomada de decisão.
ESTRATÉGICO	Auxilia a gerência do alto escalão da organização na identificação e tratamento de informações estratégicas referentes aos ambientes interno e externo.

Fonte: Elaboração própria com base em Laudon e Laudon (2007).

No que concerne à forma de desenvolvimento em rede, de acordo com Castells (1999), pode-se caracterizá-la por três etapas: a automação de tarefas; a experimentação de usos; e a reconfiguração de aplicações. Na organização social, denominada por Castells de “sociedade em rede”, esses estágios representam a racionalização dos processos, a inovação, a criação de novas tarefas e a implementação de processos. Algumas das etapas mencionadas por Castells podem ser observadas nas ações estratégicas definidas por O’Brien (2004) para os sistemas de informação, no quadro 5:

Quadro 5 – Ações estratégicas para os sistemas de informação

AÇÕES	DESCRIÇÃO
Reduzir custos	Utilizar os sistemas de informação para a redução dos custos nos processos organizacionais.
Diferenciar	Criar novos dispositivos tecnológicos da informação para diminuir a diferenciação dos concorrentes.
Inovar	Desenvolver novos sistemas de informações conectados pela internet que forneçam subsídios para as relações organizações estratégicas.
Melhorar a qualidade e eficiência	Reduzir o tempo de desenvolvimento dos sistemas.
Montar uma plataforma de TI	Organizar uma base com informações internas e externas, coletadas e analisadas através de TI.
Utilizar investimentos em TI	Investir em proteção de informações dos sistemas de TI, para combater agentes externos.
Utilizar TI	Utilizar TI para criar, compartilhar e administrar as informações e conhecimentos na organização.

Fonte: Elaboração própria com base em O' Brien (2004).

Segundo Pereira e Fonseca (1997), para que os sistemas de informação tenham um melhor desempenho é necessário que eles: atendam as reais necessidades dos usuários (clientes) com presteza; estejam centrados no usuário e não no profissional que os programou; tenham custos compatíveis; adaptem-se às novas tecnologias da informação e comunicação; e estejam alinhados com as estratégias de negócios da organização. Esses aspectos proporcionam maior confiança à organização, principalmente no momento do processo decisório.

Nos sistemas educacionais públicos, objeto desta pesquisa, o uso dos sistemas de informação, por meio das mais novas TICs, vem sendo incentivado pelos governantes, a partir de políticas públicas, como recurso para armazenar e compartilhar informações com toda a comunidade escolar.

O conceito de instituição de ensino como organização de trabalho é utilizado desde os anos 1930 e era marcado por uma concepção funcionalista, burocrática, empresarial. A organização escolar era racionalmente planejada e controlada para obter maior eficiência e eficácia. A partir dos anos 1980 a instituição escolar passou a ser chamada de organização do trabalho pedagógico, havendo uma preocupação menor com aspectos administrativos e organizacionais da escola e maior com as questões educacionais. A escola era compreendida, não como algo neutro que deve ser observado, mas como palco de interações e construções sociais (LIBÂNEO, 2001).

Baseado nos estudos existentes no Brasil é possível, segundo Libâneo (2001), apresentar três concepções de organização e gestão escolar. São elas:

- Técnico-científica – visa à racionalização do trabalho e à eficiência dos serviços, seguindo princípios da administração empresarial;
- Autogestionária – não há uma direção centralizada, a responsabilidade é de todos;
- Democrática-participativa – baseia-se na relação compartilhada de decisões entre a direção e a comunidade escolar. É uma forma coletiva de gestão, sendo que cada membro assume sua responsabilidade.

Sobre a gestão democrática-participativa, Libâneo (2001) coloca ainda que esse tipo de gestão:

Busca relações solidárias, formas participativas, mas também valoriza os elementos internos do processo organizacional- o planejamento, a organização e a gestão, a direção, a avaliação, as responsabilidades individuais dos membros da equipe e a ação organizacional coordenada e supervisionada, já que precisa atender a objetivos sociais e políticos muito claros, em relação à escolarização da população. (LIBÂNEO, 2001, p. 3).

É nessa perspectiva de uma gestão escolar participativa, democrática, mas que também considera o planejamento, a organização administrativa e os objetivos educacionais, que os sistemas de informação são implantados nas escolas. O uso desses sistemas, em especial o *online*, permite no âmbito educacional, além das várias possibilidades elencadas anteriormente, o acesso da comunidade escolar às informações pertinentes a vida educacional dos alunos e ao funcionamento geral da escola. Para a gestão escolar, os sistemas de informação possibilitam o

acompanhamento, por parte do gestor, das questões administrativas como controle de documentos, pessoal e financeiro, como também dos aspectos relativos ao desempenho escolar dos alunos (notas e frequência escolar).

Em suma, compreende-se que os avanços das tecnologias da informação e comunicação trouxeram contribuições para a cultura social e econômica e que, por meio dos sistemas de informação as organizações privadas e públicas ganharam um importante recurso para o processo decisório. No próximo tópico abordar-se-á como a gestão escolar está operacionalizando os sistemas de informação nas escolas.

2.1.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação e a gestão escolar

Nesta subseção serão abordadas as principais dificuldades encontradas pelos usuários na implantação e operacionalização das TICs nas escolas, em especial dos sistemas de informação. Esses suportes tecnológicos estão ocupando os ambientes escolares como importante recurso de gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas, por meio dos suas mais variadas ferramentas educacionais e de gestão. No texto denominado “Gestão inovadora da escola com tecnologia”, Moran (2003) coloca que, inicialmente, nas escolas, o uso dos computadores se resumia ao espaço das secretarias para cadastrar alunos, elaborar ofícios e relatórios. Posteriormente, os computadores foram instalados em laboratórios e utilizados pelos docentes em atividades educacionais, mas ainda o pedagógico e o administrativo se mantinham em lados opostos.

Mais recentemente, com a implantação nas escolas dos sistemas de gestão, via internet, pode-se observar uma maior integração entre as informações administrativas (cadastro de alunos, docentes e funcionários) e as pedagógicas, como: apontamento de notas; registros de frequência; bibliotecas virtuais; banco de informações para o docente, entre outras. Segundo Moran (2003), os sistemas de informações trazem alguns benefícios para as instituições de ensino, pois:

Diminuem a circulação de papéis, formulários, ofícios, tão comuns nas escolas públicas e convertem todas as informações em arquivos digitais que vão sendo catalogados, organizados em pastas eletrônicas por assunto, assim como o fazemos na secretaria, só que ficam armazenados num computador principal, chamado servidor. (MORAN, 2003, p. 3)

Além disso, os sistemas de informação permitem que as escolas atualizem a

qualquer momento o cadastro de alunos, docentes e demais funcionários, cadastrem os horários de aula e informações relevantes sobre a vida escolar do aluno, como também emitam relatórios de consultas para todas as informações registradas no sistema, evitando que a consulta seja realizada através de arquivos físicos, o que demandaria maior tempo na execução das atividades. Vale salientar que, dependendo da configuração do sistema, todas as informações que a escola registra podem ser acessadas em espaços diversos e a qualquer tempo por toda a comunidade escolar. De acordo com Moran (2003):

A Internet é um espaço virtual de comunicação e de divulgação. Hoje é necessário que cada escola mostre sua cara para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve, a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola. É a divulgação para a sociedade toda. É uma informação aberta, com possibilidade de acesso para todos em torno de informações gerais. (MORAN, 2003, p. 4)

Apesar do seu aspecto inovador, o uso das TICs em sala de aula e nos espaços da administração escolar ainda é um grande desafio para os seus usuários (docentes, gestores, demais funcionários). Outros problemas frequentemente encontrados nas escolas para efetivar esse uso, estão relacionados à ausência de uma infraestrutura adequada e ao acesso precário ou inexistente à internet. Sobre esses diversos problemas de inserção das TIC na escola, Alonso e Almeida (2004) afirmam que:

Ao aceitar a premissa de que a incorporação das TIC na escola supõe mudanças profundas na cultura escolar e nas concepções implícitas dos educadores e gestores, o problema se revela em toda a sua complexidade, de tal sorte que o simples encaminhamento de mudanças nos procedimentos adotados pelos gestores pode constituir indicadores de sucesso no processo de formação. Porém, olhar simplesmente para os avanços em termos de inserção das TIC na escola ou da mudança de atitude dos gestores com relação ao uso pedagógico da tecnologia é olhar a questão de forma bastante simplificada, dadas as inúmeras variáveis envolvidas nesse processo. (ALONSO e ALMEIDA, 2004, p. 8)

Apenas o conhecimento tecnológico dos profissionais que atuam na escola não é suficiente para superar os desafios que o uso das tecnologias da informação e comunicação, porém, para um melhor aproveitamento das ferramentas e interfaces que as TIC dispõem é fundamental a capacitação. Nessa perspectiva, vale salientar a necessidade de o usuário compreender que existe uma distinção entre a ferramenta e a interface para assim atingir as metas estabelecidas com maior eficiência, sejam elas pedagógicas ou administrativas. Nesse sentido, Silva e Claro

(2007) esclarecem que a ferramenta se caracteriza pelo instrumento material e a interface o instrumento “virtual”. Ainda segundo os autores:

A ferramenta está para a sociedade industrial como instrumento de fabricação, de manufatura. A interface está para a cibercultura como espaço online de encontro e de comunicação entre interlocutores geograficamente dispersos, mas em presença “virtual”. (SILVA e CLARO, 2007, p. 86).

Segundo Masetto (2012, p 144), a tecnologia somente “terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto”. Desse modo, além de saber utilizar as ferramentas tecnológicas, os profissionais da educação, devem também empregar de forma adequada os recursos disponibilizados nos sistemas virtuais de informação.

Desse modo, uma execução mais eficiente das atividades resultantes da inserção das TICs nas escolas passa, sobretudo, pelo letramento digital dos profissionais da educação. De acordo com Selfe (1999²⁰ *apud* SOUZA, 2007, p. 59), letramento digital é “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”. O letramento digital é definido por Buzato (2006) como:

[...] conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos sócio culturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

Diante do exposto, entende-se letramento digital como as competências primordiais para que os gestores, funcionários e docentes compreendam criticamente as dimensões e formatos das várias interfaces existentes nos dispositivos digitais, dentro de práticas sociais e culturais.

Destaca-se outro ponto importante a ser considerado na formação, em particular da gestão escolar, para o uso dos sistemas de informação digitais. Trata-se da competência de gerenciamento, que abrange desde os processos de cadastramento, controle e avaliação das informações que transitam no sistema de informação da escola, até o uso dessas informações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. São apresentadas a seguir três posturas da gestão escolar,

²⁰ SELFE, Cynthia. **Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention**. Chicago: Southern Illinois UniversityPres, 1999

dentre outras apontadas por Prata (2010), que evidenciam a relevância de uma formação gerencial.

- Estimular a participação dos profissionais da escola nas questões político-pedagógicas e na tomada de decisão, visando à otimização e produtividade dos espaços escolares, principalmente quanto à utilização dos recursos físicos e tecnológicos por toda a comunidade escolar;
- Compartilhar ideias, ações e decisões com todos os profissionais da escola e comunidade, possibilitando uma visão integral e articulada das ações planejadas e executadas;
- Cobrar responsabilidade dos profissionais da escola na execução das ações planejadas e em relação aos resultados. (PRATA, 2010, p. 3)

Nessas circunstâncias, a gestão escolar tem o indispensável papel de articulação e integração entre os profissionais da escola e a comunidade escolar, incentivando o trabalho em equipe, a participação coletiva na tomada de decisão, a responsabilidade compartilhada e o uso das TIC nas atividades administrativas e pedagógicas.

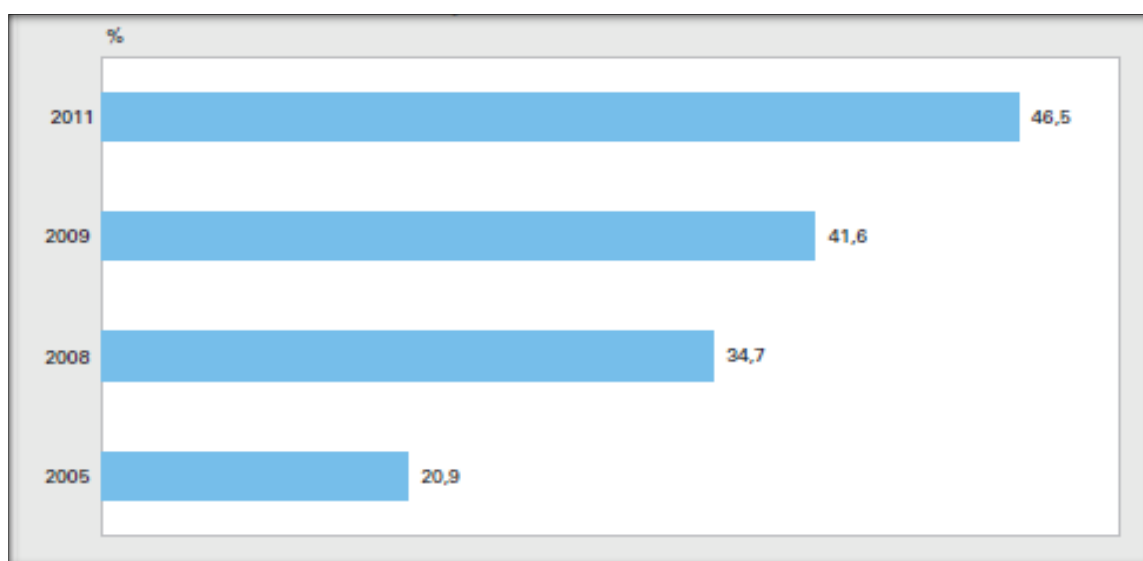
Além das questões relacionadas à formação dos profissionais da escola outras variáveis, como levantado no início desta subseção, podem influenciar o processo de inserção das TICs nas escolas. Uma dessas variáveis é a *tecnofobia*, que se caracteriza pelo posicionamento excessivo contra as novas tecnologias, fazendo com que o profissional se recuse a cumprir as atividades que são mediadas por recursos tecnológicos. Para Demo (2009), a posição extrema é cômoda e que o equilíbrio entre a aceitação total e a repulsa às novas tecnologias seria a situação ideal. De acordo com Demo:

Não cabe curvar-se ao determinismo tecnológico que resulta em aceitação basbaque, porque nenhum determinismo é historicamente real. Nem cabe propalar repulsa obsessiva, porque, sendo o mundo das novas tecnologias naturalmente ambíguo, há, entre tantas dubiedades, também belas promessas. A internet é também um “lixão”, mas é igualmente um horizonte que pode abrir novas oportunidades de autoria e cidadania. (DEMO, 2009, p.5)

Outra variável está relacionada ao acesso precário ou inexistente de internet dentro e fora da escola. Sabe-se que, a divulgação das informações para a comunidade escolar que era realizada apenas por meio de reuniões, eventos e seminários organizados pela escola, atualmente conta com os sistemas de informação via internet como um importante aliado. Porém, apesar do crescimento significativo da inclusão digital através do acesso da população brasileira à internet, grande parte dos brasileiros não dispõe desse recurso tecnológico.

Em 2011, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), investigou o acesso dos brasileiros à Internet, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a utilização das TICs no Brasil. A partir da pesquisa verificou-se que, no ano de 2011, 46,5% da população de 10 anos ou mais de idade acessaram a internet, representando 77,7 milhões de pessoas. No ano de 2005 a quantidade de internautas era de apenas 20,9%, um contingente de 31,9 milhões de pessoas. Os dados mostraram que de 2005 a 2011 houve um aumento de 143,8% de pessoas que acessaram a internet. Em seis anos a quantidade de internautas no Brasil cresceu 45,8 milhões. Entretanto ao se comparar com o total da população de 10 anos ou mais de idade no ano de 2010, em torno de 160 milhões, observa-se que 82 milhões de pessoas continuam sem acesso a internet como é possível verificar no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Percentual de pessoas que utilizam a Internet, no período de referênci dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade – Brasil – 2005/2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios 2005/2011.

A falta de acesso à internet não é só um problema enfrentado por parte da comunidade escolar, mas também pela própria escola. Por vezes, quando a escola dispõe de internet, é de forma precária e morosa, dificultando o acesso e a inserção das informações nos sistemas informatizados. Ao se comparar ainda o requisito “acesso à internet” entre escolas públicas e privadas do ensino fundamental,

percebe-se que a rede privada tem ampla vantagem nesse requisito. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2012, realizado pelo INEP²¹, conforme tabelas 5 e 6, verifica-se que, no ensino fundamental, o recurso mais disponível é o “laboratório de informática”, ofertado em 49% das escolas públicas, enquanto na rede privada o recurso principal é o “acesso à internet”, presente em 90,5% das escolas. Tais dados são apontados a seguir:

Tabela 5 - Ensino Fundamental – Rede Pública – Número de Escolas e Matrículas por Região, segundo os Recursos Disponíveis na escola – Brasil – 2012

Região Geográfica	Escolas						Matrícula					
	Total	Recurso disponível (%)					Total	Recurso disponível na escola (%)				
		Biblioteca ou Sala de leitura	Acesso à Internet	Laboratório de informática	Dep. e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	Quadra de Esportes		Biblioteca ou Sala de leitura	Acesso à Internet	Laboratório de informática	Dep. e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	Quadra de Esportes
Brasil	122.716	42,2	45,8	48,6	17,6	30,2	25.431.566	75,1	82,2	80,6	34,8	59,9
Norte	20.008	22,9	20,9	24,3	8,6	12,8	2.988.216	62,7	61,5	63,2	27,5	42,5
Nordeste	54.840	25,5	28,2	34,3	11,8	11,0	7.733.941	59,2	66,5	68,5	30,4	30,2
Sudeste	27.888	67,9	74,7	72,0	23,8	58,8	9.410.804	86,2	95,0	89,6	33,1	80,4
Sul	14.158	75,7	79,3	80,3	32,8	64,3	3.432.772	91,3	95,6	94,0	47,5	82,1
Centro-Oeste	5.822	60,5	77,3	76,9	36,9	50,5	1.865.833	75,5	92,1	89,2	50,2	66,5

Fonte: INEP (2012)

Tabela 6 - Ensino Fundamental – Rede Privada – Número de Escolas e Matrículas por Região, segundo os Recursos Disponíveis na escola – Brasil – 2012

Região Geográfica	Escolas						Matrícula					
	Total	Recurso disponível (%)					Total	Recurso disponível na escola (%)				
		Biblioteca ou Sala de leitura	Acesso à internet	Laboratório de informática	Dep. e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	Quadra de Esportes		Biblioteca ou Sala de leitura	Acesso à Internet	Laboratório de informática	Dep. e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	Quadra de Esportes
Brasil	21.989	84,4	90,5	58,9	32,4	54,8	4.270.932	90,9	96,6	78,3	42,4	75,5
Norte	1.142	79,7	88,3	47,7	37,5	50,4	236.223	89,9	96,5	68,4	56,0	72,3
Nordeste	8.504	82,1	82,8	40,4	33,3	34,4	1.342.714	90,4	92,6	63,1	45,7	57,9
Sudeste	9.173	82,8	95,5	71,4	21,3	67,0	1.929.095	88,5	98,4	86,3	27,6	83,0
Sul	1.636	98,3	99,0	82,5	56,5	84,5	414.627	99,4	99,5	91,8	67,8	93,7
Centro-Oeste	1.534	94,5	96,0	70,9	64,8	66,0	348.273	97,1	98,8	83,1	73,0	82,5

INEP (2012)

²¹ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Como explicitado no capítulo 1, nos sistemas de informação estão registradas todas as informações referentes à vida escolar dos alunos, família, professores e funcionários. Portanto, é de suma importância que as informações inseridas no sistema representem a realidade da escola e atendam efetivamente às necessidades da comunidade escolar. Segundo Moran (2003):

Cada escola tem uma situação concreta, que interfere em um processo de gestão com tecnologias. Se atende a uma comunidade de classe alta ou de periferia, mesmo com os mesmos princípios pedagógicos, terá que adaptar o seu projeto de gestão a sua realidade. (MORAN, 2013, p. 5)

Por fim, entende-se que as TICs já integram o cotidiano de parte das escolas brasileiras. Por meio dos sistemas de informação, as escolas podem armazenar informações que serão consultadas por toda a comunidade escolar, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. No entanto, alguns desafios ainda estão presentes, como a formação de gestores e docentes, a rejeição às tecnologias, o não acesso a internet pela comunidade e escolas, a seleção adequada das informações que serão inseridas nos sistemas, entre outras. Diante desse cenário, cabe à gestão escolar trabalhar de forma integrada com o pedagógico, e dentro das suas possibilidades propor soluções inovadoras para o uso das TICs na escola, incluindo os sistemas de informação.

2.1.4. Considerações a respeito da reflexão teórica

Este capítulo apresentou uma reflexão teórica acerca do caso estudado e teve por objetivo embasar a formulação do PAE. Diante do estudo realizado são descritas nesta subseção, as principais contribuições teóricas que embasarão a formulação do Plano de Ação Educacional visando à resolução dos problemas detectados na implementação do SIEPE.

Depreende-se do estudo em tela a importância do desenvolvimento de políticas públicas e o papel dos indicadores para a formulação e gestão das mesmas, com vistas à melhoria dos processos, uma vez que o SIEPE subsidia os indicadores do Pacto Pela Educação, importante política pública do estado na área da educação. Os resultados obtidos por meio dos indicadores educacionais representam importantes fontes de dados para detectar os atuais problemas, possibilitando a formulação de políticas educacionais mais eficientes. De todas as

fases de uma política pública, destacam-se como as mais importantes para este estudo a implementação, a avaliação e o monitoramento. Para Condé (2011), a política deve ser monitorada para o conhecimento sobre se o previsto vem sendo executado e avaliada para conhecer seus parâmetros e resultados.

Outro ponto destacado para formulação do PAE refere-se à informação como importante capital, sendo fundamental para a sobrevivência de uma organização. Seu valor está ligado à maneira como ajuda as organizações na tomada de decisões para atingirem as metas (STAIR, 1998).

É importante ressaltar os problemas frequentemente encontrados nas escolas, como ausência de uma infraestrutura adequada e acesso precário ou inexistente à internet, para deste modo efetivar a utilização das TICs. Alonso e Almeida (2004) afirmam que olhar a inserção das TICs nas escolas tendo como necessárias apenas mudança de atitude de gestores ou a simples incorporação da tecnologia é olhar de forma bastante simplificada diante das inúmeras variáveis.

Outro fator que incide diretamente na formulação do PAE refere-se à necessidade de capacitar os usuários do sistema, uma vez que uma execução mais eficiente das atividades resultantes da inserção das TICs nas escolas passa, sobretudo, pelo letramento digital dos profissionais da educação, bem como a distinção entre a ferramenta e a interface destacada por Silva e Claro (2007).

Diante do exposto é importante ressaltar que o sucesso na implantação do SIEPE depende de uma sincronia entre os objetivos da SEE e ações dos sujeitos envolvidos no processo, emoldurando um todo harmônico construído de forma planejada com a participação de todos.

2.2. ESTUDO EMPÍRICO

Esta seção dedica-se à pesquisa empírica realizada com os principais segmentos que utilizam o SIEPE nas escolas, objetivando buscar subsídios que deem consistência à formulação do PAE. São apresentados os procedimentos metodológicos, a análise dos dados e as considerações sobre os resultados do estudo empírico.

Esta dissertação tem como objeto de investigação o Sistema de Informações da Educação de Pernambuco, SIEPE. O objetivo desta pesquisa empírica é investigar a contribuição do SIEPE como recurso de gestão educacional para a melhoria da apropriação dos dados, bem como analisar a eficácia do sistema, como mencionado no Capítulo 1. Foram considerados três aspectos principais: 1) como ocorreu o processo de implementação do Sistema; 2) como os usuários percebem esse sistema; e 3) de que forma o SIEPE tem sido utilizado como recurso de gestão. A partir da análise dos dados pode-se elaborar o PAE com a posposição de ações que aprimorem sua utilização.

2.2.1. Procedimentos metodológicos

A pesquisa ora apresentada integra as abordagens qualitativa e quantitativa. O caráter qualitativo se revela ao se procurar compreender a importância que os envolvidos atribuem ao sistema para o auxílio na gestão, seja da sala de aula, seja dos dados. Entretanto, usou-se também a abordagem quantitativa, por realizar o levantamento e a mensuração de variáveis sobre o perfil das pessoas envolvidas e outros fatores relacionados ao sistema, tais como: habilidade no uso do computador, internet, idade, entre outros dados relevantes. Segundo Hartmut Gunther, num estudo de caso é possível utilizar tanto procedimentos qualitativos quanto quantitativos, ou seja, a diversidade das peças de um mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos (GUNTHER, 2006, p.202).

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos. Um primeiro momento com entrevistas em profundidade, baseadas em um roteiro semi-estruturado. Vale ressaltar que entrevistas são fundamentais quando é necessário mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais

específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. (DUARTE, 2004). No caso em estudo, as entrevistas em profundidade possibilitaram compreender melhor os aspectos envolvidos na utilização do SIEPE como recurso de gestão que permite, em tempo real, a visualização dos dados para análise e planejamento escolar.

Foram entrevistados quatro gestores escolares, sendo:

- um diretor de escola de tempo regular do município de Limoeiro;
- um diretor de escola de tempo integral também do município de Limoeiro;
- um diretor de escola de tempo regular do município de Surubim, pertencente à GRE Vale do Capibaribe
- um diretor de escola de tempo integral do município de João Alfredo, também pertencente a mesma Regional.

Os resultados das entrevistas em profundidade são apresentados e comentados na subseção 2.2.2.

No segundo momento foram aplicados questionários estruturados a gestores, professores, técnicos em educação, pais ou responsáveis e alunos de várias escolas da GRE Vale do Capibaribe

Justifica-se a aplicação do questionário estruturado pela necessidade de se conhecer as opiniões, atitudes e comportamentos dos diversos atores envolvidos na gestão e uso do SIEPE e mensurar variáveis que emergiram com as entrevistas em profundidade. Segundo Hunter “o levantamento de dados por amostragem ou *survey*, assegura melhor representatividade e permite generalizações para uma população mais ampla” (GUNTHER, 2003, p. 1).

2.2.2. Análise das entrevistas em profundidade

Para analisar as entrevistas em profundidade foi utilizada a análise de conteúdo. Essa técnica visa identificar os sentidos que permeiam as falas dos sujeitos pesquisados, para descobrir suas concepções a respeito do SIEPE.

Para análise das entrevistas, os conteúdos foram agrupados e categorizados por assunto, levando em consideração os elementos comuns referentes às concepções dos pesquisados sobre o SIEPE. Buscou-se conhecer, por meio da entrevista, os sentidos evidenciados explicitamente, como também aqueles subliminares presentes nas entrelinhas da fala dos gestores. Na análise

interpretativa dos dados da entrevista optou-se pela elaboração de síntese para informar os conteúdos e pronunciar os significados existentes nas categorias de análise.

O Quadro 6 apresenta as quatro categorias de análise, como também a descrição das referidas categorias. Vale salientar que as categorias foram definidas a priori e validadas durante o percurso da pesquisa, com a análise dos dados coletados.

Quadro 6 - Descrição das categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
Percepção do sistema	Importância do SIEPE para a Educação do Estado de Pernambuco e em especial ao desempenho da função diretor; Como são vistos os relatórios disponibilizados pelo sistema para utilização no âmbito gerencial e pedagógico; Avanços que o SIEPE trouxe para a escola; e Como os professores, os alunos e as famílias veem o SIEPE.
Impacto da implementação	Dificuldades que as escolas enfrentaram na transição para o SIEPE; Quais os tipos de resistência percebidos quando o sistema foi implantado; Quais as capacitações/formações para utilização do SIEPE quando da sua implantação e suficiência das mesmas; e Realização de capacitação continuada para operação das novas funcionalidades do sistema.
Fatores que dificultam a utilização do SIEPE	Entraves observados em relação à operacionalização do sistema; Problemas enfrentados pela escola em relação à rede lógica e elétrica; Suporte dado pela Gerência Regional/Secretaria de Educação à utilização do sistema e suficiência deste às necessidades;

	Suficiência do tutorial disponibilizado pelo SIEPE para esclarecer dúvidas; Providências para que os prazos de alimentação do sistema sejam cumpridos; e Quais as sanções para o não cumprimento dos prazos de inserção.
Benefícios observados	Como o SIEPE tem contribuído para o desempenho de sua função como diretor; Utilização dos dados do SIEPE para planejamento; e Conhecimento e utilização do SIEPE por toda a comunidade escolar.

Fonte: Elaboração própria (2014).

Os trechos das entrevistas foram transcritos sem correção para preservar o sentido e reproduzir ao máximo o sentido das falas dos entrevistados. Nas próximas subseções são apresentados as sínteses dos conteúdos das entrevistas, como a importância do SIEPE, os relatórios disponibilizados pelo sistema, as dificuldades enfrentadas na transição, a oferta de capacitação, o conhecimento do sistema pela comunidade, entre outros.

2.2.2.1. Percepção do Sistema

Ao se investigar a percepção do sistema pelos entrevistados, buscou-se identificar qual a importância do SIEPE para a educação do Estado de Pernambuco e para o desempenho da função de gestor; como são vistos pelos gestores os relatórios disponibilizados pelo sistema para utilização no âmbito gerencial e pedagógico; se o SIEPE trouxe avanços para a escola e quais são eles; e por fim, como os professores, os alunos e as famílias veem o SIEPE.

Quando questionados sobre a importância do Sistema para a educação e em especial para o desempenho da sua função, todos os gestores entrevistados definiram o SIEPE como um relevante sistema de gerenciamento de informações, incluindo aspectos relativos ao acompanhamento, controle, avaliação e planejamento das ações.

Os gestores compreendem que por meio da disponibilidade das informações no SIEPE, os órgãos competentes do Estado e a própria escola podem acessar, em

tempo real, dados educacionais que irão subsidiar o planejamento das ações nessas instâncias, como denotam as falas em destaque:

Do mesmo jeito que a gente tem acesso às informações da nossa escola, o governo do estado... a GRE em primeira instância, e o governo do estado, eles tem acesso a todas as informações de toda a rede. E aí com isso eles podem ter uma visão geral da realidade da educação de Pernambuco e através dessa visão eles analisam e estudam e investem, buscam melhorar... É como se ele servisse para fazer uma avaliação e um replanejamento de acordo com as necessidades da educação de Pernambuco. (Gestor A)

A importância é você conhecer a realidade através do SIEPE. Você, com o sistema, com todas as informações disponíveis nele, você vai conhecer toda a dificuldade, toda a realidade da sua, do seu trabalho, o que está dando certo, o que está dando errado, onde melhorar, onde investir ali na sua realidade da sua escola... o diretor ele tem condições de avaliar a realidade da sua escola através do SIEPE. (Gestor B)

Mas, a meu ver, em relação a nível estadual, até pra escola, pra regional, pra secretaria de educação, eu acho que isso foi um avanço ímpar na educação. Você tem o controle da situação, de aluno, de entrada, de saída. (Gestor D)

Os gestores consideram também o Sistema como uma significativa ferramenta de gerenciamento das atividades da escola. Isso se deve ao fato de que as informações, antes compartimentadas, agora podem ser acessadas em um único espaço, promovendo uma melhor operacionalização das atividades, conforme relato a seguir:

Então, eu disse há pouco que eu vejo como, assim, um motor da estrutura da escola, a gente tem que dividir a escola em partes, é o processo, a escola é constituída de partes, mas essas partes, umas vão se relacionando com as outras, mas a estrutura da Secretaria e esse apoio que a gente está recebendo desse sistema, ele vai dinamizar mais as atividades das operações da escola. (Gestor C)

Em relação aos relatórios disponibilizados pelo SIEPE, os gestores não apontaram aspectos negativos, ressaltando a importância desses documentos para a obtenção de informações gerenciais e pedagógicas da escola e assim reavaliar suas ações e intervir na realidade.

Apenas um dos entrevistados lembrou que os usuários ainda estão em processo de adaptação aos recursos do Sistema, porém afirmou que por meio dos relatórios já consegue ter respostas mais rápidas ao que está sendo produzido na escola. Isso pode ser verificado nos relatos transcritos a seguir:

De acordo com as informações que são inseridas eu acho que os relatórios, eles são assim, adequados, eles estão claros, eles são objetivos, e dá para a gente utilizar esses relatórios para nossa informação e para uso da escola também. (Gestor A)

A partir dessas informações que a gente está recebendo, que é uma resposta ao que a gente produziu. A gente está, a partir dela, traçando caminhos, a gente está recebendo respostas muito mais rápidas e, a partir delas, a gente está traçando caminhos para nossas intervenções, Mas eu ainda insisto, a gente ainda está no processo de adaptação. (Gestor C)

Quanto aos avanços que o SIEPE trouxe para a escola, além da possibilidade de melhoria nos seus resultados, através da consulta às informações gerenciais e pedagógicas no sistema, os gestores apontaram questões como o armazenamento da documentação do aluno. Antes isso era realizado em pastas físicas, mas agora com o SIEPE é possível a rápida localização das informações. Observa-se também o maior envolvimento dos funcionários e professores com as novas tecnologias e a obtenção de dados escolares em tempo real, inclusive de escolas localizadas em outros municípios.

Um dos entrevistados identificou como um não avanço, as altas despesas com impressão de documentos do sistema, como as fichas individuais dos alunos, que antes eram preenchidas a mão, porém vale salientar que fichas manuais também implicam em custos uma vez que exigem o dispêndio de tempo do funcionário, papel, entre outros. Além do mais, qualquer correção pode ser feita antes da impressão, imprimindo apenas o essencial. Seguem baixo, depoimentos dos entrevistados:

Como a gente utiliza as informações para um planejamento, para uma avaliação e um replanejamento, aí nós podemos detectar assim de maneira mais rápida, mais eficaz, mais objetiva, o quantitativo de alunos reprovados, de alunos aprovados, quais foram as turmas, quais foram as disciplinas, e aí a gente sentar e traçar novas metas, né. Para a gente melhorar os resultados da nossa escola. Então um dos principais avanços foi esse. (Gestor A)

A gente tem todos os dados fornecidos, um retrato da nossa realidade, do nosso trabalho, do que está... do resultado do que está sendo feito. (Gestor B)

O principal avanço da escola em relação ao SIEPE foi a documentação do aluno, foi envolver os professores, envolver os funcionários, nessa era tecnológica, certo, em utilizar um programa em fazer uma pesquisa, em fazer uma consulta. (Gestor D)

Agora também tem uma despezinha né, o SIEPE tem impressão, apesar de ter um recurso para informática, que é muito pequeno por sinal para uma escola dessas... Veja, imprimimos mil setecentas e poucas fichas individuais no ano passado. (Gestor D)

Percebe-se que os avanços relacionados pelos gestores abrangem não somente o gerenciamento das informações, mas também há uma forte preocupação com a operacionalização do SIEPE e os custos gerados por ele.

Mesmo com tantos benefícios, relacionados pelos gestores, o sistema ainda não consegue atender a todos os objetivos propostos, o que fica perceptível em suas falas, como exemplo o acesso dos alunos e suas famílias às informações cadastradas. De acordo com os gestores investigados, o acesso de alunos e familiares ao SIEPE ainda é mínimo, porém não justificam o motivo. Esse acesso é exclusivamente para consultar o boletim de notas.

Os alunos eles acessam pouco. É mais a questão assim de no final do bimestre eles entrarem para ver boletim mesmo. (Gestor A)

Todavia quando questionados como os alunos e as famílias veem o SIEPE, os entrevistados colocam que alunos e familiares estão satisfeitos. Um dos gestores respondeu ainda, nunca ter questionado o que eles acham do sistema, conforme relatado nas falas a seguir:

Não... nunca ouvi nenhum comentário. A gente só procura o aluno para informar, né. Mas para questionar sobre o que eles acham, a gente nunca fez isso não. (Gestor A)

apesar da gente notar que o acesso não é tanto quanto gostaríamos, a gente vê que os pais e a comunidade está satisfeita. (Gestor B)

Entende-se com esses relatos que os gestores não se preocuparam até o momento em realizar uma pesquisa com alunos e familiares sobre a utilização do Sistema: como eles estão acessando o SIEPE, para quê e se realmente estão satisfeitos com os serviços ofertados.

Ainda segundo um dos gestores, muitos dos alunos matriculados em sua escola residem em municípios vizinhos, dificultando a presença dos seus familiares em atividades presenciais promovidas pela escola, inclusive entrega de boletins e reuniões pedagógicas. Para esse gestor, o SIEPE pode auxiliar esses familiares na

obtenção das informações pertinentes à vida escolar dos seus filhos, sem a necessidade de deslocamento até a escola.

então a escola, por ser intermunicipal, ela vai dificultar um pouco a relação da família com a escola, mas é um processo que está sendo... É um processo que aos poucos eles estão entendendo e estão usando o-iniciando o uso a utilização desse sistema. (Gestor C)

No que diz respeito à percepção dos professores em relação ao Sistema, os gestores afirmaram que os professores veem o SIEPE de forma negativa e se queixam do retrabalho, já que um dos recursos do Sistema, o Diário Eletrônico, ainda não foi totalmente implantado. Desse modo, os professores precisariam registrar as informações escolares dos alunos tanto no Diário Escolar impresso como no Diário Eletrônico.

Para os professores é meio como um inimigo, digamos assim. Porque eles consideram que eles fazem o mesmo trabalho duas vezes. Porque nós ainda não temos o diário eletrônico. (Gestor A)

Os gestores citam também problemas que ocorreram nas escolas com o Diário Eletrônico já implantado. Em algumas dessas escolas os professores registraram os dados dos alunos e posteriormente as informações sumiram do sistema. Essa situação provoca insegurança no professor em relação ao uso definitivo do SIEPE.

o professor faz um registro na primeira unidade, eu acho que deve ser uma falha do próprio sistema ainda, quando ele vai para a segunda unidade, o que ele fez na primeira ou está apagado, ou está trocado a informação, é como se houvesse uma falha nisso aí. (Gestor A)

o professor tem medo de ter uma falha no SIEPE e depois não ter a comprovação da caderneta, entendeu? Então há ainda essa dificuldade. (Gestor B)

Diante dos relatos acima, compreende-se a percepção dos gestores em relação ao SIEPE como positiva, no que diz respeito ao gerenciamento das informações. Contudo, alunos, famílias e professores ainda encontram dificuldades na execução e acesso ao Sistema, seja em relação à total falta de acesso aos dados do SIEPE ou até mesmo a confiança na sua utilização.

2.2.2.2. Impactos da Implementação

Visando entender os impactos da implementação do sistema, investigamos quais as dificuldades que as escolas enfrentaram na sua transição, se houve algum tipo de resistência quando foi implantado, se foi ofertada capacitação/formação para sua utilização e implantação e se as capacitações foram suficientes, bem como se são realizadas capacitações continuadas sempre que são integradas novas funcionalidades do sistema.

Quando os gestores foram questionados sobre quais dificuldades enfrentaram no processo de implementação do sistema, o que ficou mais evidente em suas falas foi a lentidão da internet.

Por ser um sistema virtual, para acessar o SIEPE é necessário que a escola disponha de uma internet mais veloz. Desse modo, o sistema poderá ser alimentado com as informações necessárias, em tempo real, sem que haja um desgaste do usuário. Os gestores colocaram que desde a implantação do SIEPE não perceberam avanços significativos em relação ao problema com a internet.

nós temos uma dificuldade ainda grande na questão da internet, então para gente colocar na internet tinha dia que a gente ficava o dia todo para colocar uma informação, abria o SIEPE, ainda continua não na mesma situação, mas avançou muito pouco. Tem dia que a gente não consegue abrir o SIEPE. (Gestor C)

Outra dificuldade levantada pelos gestores foi relativa a falta de qualificação dos funcionários no manuseio do sistema, que segundo eles está sendo sanada com o passar do tempo. A pouca confiabilidade no Sistema também foi apresentada na fala dos entrevistados. Os gestores ressaltaram os problemas que ocorreram de perda dos dados cadastrados no SIEPE pelos funcionários da escola.

Apesar de ser um programa que visibilizava melhoras futuras, alguns funcionários não tinham qualificação para trabalhar com o SIEPE. (Gestor D)

Às vezes a gente fornecia uma informação que não ficava... mesmo que a gente salvasse, a informação se perdia. (Gestor A)

Apesar das dificuldades encontradas, os entrevistados entendem que passaram por um processo difícil de transição, mas acreditam que o Sistema,

através dos seus vários recursos administrativos e pedagógicos, beneficiará toda a comunidade escolar.

(...) o SIEPE ele foi recebido na escola com muita satisfação porque a gente sabia que depois de todas as dificuldades superadas, o SIEPE viria ajudar muito a escola porque nele estaria contida todas as informações que serviriam de ajuda para o estado, para a Secretaria de Educação e para a escola ter acesso com tanta facilidade a esse sistema...(Gestor B)

Perguntados se houve algum tipo de resistência quando o sistema foi implantado, três dos gestores afirmaram que não, mas logo em seguida comentaram sobre algumas reclamações ou dificuldades de professores e funcionários na execução do SIEPE. Em suas respostas, quando tentavam explicar sobre as dificuldades que os usuários encontraram para operar o SIEPE, enfatizavam que esses usuários também compreendiam as melhoras que o sistema promoveria nas atividades desenvolvidas na escola.

Mas a gente sabe que precisa fazer parte, precisa entrar no ritmo de trabalho, na rotina do governo e aí só resta aceitar mesmo. Então resistência exatamente não houve. Agora houve reclamação. (Gestor A)

Não, não tinha resistência, é porque fica esse jogo de, por exemplo, a questão das cadernetas, o professor tem que registrar na caderneta e registrar no SIEPE. Então, há uma certa resistência... (Gestor C)

Somente um dos gestores apontou a resistência dos funcionários devido a tecnofobia, ou seja, o medo provocado pelas tecnologias, que de acordo com ele ainda não foi resolvida. O gestor encontrou apenas um funcionário disponível para alimentar e acessar as informações do Sistema.

Houve por parte de funcionários antigos que têm medo de computador. Que ainda hoje tem. Então a gente teve que realmente ceder, mas na secretaria ficou funcionário específico para o SIEPE e funcionário específico para fazer o trabalho manual. Ai então foi isso. (Gestor D)

Percebe-se que as resistências dos usuários estavam, em sua maioria, relacionadas ao desconhecimento e às dificuldades na operacionalização do sistema, fatores diretamente ligados aos entraves descritos anteriormente como lentidão no acesso a internet, confiabilidade do sistema e a falta de qualificação dos funcionários e professores.

Questionou-se também aos gestores quanto à oferta de capacitação/formação para a utilização e implantação do sistema e se as capacitações foram suficientes, bem como se há realização de capacitação continuada para as novas funcionalidades do sistema.

Apenas um dos gestores investigados afirmou que não houve capacitações, mas um repasse de informações básicas a uma equipe específica da escola, que ficou encarregada de transmitir para os demais funcionários e professores. De acordo com o relato do referido gestor, entende-se que para ele a definição de capacitação está atrelada ao conceito de treinamento.

Não houve. Houve assim, veio uma técnica educacional que a GRE enviou, e ela fez um repasse de informações para as técnicas educacionais da escola. E para as técnicas repassarem para os outros profissionais. (Gestor A)

Agora, assim, para convocar o pessoal ou para vir para aqui para fazer um momento de treinamento de capacitação especificamente, não, não acontece. (Gestor A)

Os demais entrevistados afirmaram que houve diversas capacitações para alguns funcionários responsáveis pela operacionalização do sistema e que a Regional, além de convocá-los frequentemente para formações, também fornece um suporte diário, através de contato telefônico, e-mail ou visitas às escolas.

Um gestor relatou que a chegada de novos funcionários concursados na área administrativa, na maioria jovens com domínio das ferramentas tecnológicas, foi bastante significativa no primeiro momento de implantação do SIEPE.

Olhe, houve muitas capacitações. Como o SIEPE aqui já seria, é a gente já teria determinado pela secretária, ela recebeu várias informações sobre o SIEPE, porque é ela que registra, ela que mais trabalha no técnico... (Gestor B)

Não dificultou porque a gente recebeu dois profissionais, dois concursados, todos dois excelentes profissionais, que dominavam tecnologia mais do que todo mundo. Então eles assumiram o SIEPE e não houve problema. (Gestor D)

A partir dos relatos, foram destacados alguns aspectos importantes que impactaram na implementação do SIEPE, dentre eles: a lentidão da internet; a falta de qualificação dos funcionários; pouca confiabilidade no sistema; e a tecnofobia. Parece, pelos depoimentos, que com o passar do tempo essas dificuldades estão

sendo minimizadas, por meio de ações promovidas tanto pela escola como pelas demais instâncias educacionais. O ponto mais crítico atualmente, segundo os gestores, ainda é a conexão com a internet.

2.2.2.3. Fatores que dificultam a utilização do SIEPE

Procuramos entender, a partir da entrevista com os gestores, quais entraves podem ser observados em relação à operacionalização do sistema e se a escola enfrenta problemas de rede lógica e elétrica. Investigamos, também, se a Gerência Regional/Secretaria de Educação dá suporte à sua utilização; se esse suporte atende às necessidades; se o tutorial disponibilizado pelo SIEPE é suficiente para esclarecer dúvidas; se as devidas providências são tomadas para que os prazos para sua alimentação sejam cumpridos e se existem sanções para o não cumprimento dos prazos de inserção de informações no sistema.

De acordo com um dos gestores entrevistados, sua escola encontra ainda alguns entraves na operacionalização do SIEPE, apesar de os gestores relatarem anteriormente que houve melhoras com relação a esse aspecto. Os principais problemas continuam sendo a conexão à internet e a pouca experiência dos profissionais ou a recusa deles em acessar o sistema. O gestor explicitou que os prazos de inserção das informações no SIEPE, estabelecidos pela Secretaria de Educação, são muito curtos para a realidade da escola que possui um grande número de alunos matriculados, uma internet lenta e profissionais sem experiência no manuseio do sistema.

Uma das questões mais fortes é a funcionalidade da internet, que é muito lenta. (Gestor A)

nossa escola é muito grande e os prazos exigidos pelo sistema eles são muito curtos para nossa realidade de internet lenta... de falta de experiência... (Gestor A)

Os demais gestores relataram que atualmente não há entraves para operar o SIEPE que, ao contrário, é um recurso que facilita o cumprimento das atividades administrativas e pedagógicas da escola, agilizando o atendimento a comunidade escolar, dentre elas a emissão de documentos com os dados escolares e o acompanhamento das faltas e do desempenho dos alunos nas avaliações.

O Gestor D, bastante entusiasmado, falou durante a entrevista que “hoje, a escola não vive sem o SIEPE...”. Sua fala reforça a importância que os gestores estão delegando à ele para o bom funcionamento da escola.

Questionados em relação aos problemas enfrentados pela escola com a rede lógica e elétrica, os entrevistados responderam apenas sobre aqueles relativos ao funcionamento da rede elétrica. A maioria dos gestores relatou que em suas escolas foram realizadas obras de melhoramento na parte elétrica, contudo a partir das necessidades de climatização das salas e da obtenção de novos aparelhos eletrônicos esses aprimoramentos não foram suficientes, provocando quedas de energia e curto circuito em ambientes da escola.

A gente quer assim um aperfeiçoamento, um melhoramento para ter assim mais condições, mesmo porque da rede elétrica não visa só o SIEPE, visa a estruturação como um todo. Então, por exemplo, em relação à climatização de salas, a gente precisa para climatizar mais salas, a gente precisa de uma subestação que pertence à rede elétrica, aí sim. (Gestor B)

Em sete anos já aconteceu umas quatro vezes. De queda total de energia. Nós tivemos até já um curto circuito na central, que é na secretaria. (Gestor A)

Se tratando do suporte dado pela Regional/Secretaria de Educação e se atende às necessidades da escola, os entrevistados destacaram apenas o serviço prestado pela Regional, cujo relacionamento é mais próximo.

De acordo com os gestores o suporte é satisfatório, pois a Regional conta com profissionais que ficam disponíveis para atender as dúvidas dos usuários das escolas em relação ao SIEPE. Esses profissionais da Regional também acompanham as informações inseridas no sistema e caso seja necessário entram em contato com a escola para comunicar alguma pendência ou orientar algum procedimento no SIEPE.

Eles estão sempre disponíveis, todas as dúvidas que a gente precisa tirar eles atendem muito bem. Se precisar vir na escola, às vezes assim um cumprimento de prazo e a gente está com dificuldade, eles vem para ajudar, eles vem para tirar dúvida, eles vem para orientar... (Gestor A)

Os gestores foram perguntados também se o tutorial disponibilizado pelo SIEPE é suficiente para esclarecer dúvidas. Em suas respostas eles colocaram que o tutorial é uma ferramenta importante, inclusive os tutoriais em vídeo, entretanto

acreditam que a melhor forma para obterem as informações necessárias quanto à operacionalização do Sistema é através do contato pessoal com os profissionais da Regional.

Então como a gente tem esse acesso fácil, aí normalmente, a gente não está usando esses outros instrumentos, mas o que não quer dizer que não seja importante no processo. Então são coisas que vão se somando, para que esse instrumento, ele seja realmente um instrumento rico e que seja efetivo. (Gestor C)

Eu creio que sim, atualmente, a gente não tem se queixado muito não, as dúvidas que surgem ligam pra GRE pra falar com alguém, alguém tira a dúvida e, geralmente, se há alguma mudança em algum ponto do SIEPE o GRE envia esse tutorial que você fala,... (Gestor D)

Perguntou-se aos gestores sobre as providências que são tomadas por eles para que os prazos de alimentação do Sistema sejam cumpridos e se existem sanções para o não cumprimento dos prazos. As principais providências que os gestores recorrem para o cumprimento dos prazos são: a sensibilização dos professores e funcionários; aquele que sabe mais auxilia o que tem menos habilidade com o Sistema; o mutirão; e a ampliação do horário de trabalho quando necessário.

Quando se trata de sanções para o não cumprimento dos prazos, os entrevistados afirmam não haver, mas se a escola não cumprir o prazo de inserção das informações no Sistema, há uma repercussão negativa em seus índices educacionais e do estado de Pernambuco como um todo. Um dos gestores falou sobre a premiação do bônus, em dinheiro, para os funcionários e professores das escolas que atingem a meta de aprovação nas avaliações internas e externas.

As escolas, hoje, do estado de Pernambuco, elas estão sendo analisadas pelo seu resultado. E quando você não cumpre os prazos, então o resultado da escola ele tem uma queda, que acarreta também, que vai acarretar uma queda para o estado de Pernambuco. (Gestor A)

Novamente depara-se com problemas na internet como um dos principais fatores que dificultam a utilização do SIEPE, além da precariedade das redes elétricas das escolas. Apesar disso, pontos positivos foram elencados pelos gestores, como: o eficiente suporte dado às escolas pelos profissionais das Regionais no manuseio do sistema; e a conscientização dos funcionários da escola

quanto à importância do cumprimento dos prazos de inserção das informações no sistema, para a elevação dos índices educacionais do estado.

2.2.2.4. Benefícios observados

Buscou-se compreender, junto aos entrevistados, como o SIEPE tem contribuído para o desempenho da função de gestor; como também identificar se as escolas utilizam os dados do SIEPE para o planejamento das atividades; e se o sistema é conhecido e utilizado por toda a comunidade escolar.

Os gestores, em seus relatos, caracterizam o SIEPE como um banco de dados com todas as informações pertinentes sobre a vida escolar do aluno. Nesse aspecto, o sistema tem contribuído com a praticidade de acesso aos dados, como por exemplo, aqueles referentes ao desempenho escolar dos alunos.

Segundo os entrevistados, o SIEPE permite a impressão de documentos como certidões, históricos e boletins de notas, promovendo maior agilidade no atendimento a comunidade escolar. Os gestores, em suas falas, enfatizaram a contribuição do SIEPE como um instrumento utilizado na busca da qualidade e um indicador que irá direcionar as ações da escola.

...é um sistema muito bom porque assim, ele fica ali arquivado e todas as informações que a gente precisa, da vida do aluno, dos profissionais da escola, dos resultados, tudo o que a gente precisa de informação a gente vai lá, abre e está gravado, né. (Gestor A)

...qual é o meu objetivo? É procurar a qualidade, é buscar a qualidade do ensino. Então, a busca do ensino, todas as informações que eu tenho, que vai me dar suporte para procurar uma melhor qualidade, onde investir, onde trabalhar, onde buscar, eu tenho todas as informações ali. (Gestor B)

Por se tratar de um sistema online, um dos entrevistados destacou como importante o acesso às informações do SIEPE em qualquer espaço: na escola, em casa ou em qualquer outro lugar com internet. O mesmo gestor acrescentou que esse aspecto também pode ser negativo, pois à medida que os familiares começaram a acessar os dados dos alunos em outro ambiente, deixaram de frequentar as reuniões pedagógicas na escola.

Antigamente você tinha que vir na escola, hoje você não vai. Hoje você vê em casa. Você quer ver um horário de um professor pra mudar alguma

coisa você vê em casa. Então, pra mim isso é gratificante, porque eu também facilito o meu trabalho... (Gestor D)

Agora mesmo eu vendo que é muito importante eu ainda me preocupo com os professores também, os alunos que veem em casa, as mães não querem vir pra reunião. Isso é um dilema que a gente tem enfrentado aqui. (Gestor D)

Quando questionados se a escola utiliza os dados do SIEPE para o planejamento, os gestores responderam que essa é uma prática comum em suas escolas. Apesar de afirmarem que há planejamento, cada um dos gestores entrevistados apontou uma atividade diferente utilizando os dados do sistema, como: reuniões de planejamento anual, com os dados do ano anterior, como também reuniões bimestrais; reuniões com os pais; e conselho de classe.

A partir das informações obtidas no Sistema, os gestores conseguem identificar os pontos que necessitam de melhorias e, assim, discutir e planejar ações que vão tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

O resultado assim por turma, da questão de frequência de aluno, do índice de reprovação e aprovação, o que é que a gente pode fazer para melhorar isso. Se é informar mais as faltas dos alunos, se é oferecer um reforço diferenciado, se é mudar a metodologia dos professores de algumas disciplinas... (Gestor A)

Sobre o conhecimento e utilização do SIEPE pela comunidade escolar, os gestores em sua maioria afirmaram que o acesso dos familiares ainda é precário, principalmente por não possuírem internet em suas residências.

Alguns dos entrevistados disseram disponibilizar espaços da escola, como laboratório de informática e secretaria, para que a comunidade consiga acessar as informações do sistema. A principal informação que alunos e familiares buscam no SIEPE é o boletim de notas.

De acordo com um dos gestores, os pais de alunos da sua escola preferem comparecer pessoalmente para conversar com os professores sobre o desempenho escolar dos filhos.

Eles preferem ainda vir à escola e conversar pessoalmente... mas fora isso, toda a comunidade de uma maneira geral tem acesso, tem conhecimento, tem informação. (Gestor A)

Em suma, na concepção dos participantes da entrevista, os principais benefícios do SIEPE são: a capacidade de armazenamento de dados; a praticidade de acesso às informações por toda a comunidade escolar; a impressão de documentos escolares; o acesso aos dados da escola e dos alunos em qualquer lugar; e a possibilidade de identificar os pontos que precisam melhorar, visando planejar as ações da escola.

2.2.3. Análise quantitativa

Esta subseção destina-se à apresentação e análise dos resultados dos questionários aplicados com os usuários do SIEPE.

Foram aplicados dois tipos de questionários. O Questionário 1, com 20 perguntas, foi respondido pelos funcionários da escola, como: gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional. O Questionário 2, com 10 perguntas, foi preenchido por alunos e pais/mães/responsáveis.

Por meio do questionário buscou-se conhecer aspectos relativos à utilização do sistema e sua contribuição para a comunidade escolar. Realizou-se uma análise quantitativa das respostas e, para apresentar os dados da pesquisa, foram elaborados gráficos e tabelas com a quantidade e o percentual de respondentes. Optou-se também pela elaboração de um resumo interpretativo dos dados.

Considerou-se para a análise as mesmas categorias indicadas na subseção anterior. O Quadro 7 apresenta as quatro categorias de análise, com suas descrições, segundo as perguntas do questionário.

Quadro 7- Descrição das categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
Percepção do sistema	Nível de satisfação dos usuários quanto a utilização do SIEPE; e Verificação se os relatórios do SIEPE atendem ou não às expectativas dos usuários.
Impacto da implementação	Dificuldades enfrentadas pela escola na transição para o SIEPE; Como se comportaram os usuários quando o sistema foi implantado; e Realização de capacitação/formação quando o SIEPE foi implantado e se há capacitações continuadas.
Fatores que dificultam a utilização do SIEPE	Como está a velocidade da internet na escola: Quais aspectos interferem na melhor utilização da ferramenta: Qual a habilidade do usuário na utilização do SIEPE; Suficiência do tutorial disponibilizado pelo SIEPE para esclarecer as dúvidas; e Providências tomadas para que os prazos de alimentação do sistema sejam cumpridos.
Benefícios observados	Como o SIEPE tem contribuído para o desempenho da função do usuário; Utilização dos dados do SIEPE são utilizados para planejamento; e Conhecimento e utilização do SIEPE por toda a comunidade escolar.

Fonte: Elaboração própria (2014).

Os questionários foram distribuídos via email, através do “Google documentos”, em abril 2014. Ainda em abril, após coleta dos dados, foram realizadas as análises. O questionário foi enviado a 205 servidores e 70 alunos/pais ou responsáveis totalizando 275 pesquisados com um prazo de uma semana para retorno. Desse total, apenas 119 responderam a pesquisa. Foi necessária uma onda de *followup*, com o reenvio dos questionários por email, bem como telefonemas para todos os gestores escolas, resultando em 188 questionários respondidos, número considerado satisfatório para os objetivos da pesquisa. A tabela 7 a seguir permite visualizar o total de não respondentes.

Tabela 7: Não respostas

Questionários	Enviados n	Respondidos N	%	Não respondidos n	%
Q1 (Diretor, Secretário, Ed de Apoio, Professor e Analista Educacional)	205	132	64,4%	73	35,6%
Q2 Aluno, Pai, mãe, responsável	70	56	80,0%	14	20,0%
TOTAL	275	188	68,4%	87	31,6%

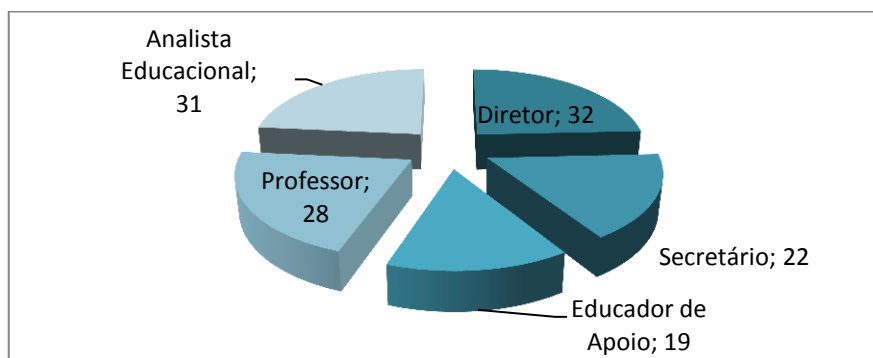
Fonte: Elaboração própria (2014).

Como o percentual de não respondentes do questionário 1 foi mais elevado, chegando a 35,6%, observou-se grande disparidade entre os dois públicos de pesquisados. Tal diferença, acima de 15 pontos percentuais, merece uma análise posterior, que por ora foge ao escopo deste trabalho. Todavia, considera-se que a média geral de respondentes (68,4%) é representativa para realização das análises propostas.

2.2.3.1. Perfil dos participantes

A seguir é apresentado o perfil dos participantes da pesquisa, a partir de informações obtidas sobre sua identificação e o cargo que ocupa, além da frequência com que utiliza a internet e acessa o SIEPE.

Dos 132 entrevistados do questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional) a maioria ocupa o cargo de gestor, representando 24,8%, seguido pelos analistas educacionais com 23,3%, professores com 21,1%, o cargo de secretário com 16,5% e compreendendo 14,3% o educador de apoio. Essas informações podem ser visualizadas no gráfico 2 e na tabela 8.

Gráfico 2: Identificação dos entrevistados - Questionário 1

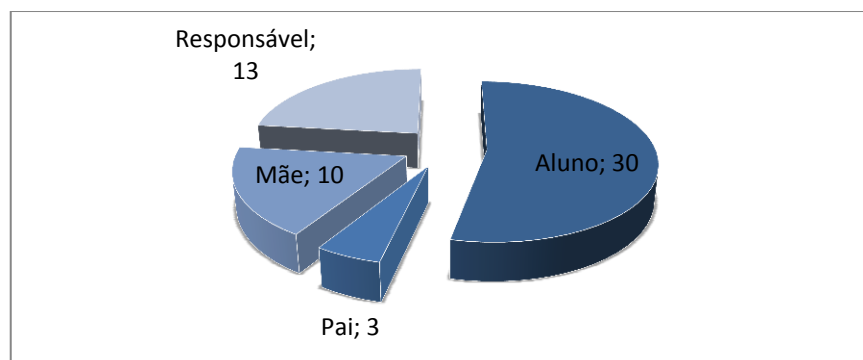
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 8: Identificação dos entrevistados - Questionário 1

Identificação dos entrevistados	n	%
Diretor	32	24,2%
Secretário	22	16,7%
Educador de Apoio	19	14,4%
Professor	28	21,2%
Analista Educacional	31	23,5%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

No grupo de 56 investigados do questionário 2, a maior parte dos respondentes foi de alunos, correspondendo a 53,6%, seguidos pelos responsáveis, 23,2%, mães, 17,9%, e pais, representando apenas 5,3%. Essa informação pode ser identificada no gráfico 3 e tabela 9.

Gráfico 3- Identificação dos entrevistados - Questionário 2

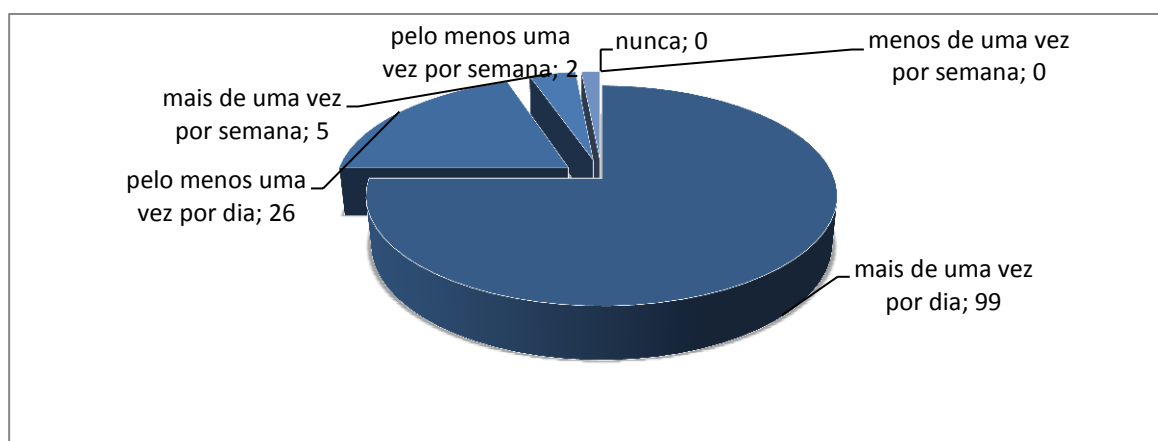
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 9- Identificação dos entrevistados - Questionário 2

Identificação dos entrevistados	n	%
Aluno	30	53,6%
Pai	3	5,3%
Mãe	10	17,9%
Responsável	13	23,2%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Quando questionados sobre a frequência com que utilizam a internet, 75% dos respondentes do questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional) informaram utilizar a internet mais de uma vez por dia e apenas 1,5% informou utilizar a internet pelo menos uma vez na semana, podendo ser verificado no gráfico 4 e tabela 10.

Gráfico 4 - Frequência com que utilizam a internet - Questionário 1

Fonte: Elaboração própria (2014)

Tabela 10 - Frequência com que utilizam a internet - Questionário 1

Utiliza a internet	n	%
mais de uma vez por dia	99	75,0%
pelo menos uma vez por dia	26	19,7%
mais de uma vez por semana	5	3,8%
pelo menos uma vez por semana	2	1,5%
menos de uma vez por semana	0	0,0%
Nunca	0	0,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

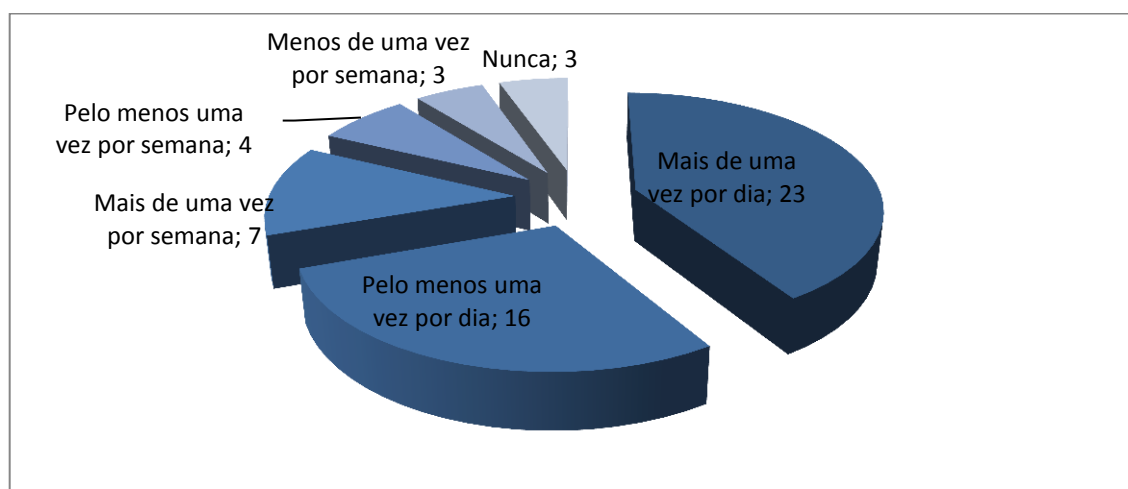
A tabela 11 denota que o maior acesso diário à internet é do diretor escolar com 21,2% de acesso, seguido do analista educacional com 19,7%. Dois dados que chamam atenção são do educador de apoio, que acessa a internet mais de uma vez por dia apenas em 8,3% dos respondentes e dos professores, com 11,4%. As causas desses resultados precisam ser investigadas em estudos posteriores, dada a discrepância em relação aos demais.

Tabela 11 - Frequência com que utilizam a internet - Questionário 1

Utiliza Internet	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
mais de uma vez por dia	26	19,7%	28	21,2%	11	8,3%	15	11,4%	19	14,4%	99	75,0%
pelo menos uma vez por dia	5	3,8%	3	2,3%	6	4,5%	9	6,8%	3	2,3%	26	19,7%
mais de uma vez por semana	0	0,0%	1	0,8%	1	0,8%	3	2,3%	0	0,0%	5	3,8%
pelo menos uma vez por semana	0	0,0%	0	0,0%	1	0,8%	1	0,8%	0	0,0%	2	1,5%
menos de uma vez por semana	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nunca	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Um total de 41,1% dos entrevistados do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis) responderam que utilizam a internet mais de uma vez por dia e 5,4% informaram que nunca acessam a internet, dado que pode ser observado no gráfico 5 e tabela 12.

Gráfico 5 - Frequência com que utilizam a internet - Questionário 2

Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 12 - Frequência com que utilizam a internet - Questionário 2

Utiliza a internet	n	%
mais de uma vez por dia	23	41,1%
pelo menos uma vez por dia	16	28,5%
mais de uma vez por semana	7	12,5%
pelo menos uma vez por semana	4	7,1%
menos de uma vez por semana	3	5,4%
Nunca	3	5,4%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

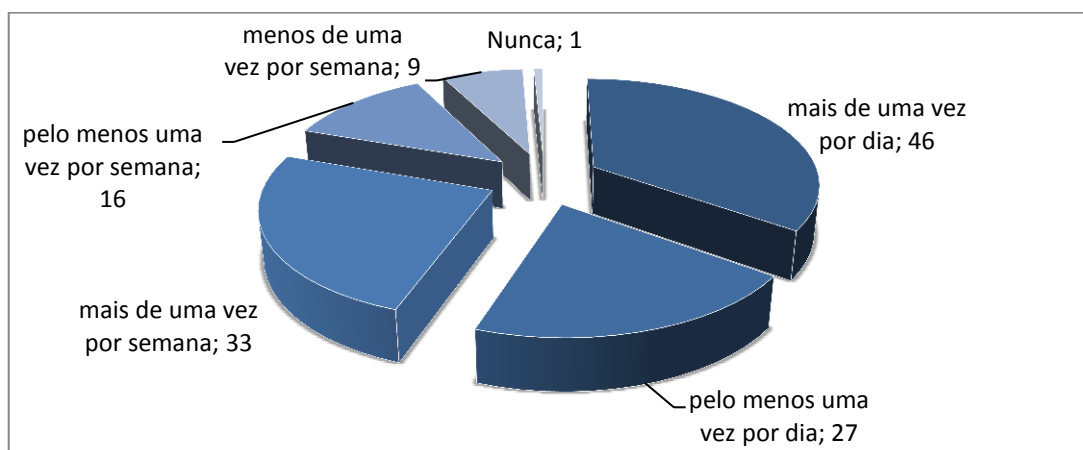
Aprofundando a análise, após desagregar os dados verifica-se que 25% dos alunos acessa a internet mais de uma vez por dia, enquanto que os pais ou responsáveis apenas 16,1%, podendo ser visualizado na tabela 13.

Tabela 13- Frequência com que utilizam a internet - Questionários 2 – Dados Cruzados

Utiliza a internet	Pais/resp		Alunos		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
mais de uma vez por dia	9	16,1%	14	25,0%	23	41,1%
pelo menos uma vez por dia	5	8,9%	11	19,6%	16	28,6%
mais de uma vez por semana	5	8,9%	2	3,6%	7	12,5%
pelo menos uma vez por semana	2	3,6%	2	3,6%	4	7,1%
menos de uma vez por semana	2	3,6%	1	1,8%	3	5,4%
Nunca	3	5,4%	0	0,0%	3	5,4%
TOTAL	26	46,4%	30	53,6%	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Em relação à frequência com que acessam o SIEPE, 34,8% dos investigados do questionário 1 responderam acessar mais de uma vez por dia, seguidos de 25% que acessam mais de uma vez por semana. Apenas 6,8% acessam menos de uma vez por semana e um dos entrevistados afirmou nunca acessar o SIEPE. Essa informação pode ser verificada no gráfico 6 e tabela 14.

Gráfico 6 - Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 1

Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 14 - Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 1

Frequência com que acessam o SIEPE	n	%
mais de uma vez por dia	46	34,8%
pelo menos uma vez por dia	27	20,5%
mais de uma vez por semana	33	25,0%
pelo menos uma vez por semana	16	12,1%
menos de uma vez por semana	9	6,8%
Nunca	1	0,8%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Na tabela 15 verifica-se que o secretário, com 12,1% e o analista educacional, 12,9%, são os pesquisados que acessam o SIEPE mais de uma vez por dia, denotando que o mesmo está sendo utilizado com um objetivo mais gerencial que pedagógico. Tanto o educador de apoio quanto o professor praticamente não acessam mais de uma vez por dia o SIEPE.

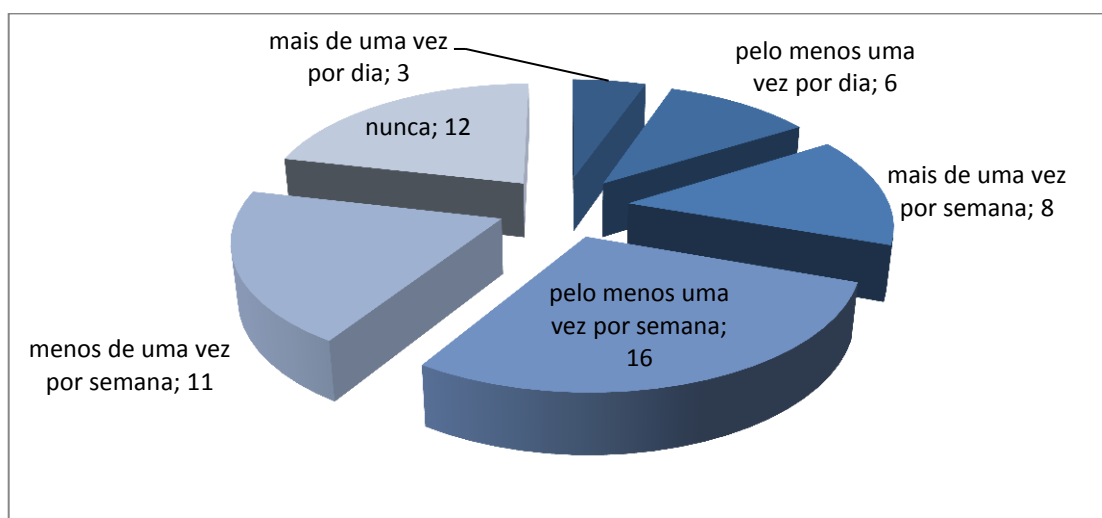
Tabela 15 - Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 1 – Dados Cruzados

Frequência de acesso ao SIEPE	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
mais de uma vez por dia	17	12,9%	12	9,1%	0	0,0%	1	0,8%	16	12,1%	46	34,8%
pelo menos uma vez por dia	6	4,5%	7	5,3%	3	2,3%	6	4,5%	5	3,8%	27	20,5%
mais de uma vez por semana	4	3,0%	11	8,3%	6	4,5%	12	9,1%		0,0%	33	25,0%
pelo menos uma vez por semana	4	3,0%	1	0,8%	4	3,0%	6	4,5%	1	0,8%	16	12,1%
menos de uma vez por semana	0	0,0%	1	0,8%	5	3,8%	3	2,3%		0,0%	9	6,8%
Nunca	0	0,0%	0	0,0%	1	0,8%		0,0%		0,0%	1	0,8%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Uma proporção de 28,6% dos entrevistados do questionário 2 responderam acessar o SIEPE pelo menos uma vez por semana, representando a maioria. Porém, um número significativo de investigados, 21,4% do total, afirmou nunca ter acessado o sistema, como mostra o gráfico 7.e tabela 16.

Gráfico 7– Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 2



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 16 - Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 2

Frequência de acesso ao SIEPE	n	%
mais de uma vez por dia	3	5,4%
pelo menos uma vez por dia	6	10,7%
mais de uma vez por semana	8	14,3%
pelo menos uma vez por semana	16	28,6%
menos de uma vez por semana	11	19,6%
nunca	12	21,4%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014)

Ao detalhar a informação, verifica-se que os pais acessam o SIEPE mais de uma vez por dia ou pelo menos uma vez por dia com uma frequência de 9% enquanto que os alunos apresentam uma frequência de apenas 1,8%.

Porém apesar de os pais possuírem um percentual maior que os alunos para uma frequência diária, uma média de 33% deles dizem nunca ter acessado o SIEPE, acessado uma vez por semana ou menos de uma vez por semana, como demonstrado na tabela 17.

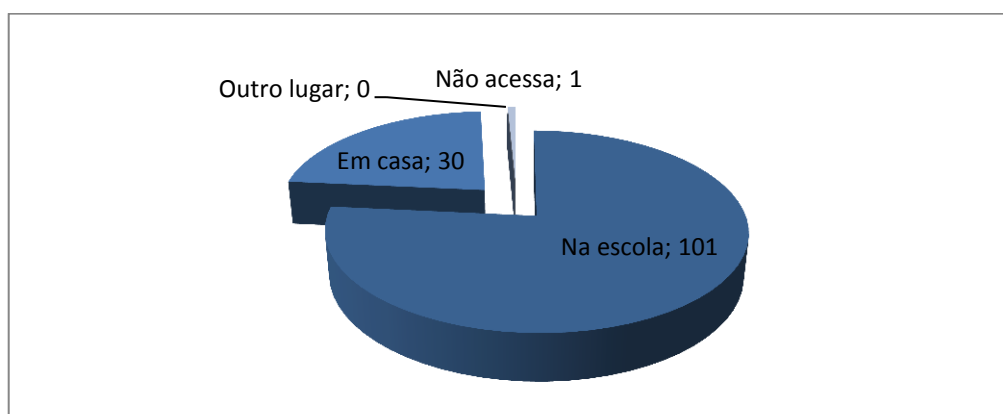
Tabela 17 - Frequência com que acessam o SIEPE - Questionário 2 – dados cruzados

Frequência com que acessam o SIEPE	Pais/resp		Alunos		TOTAL	
	N	%	n	%	n	%
mais de uma vez por dia	2	3,6%	1	1,8%	3	5,4%
pelo menos uma vez por dia	6	5,4%	0	0,0%	6	10,7%
mais de uma vez por semana	3	3,6%	5	8,9%	8	14,3%
pelo menos uma vez por semana	6	12,5%	10	17,9%	16	28,6%
menos de uma vez por semana	2	10,7%	9	16,1%	11	19,6%
Nunca	7	10,7%	5	8,9%	12	21,4%
TOTAL	26	46,4%	30	53,6%	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Sobre o local que o SIEPE é acessado, 76,5% dos respondentes do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional) afirmaram ser na escola e apenas 22,7% em casa, como identificado no gráfico 8 e tabela 18.

Gráfico 8 - Local de acesso ao SIEPE - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 18- Local de acesso ao SIEPE - Questionário 1

O acesso ao SIEPE é realizado:	n	%
Na escola	101	76,5%
Em casa	30	22,7%
Outro lugar	0	0,0%
Não acessa	1	0,8%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

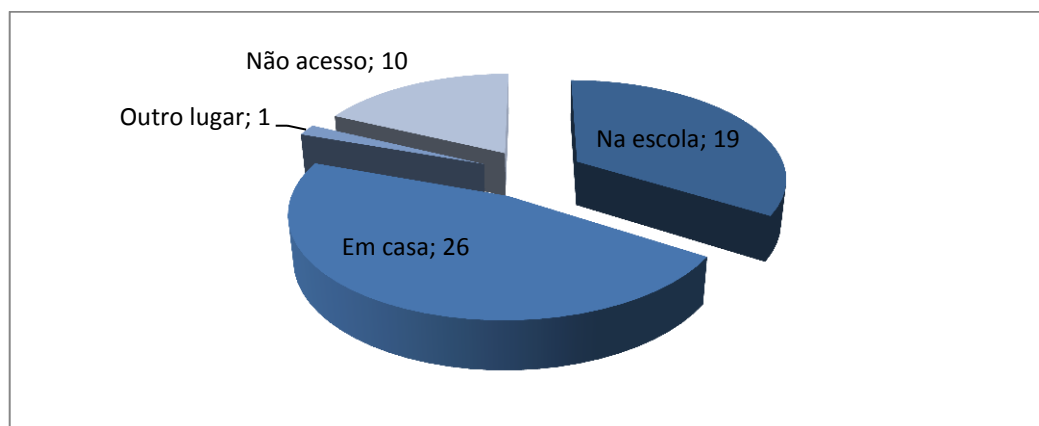
Quando a análise se aprofunda, como verificado na tabela 19, identifica-se que dos 22,7% que acessam o SIEPE em casa, 18,2% são professores. O fato de o acesso ao diário de classe eletrônico ser permitido em qualquer local, pode ser responsável por esse dado.

Tabela 19 - Local de acesso ao SIEPE - Questionário 1 - Dados cruzados

O acesso ao SIEPE é realizado	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Na escola	29	22,0%	31	23,5%	15	11,4%	4	3,0%	22	16,7%	101	76,5%
Em casa	2	1,5%	1	0,8%	3	2,3%	24	18,2%	0	0,0%	30	22,7%
Outro lugar	0	0,0%	0	0,0%	0	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,8%
Não acessa	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Ao contrário dos funcionários da escola, a maioria dos entrevistados do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis), uma proporção de 46%, acessa o SIEPE em casa e apenas 34% acessa na escola. Verificou-se, ainda, que o número de pesquisados que não acessam o SIEPE é significativo, representando 10% do total. Um dos entrevistados indicou a lan house como local que acessa o sistema. Os dados podem ser identificados no gráfico 9 e tabela 20

Gráfico 9 - Local de acesso ao SIEPE - Questionário 2

Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 20 - Local de acesso ao SIEPE Questionário 2

O acesso ao SIEPE é realizado	n	%
Na escola	19	33,9%
Em casa	26	46,4%
Outro lugar	1	1,8%
Não acesso	10	17,9%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Pode-se perceber, a partir dos dados apresentados, que os funcionários da escola utilizam a internet com mais frequência do que os alunos e seus familiares. Fatores como inclusão digital e condições econômicas de assinar a rede podem interferir nesse resultado. Contudo, essa discrepância precisa ser mais bem investigada em pesquisas posteriores.

Os funcionários da escola também acessam o SIEPE com mais frequência que os alunos e familiares, e a escola é o local em que mais acessam o Sistema. Entende-se que essa maior frequência de acesso dos funcionários esteja relacionada às suas demandas profissionais de cadastro e acompanhamento das informações no SIEPE.

Um número relevante de alunos e familiares nunca acessaram o SIEPE, apontando um dado expressivo. Além da possível precariedade da conexão até e

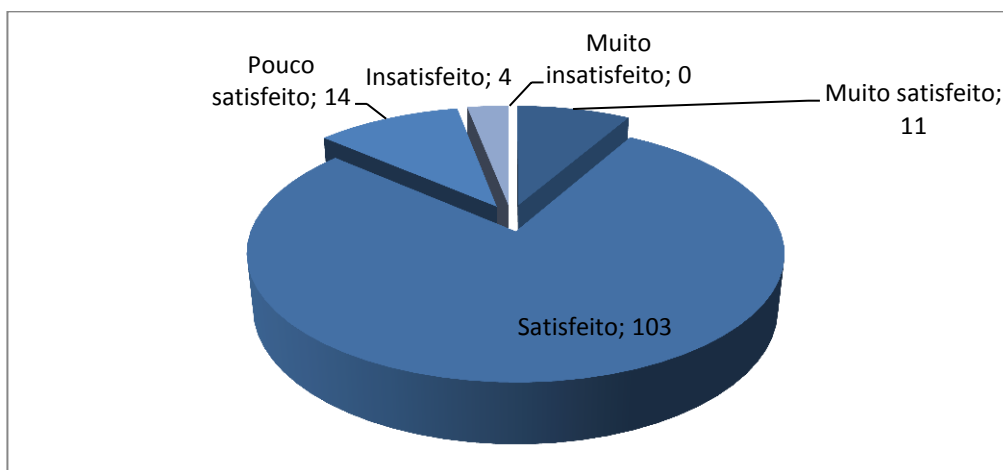
inexistência de acesso à internet, outra causa pode ser o desconhecimento do sistema e de suas funcionalidades. Assim como outras discrepâncias, essa também merece investigação aprofundada no futuro.

2.2.3.2. Percepção do sistema

Nesta subseção pretende-se identificar o nível de satisfação dos usuários quanto à utilização do SIEPE e se os relatórios disponibilizados no Sistema atendem às suas expectativas.

A maioria dos entrevistados do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional), uma proporção de 78%, estão satisfeitos quanto à utilização do Sistema e 8,4% estão muito satisfeitos. Dos respondentes, 10,6% afirmaram estar pouco satisfeitos e insatisfeitos, como pode ser identificado no gráfico 10 e tabela 21.

Gráfico 10 - Nível de satisfação dos usuários - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 21 - Nível de satisfação dos usuários - Questionário 1

Nível de satisfação quanto à utilização do SIEPE	n	%
Muito satisfeito	11	8,4%
Satisfeito	103	78,0%
Pouco satisfeito	14	10,6%
Insatisfeito	4	3,0%
Muito insatisfeito	0	0,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

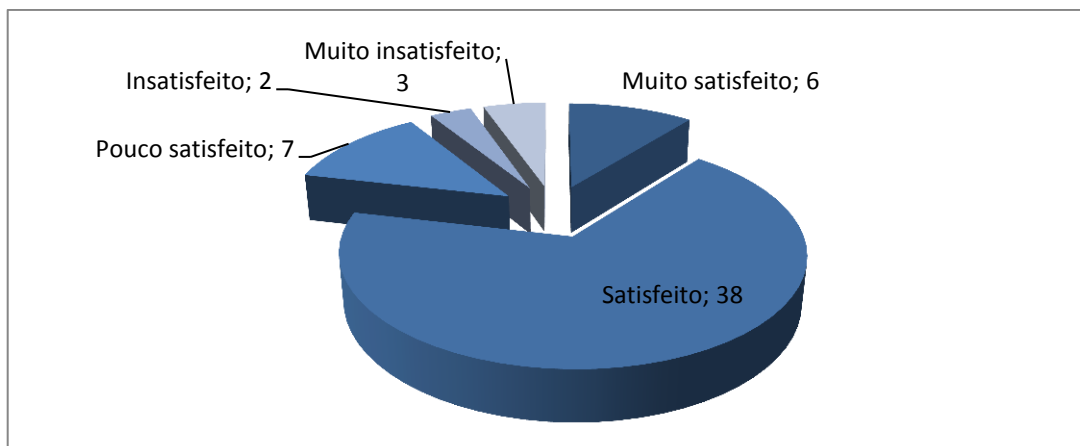
Ao analisar a tabela com os dados desagregados percebe-se que dos 8,4% muito satisfeitos, os diretores escolares representam uma proporção de 50% desse índice. Quando analisa-se o índice de satisfação, verifica-se que se encontra bem equilibrado entre os pesquisados. Apenas o professor aparece como insatisfeito com o sistema, representando 3% do total pesquisado, como identificado na tabela 22. .

Tabela 22 - Nível de satisfação dos usuários - Questionário 1 – Dados cruzados

Nível de satisfação	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Muito satisfeito	2	1,5%	6	4,5%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,3%	11	8,3%
Satisfeito	26	19,7%	25	18,9%	15	11,4%	19	14,4%	18	13,6%	103	78,0%
Pouco satisfeito	3	2,3%	1	0,8%	4	3,0%	5	3,8%	1	0,8%	14	10,6%
Insatisfeito	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	3,0%	0	0,0%	4	3,0%
Muito insatisfeito	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Questionados sobre o nível de satisfação quanto à utilização do SIEPE, 67,9% dos pesquisados do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis), responderam estar satisfeitos. Contudo, 21,4% estão pouco satisfeitos, insatisfeitos ou muito insatisfeitos, como pode ser observado no gráfico 11 e tabela 23.

Gráfico 11 - Nível de satisfação dos usuários - Questionário 2

Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 23 - Nível de satisfação dos usuários - Questionário 2

Nível de satisfação quanto a utilização do SIEPE	n	%
Muito satisfeito	6	10,7%
Satisfeito	38	67,9%
Pouco satisfeito	7	12,5%
Insatisfeito	2	3,5%
Muito insatisfeito	3	5,4%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

A tabela 24 denota que apesar de os pais utilizarem com pouca frequência o SIEPE, 33,9% dizem estar satisfeitos com o sistema. A baixa frequência de acesso pode ser percebida na tabela 17, girando em torno de 33%.

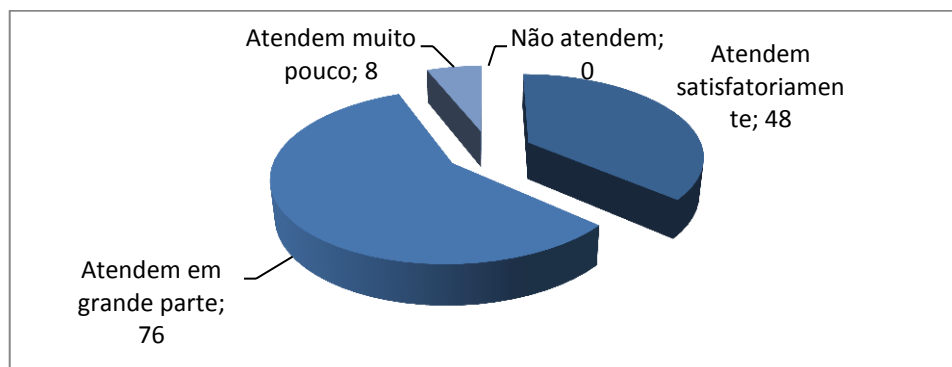
Tabela 24 - Nível de satisfação dos usuários - Questionário 2 – Dados Cruzados

Nível de satisfação quanto a utilização do SIEPE	Pais/resp		Alunos		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
Muito satisfeito	2	3,6%	4	7,1%	6	10,7%
Satisfeito	19	33,9%	19	33,9%	38	67,9%
Pouco satisfeito	3	5,4%	4	7,1%	7	12,5%
Insatisfeito	1	1,8%	1	1,8%	2	3,6%
Muito insatisfeito	1	1,8%	2	3,6%	3	5,4%
TOTAL	26	46,4%	30	53,6%	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Entende-se que não há uma diferença significativa entre o nível de satisfação dos funcionários da escola em relação aos alunos e seus familiares, representando uma diferença de 7%, considerando as respostas “muito satisfeitos” e “satisfeitos”. Porém, enquanto apenas 3% dos funcionários colocaram estar insatisfeitos com o sistema, 9% dos alunos e familiares responderam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

O SIEPE disponibiliza a visualização e impressão de relatórios operacionais que são utilizados pelos funcionários da escola. Quando questionados se os relatórios do SIEPE atendem suas expectativas, 57,6% dos pesquisados do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional), responderam que atendem em grande parte, 36,4% atendem satisfatoriamente e apenas 6% atendem muito pouco. A maioria significativa de 94% dos investigados afirmou que os relatórios do SIEPE atendem satisfatoriamente ou em grande parte as suas expectativas, como verificado no gráfico 12 e tabela 25.

Gráfico 12 - Expectativas dos usuários quanto ao relatório do SIEPE - Questionário 1

Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 25- Expectativas dos usuários quanto ao relatório do SIEPE - Questionário 1

Expectativas dos usuários quanto ao relatório do SIEPE	n	%
Atendem satisfatoriamente	48	36,4%
Atendem em grande parte	76	57,6%
Atendem muito pouco	8	6,0%
Não atendem	0	0,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Compreende-se, a partir dos dados apresentados, que os usuários do SIEPE estão, em sua maioria, satisfeitos com o sistema e no caso específico dos funcionários da escola, com o recurso de gerar relatórios operacionais. Esses dados demonstram que a percepção dos usuários em relação às funcionalidades do SIEPE é positiva.

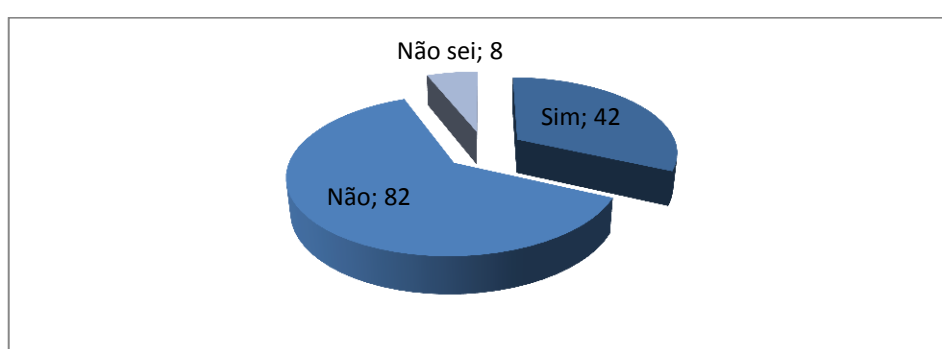
2.2.3.3. Impacto da Implementação

Nesta subseção busca-se verificar se a escola enfrentou dificuldades na transição para o SIEPE, qual o comportamento dos usuários quando o sistema foi implantado, se houve alguma capacitação/formação na sua implantação e se há capacitações continuadas.

Essas questões foram respondidas apenas pelos usuários do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional), por serem consideradas de cunho profissional.

Quando questionados se a escola enfrentou dificuldades na transição para o SIEPE, 62,1% dos investigados responderam que “não”. Todavia significativos 31,8% responderam que “sim”, como pode ser observado no gráfico 13 e tabela 26.

Gráfico 13 - Houve dificuldades na transição do SIEPE - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 26: - Houve dificuldades na transição do SIEPE Questionário 1

Houve dificuldades na transição do SIEPE	n	%
Sim	42	31,8%
Não	82	62,1%
Não sei	8	6,1%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Dos 31,8% que responderam ter havido dificuldades na transição do SIEPE, o diretor foi o que apresentou maior índice representando 9,8%, seguido do analista educacional com 7,6 % e do professor com 6,8%, observado na tabela 27.

Tabela 27: - Houve dificuldades na transição do SIEPE Questionário 1 – Dados cruzados

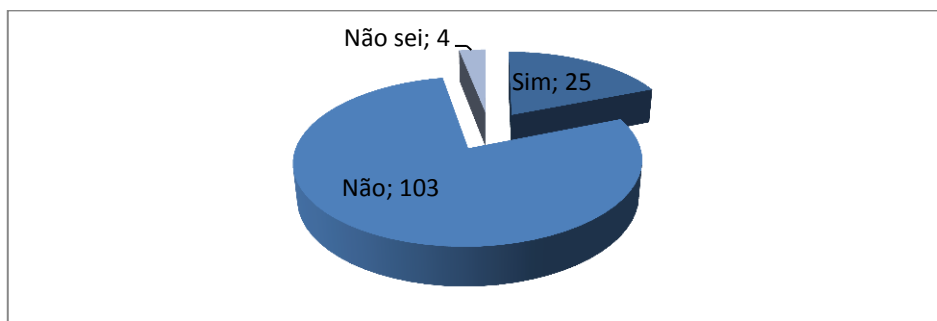
Houve dificuldades na transição do SIEPE	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	10	7,6%	13	9,8%	7	5,3%	9	6,8%	3	2,3%	42	31,8%
Não	21	15,9%	17	12,9%	12	9,1%	15	11,4%	17	12,9%	82	62,1%
Não sei		0,0%	2	1,5%		0,0%	4	3,0%	2	1,5%	8	6,1%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Aqueles que responderam ter havido dificuldades na transição do SIEPE, destacaram como principais motivos: a ausência de uma orientação inicial para a utilização do sistema; a internet lenta; a falta de habilidade com as tecnologias e consequentemente para operar o SIEPE; e a perda dos dados já cadastrados no sistema pelos usuários, gerando retrabalho.

Perguntados se houve resistência quando o sistema foi implantado, a maioria dos pesquisados, um total de 78,1% respondeu que “não” e 18,9% que “sim, identificado no gráfico 14 e tabela 28.

Gráfico 14 - Houve resistência na implantação do SIEPE - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 28 - Houve resistência na implantação do SIEPE - Questionário 1

Houve resistência na implantação do SIEPE	n	%
Sim	25	18,9%
Não	103	78,1%
Não sei	4	3,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Analizando mais detalhadamente, verifica-se que os 18,9% que responderam haver resistência na implantação do SIEPE estão bem distribuídos entre analistas, diretor, e educador de apoio, girando em torno de 4,8%, representando a maioria, como verifica-se na tabela 29.

Tabela 29- Houve resistência na implantação do SIEPE - Questionário 1 – Dados cruzados

Houve resistência na implantação do SIEPE	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	7	5,3%	6	4,5%	6	4,5%	4	3,0%	2	1,5%	25	18,9%
Não	24	18,2%	25	18,9%	12	9,1%	23	17,4%	19	14,4%	103	78,0%
Não sei	0	0,0%	1	0,8%	1	0,8%	1	0,8%	1	0,8%	4	3,0%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

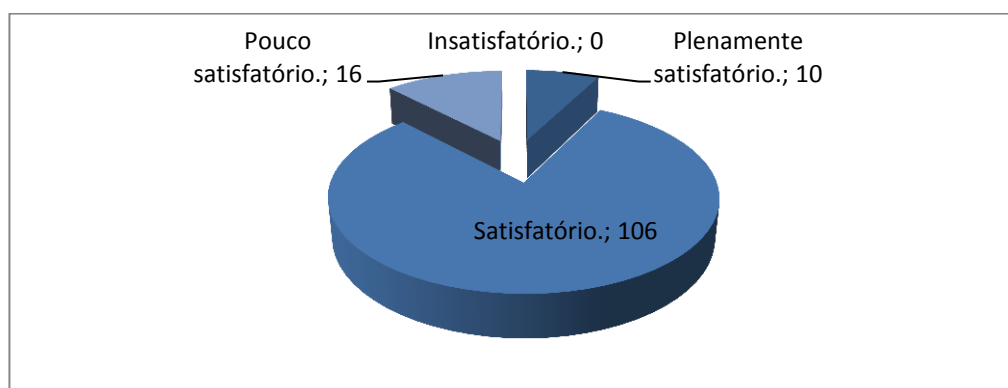
Fonte: Elaboração própria (2014).

Os respondentes que afirmaram ter havido resistência na implementação do SIEPE, apontaram como causas: a perda de dados já cadastrados pelos usuários; a pouca divulgação dos benefícios gerados pelo sistema; a falta de habilidade com as tecnologias e consequentemente para operar o SIEPE; e o trabalho cumulativo do professor, que faz registros no diário impresso e no SIEPE.

Apesar das dificuldades e resistências encontradas na implantação do sistema, pode-se observar no gráfico 15 e tabela 30 que a grande maioria dos

pesquisados, uma proporção de 80,3% afirmou que o processo de implementação do SIEPE foi satisfatório, 7,6% concorda que foi plenamente satisfatório e 12,1% pouco satisfatório.

Gráfico 15 - Nível de satisfação dos usuários quanto ao processo de implementação do SIEPE - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 30 - Nível de satisfação dos usuários quanto ao processo de implementação do SIEPE - Questionário 1

Nível de satisfação dos usuários quanto ao processo de implementação do SIEPE	n	%
Plenamente satisfatório.	10	7,6%
Satisfatório.	106	80,3%
Pouco satisfatório.	16	12,1%
Insatisfatório.	0	0,0%
TOTAL	132	100,0%

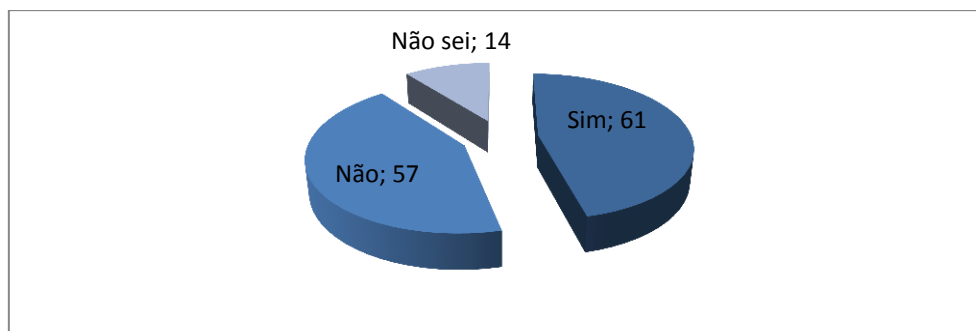
Fonte: Elaboração própria (2014).

Questionados se houve capacitação/formação quando o SIEPE foi implantado, 46,2% dos pesquisados responderam que “sim”, todavia 43,2% afirmaram que “não” e 10,61% disseram não saber se houve. Tais dados são apontados no gráfico 16 e tabela 31.

Quando foi solicitado aos respondentes que afirmaram ter havido capacitações/formações, para especificarem quais foram elas, verificou-se que a

maioria confirmou em suas respostas que essas capacitações se configuraram como uma transmissão de informações básicas e superficiais sobre a utilização do SIEPE.

Gráfico 16 - Houve capacitação/formação na implantação do SIEPE Questionário



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 31 - Houve capacitação/formação na implantação do SIEPE Questionário 1

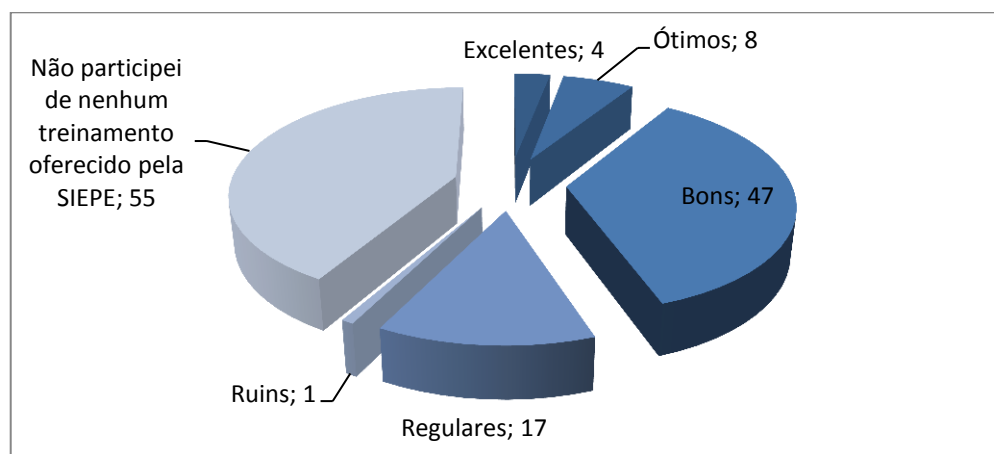
Houve capacitação/formação na implantação do SIEPE	n	%
Sim	61	46,2%
Não	57	43,2%
Não sei	14	10,6%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Os pesquisados colocaram ainda que as informações sobre o Sistema foram repassadas na Gerência Regional, via online, ou na própria escola e que nem todos os funcionários foram atendidos. Aqueles que receberam as informações ficaram incumbidos de repassar para os demais servidores da escola.

No que diz respeito a avaliação dos usuários do SIEPE quanto as capacitações continuadas, 35,6% responderam que são boas, porém 41,7% informou nunca ter participado de uma capacitação. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 17 e tabela 32.

**Gráfico 17- Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada -
Questionário 1**



Fonte: Elaboração própria (2014).

**Tabela 32 - Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada -
Questionário 1**

Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada	n	%
Excelentes	4	3,0%
Ótimos	8	6,0%
Bons	47	35,6%
Regulares	17	12,9%
Ruins	1	0,8%
Não participei de nenhum treinamento oferecido pela SIEPE	55	41,7%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Quando analisada a função de quem diz não ter participado de nenhum treinamento, o maior percentual é de professor, com 15,2, seguido pelo diretor com 9,1%, como identificado na tabela 33.

**Tabela 33 - Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada -
Questionário 1 – Dados cruzados**

Avaliação dos usuários do SIEPE quanto a capacitação continuada	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Excelentes	1	0,8%	2	1,5%		0,0%		0,0%	1	0,8%	4	3,0%
Ótimos	4	3,0%		0,0%	1	0,8%		0,0%	3	2,3%	8	6,1%
Bons	12	9,1%	14	10,6%	10	7,6%	3	2,3%	8	6,1%	47	35,6%
Regulares	5	3,8%	4	3,0%	1	0,8%	5	3,8%	2	1,5%	17	12,9%
Ruins	1	0,8%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,8%
Não participei de nenhum treinamento oferecido pela SIEPE	8	6,1%	12	9,1%	7	5,3%	20	15,2%	8	6,1%	55	41,7%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

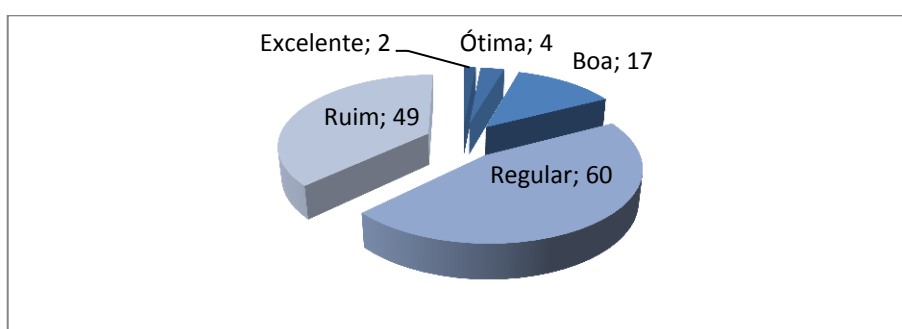
Esses dados parecem reforçar o item anterior, quando os respondentes afirmaram que nem todos os servidores da escola são incluídos nas formações oferecidas pelas instituições competentes, como Regionais e a própria SEE.

2.2.3.4. Fatores que dificultam a utilização do SIEPE

Para entender os fatores que dificultam a utilização do SIEPE, buscou-se identificar: como está a velocidade da internet na escola; quais aspectos interferem na melhor utilização do recurso; qual a habilidade do usuário na utilização do SIEPE; se o tutorial disponibilizado pelo SIEPE esclarece satisfatoriamente as dúvidas; e se as providências são tomadas para que os prazos de alimentação do sistema sejam cumpridos.

Em relação à velocidade da internet na escola, a maioria dos respondentes do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional), um total de 45,5%, respondeu que é “regular”, seguidos de 37,1% que classificaram como “ruim”, identificado no gráfico 18 e tabela 34.

Gráfico _18 - Velocidade da internet da escola - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

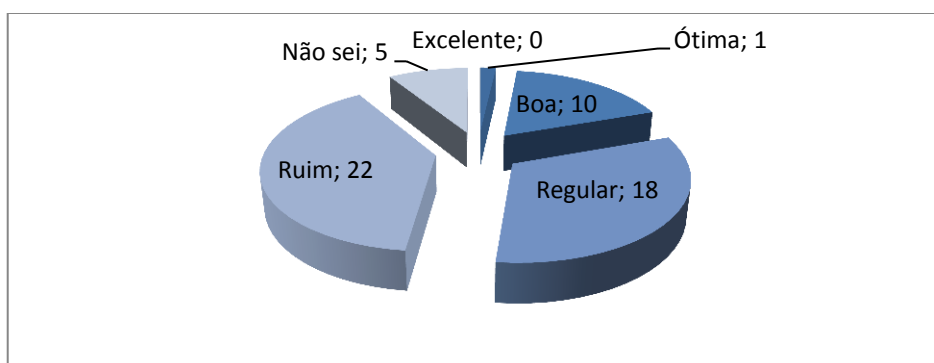
Tabela 34 - Velocidade da internet da escola - Questionário 1

Velocidade da internet da escola para fins administrativos	n	%
Excelente	2	1,5%
Ótima	4	3,0%
Boa	17	12,9%
Regular	60	45,5%
Ruim	49	37,1%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Houve pouca diferença entre as respostas dos funcionários da escola e dos pesquisados do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis) em relação a velocidade da internet, como pode-se observar no gráfico 19 e na tabela 35. Uma proporção de 32,1% dos alunos e seus familiares respondeu que a velocidade da internet é “regular” e 39,3%, a maioria, que é “ruim”.

Gráfico 19 - Velocidade da internet da escola - Questionário 2



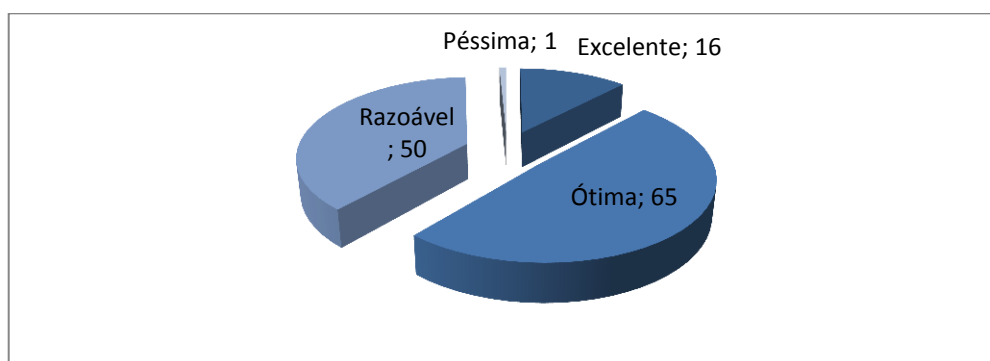
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 35 - Velocidade da internet da escola - Questionário 2

Velocidade da internet	n	%
Excelente	0	0,0%
Ótima	1	1,8%
Boa	10	17,9%
Regular	18	32,1%
Ruim	22	39,3%
Não sei	5	8,9%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Quanto à habilidade do usuário na utilização do SIEPE, como verifica-se no gráfico 20 e tabela 36, apenas 12% dos respondentes do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional) afirmaram ser “excelente”, enquanto 49,2% consideram ser “ótima” e 37,9% classificam como “razoável”.

Gráfico 20 - Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 1

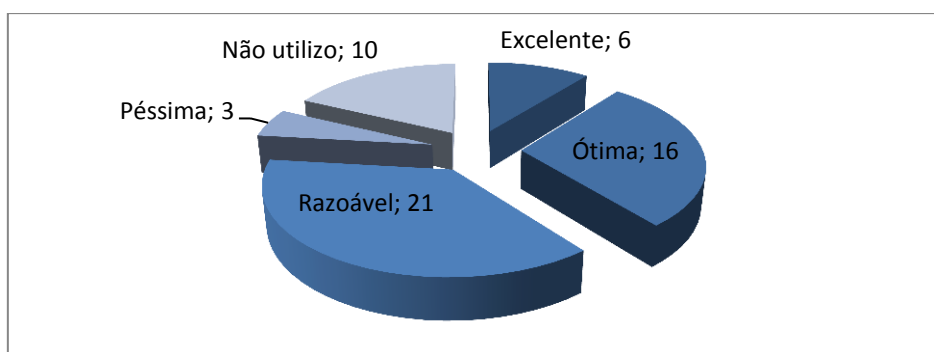
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 36 - Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 1

Sua habilidade na utilização do SIEPE é:	n	%
Excelente	16	12,1%
Ótima	65	49,2%
Razoável	50	37,9%
Péssima	1	0,8%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

A maioria dos pesquisados do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis), verificado no gráfico 21 e tabela 37, representando 37,5%, consideram “razoável” sua habilidade na utilização do SIEPE, seguidos de 28,6% que classificam como “ótima” e 10,7% como “excelente”. Entretanto, 18% dos investigados afirmam não utilizar o Sistema

Gráfico 21- Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 2

Fonte: Elaboração própria (2014).

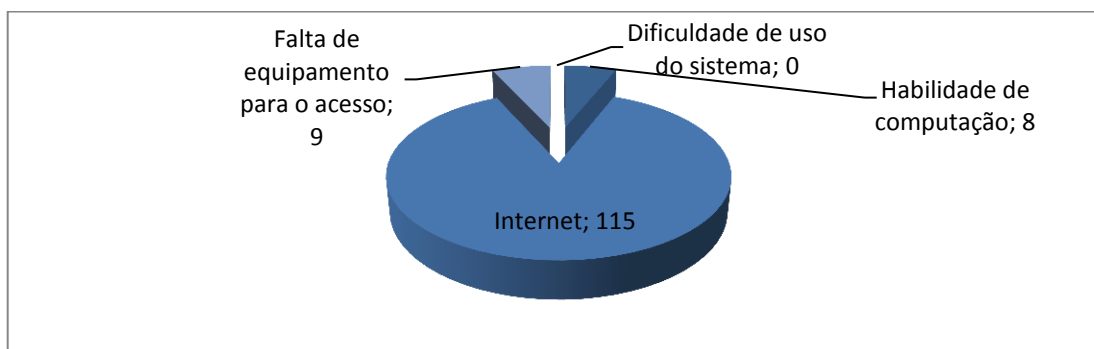
Tabela 37- Habilidade na utilização do SIEPE - Questionário 2

Habilidade na utilização do SIEPE	n	%
Excelente	6	10,7%
Ótima	16	28,6%
Razoável	21	37,5%
Péssima	3	5,3%
Não utilizo	10	17,9%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Uma proporção de 87,1% dos pesquisados do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional) indicaram a “internet” como principal aspecto que interfere na melhor utilização do SIEPE. Esse dado reforça o resultado referente à velocidade da internet, podendo ser identificado no gráfico 22 e tabela 38.

Mesmo após 37,5% dos pesquisados informarem que sua habilidade para utilizar o sistema é “razoável” como verifica-se no gráfico 21 e tabela 37, nenhum deles respondeu que tem dificuldade para usar o SIEPE.

Gráfico 22- Aspectos que interferem na utilização do SIEPE - Questionário

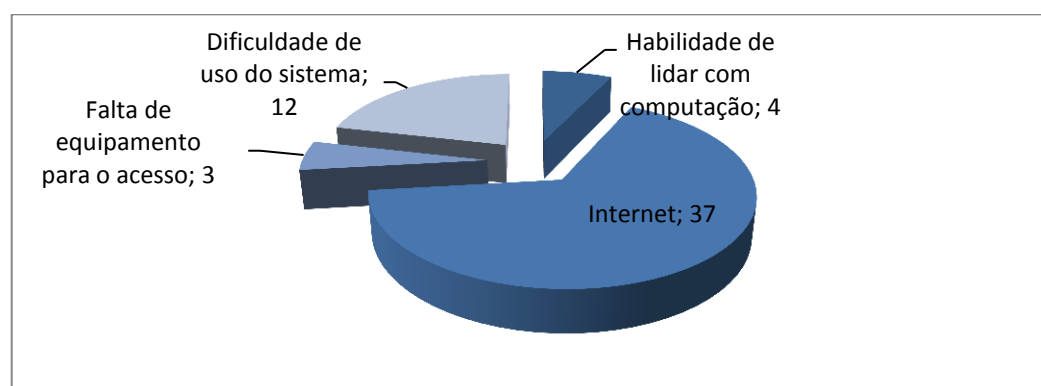
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 38- Aspectos que interferem na utilização do SIEPE - Questionário 1

Aspectos que interferem na utilização do SIEPE	n	%
Habilidade de computação	8	6,1%
Internet	115	87,1%
Falta de equipamento para o acesso	9	6,8%
Dificuldade de uso do sistema	0	0,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

A maioria dos respondentes do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis), 66,1% dos pesquisados, também classificou a “internet” como principal aspecto que interfere na melhor utilização do sistema. Contudo um número significativo, representando 21,4%, respondeu que sente dificuldade de uso do SIEPE, que pode estar relacionado a não utilização ou a pouca habilidade para utilizar o sistema, como apontado no gráfico 23 e tabela 39.

Gráfico 23 - Aspectos que interferem na utilização do SIEPE Questionário 2

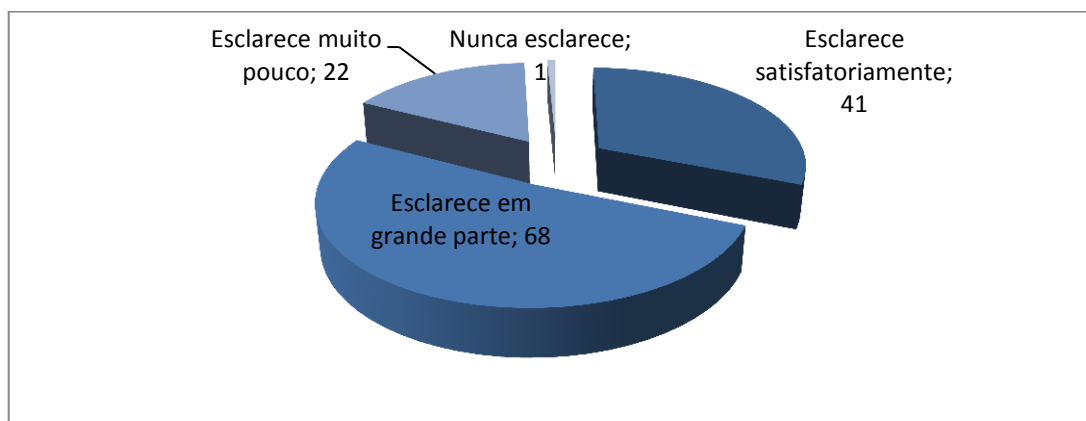
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 39 - Aspectos que interferem na utilização do SIEPE Questionário 2

Aspectos que dificultam a utilização do SIEPE	n	%
Habilidade de lidar com computação	4	7,1%
Internet	37	66,1%
Falta de equipamento para o acesso	3	5,4%
Dificuldade de uso do sistema	12	21,4%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Foi questionado se o tutorial disponibilizado pelo Sistema esclarece satisfatoriamente às dúvidas dos usuários. Verifica-se pelo gráfico 24 e tabela 40 que cerca de 51,5% dos pesquisados do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional), responderam que o tutorial esclarece em grande parte as dúvidas, outros 31% informaram que o tutorial esclarece satisfatoriamente, 16,7% esclarece muito pouco e apenas 0,8% afirmou que nunca esclarece.

Gráfico 24 - O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 1

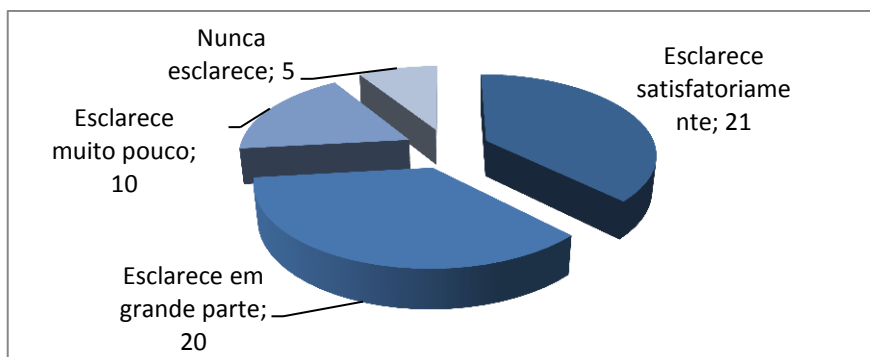
Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 40 - O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 1

O tutorial esclarece dúvidas dos usuários	n	%
Esclarece satisfatoriamente	41	31,0%
Esclarece em grande parte	68	51,5%
Esclarece muito pouco	22	16,7%
Nunca esclarece	1	0,8%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

A maior parte dos usuários que responderam ao Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis), aproximadamente 38%, afirmou que o tutorial esclarece satisfatoriamente suas dúvidas, seguidos de 36% que informaram que esclarecer em grande parte, 18% esclarece muito pouco. Esses resultados podem ser visualizados no gráfico 25 e tabela 41.

Gráfico 25 - O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 2

Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 41 - O tutorial esclarece as dúvidas dos usuários - Questionário 2

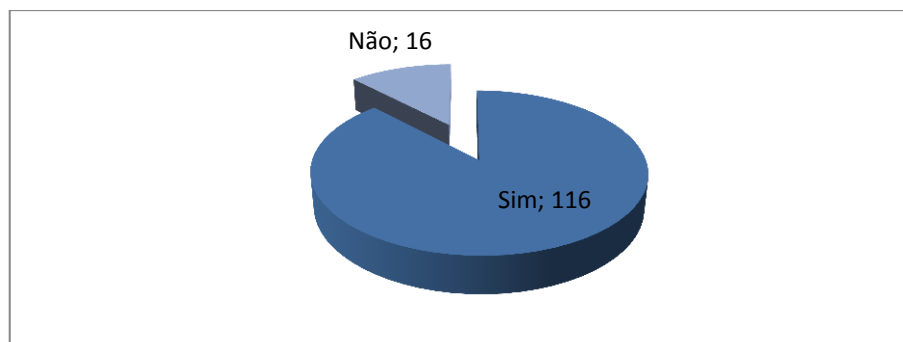
O tutorial disponibilizado pelo sistema é suficiente para esclarecer dúvidas?	n	%
Esclarece satisfatoriamente	21	37,5%
Esclarece em grande parte	20	35,7%
Esclarece muito pouco	10	17,9%
Nunca esclarece	5	8,9%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Percebe-se que há uma contradição nas respostas dos pais e seus familiares, pois mesmo 17,8% dos pesquisados afirmando, anteriormente, que não utilizam o Sistema, apenas 9% informaram que o tutorial não esclarece. Os demais, um total de 92%, responderam que o tutorial esclarece suas dúvidas em algum grau.

Quanto ao cumprimento dos prazos de alimentação do Sistema, perguntou-se aos respondentes do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional) se as providências para cumpri-los são tomadas. A maioria, cerca de 87,9%, respondeu que “sim” e 12% informaram que “não”, identificando-se esse dado no gráfico 26 e tabela 42.

Gráfico 26 - São tomadas providências para que os prazos de alimentação do Sistema sejam cumpridos - Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 42: São tomadas providências para que os prazos de alimentação do Sistema sejam cumpridos - Questionário 1

São tomadas providências para que os prazos de alimentação do sistema sejam cumpridos	n	%
Sim	116	87,9%
Não	16	12,1%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Questionou-se quais são as providências tomadas por eles para cumprir os prazos de alimentação das informações no SIEPE e as respostas mais recorrentes foram: distribuir responsabilidades entre os funcionários; alimentar e acompanhar o Sistema diariamente; fazer mutirão; trabalho de conscientização com os professores; comunicar oralmente e afixar avisos na escola informando os prazos; planejamento das ações de inserção dos dados; e aumento da jornada de trabalho seja na escola ou em casa.

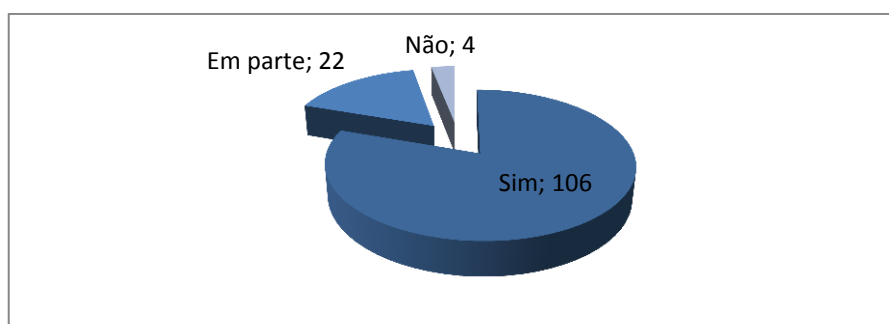
2.2.3.5. Benefícios observados

Para conhecer os benefícios do Sistema para seus usuários, buscou-se identificar como o SIEPE tem contribuído para o desempenho da função do usuário e se os dados do SIEPE são utilizados para planejamento. Perguntou-se também aos pesquisados se o SIEPE é conhecido e utilizado por toda a comunidade escolar.

Por serem considerados de caráter profissional, os referidos questionamentos foram respondidos apenas pelos usuários do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional).

O gráfico 27 e tabela 43 demonstram que quando perguntados se o SIEPE contribui para o exercício de sua função, aproximadamente 80% dos usuários respondeu que “sim”, 17% informaram que “em parte” e 3% afirmaram que “não”.

Gráfico 27 - O SIEPE contribui para o exercício da função do usuário Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 43 - O SIEPE contribui para o exercício da função do usuário Questionário 1

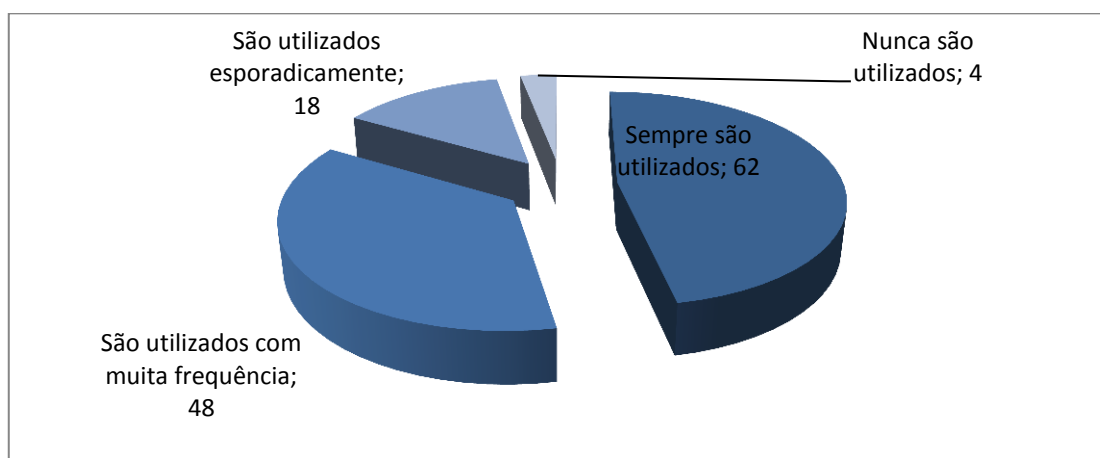
O SIEPE contribui para o exercício de função do usuário	n	%
Sim	106	80,3%
Em parte	22	16,7%
Não	4	3,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Ao comentarem suas respostas sobre a contribuição do SIEPE para o exercício de suas funções, os investigados relacionaram os seguintes aspectos: facilita o acesso às informações administrativas e pedagógicas; possibilita acompanhar o processo de ensino-aprendizagem; proporciona maior agilidade e praticidade ao trabalho; facilita a geração de documentos escolares; possibilita o uso de informações para reuniões, estudos em grupo, planejamento e avaliação das ações; possibilita o acesso em tempo real às informações; e auxilia no gerenciamento da escola.

Verifica-se no gráfico 28 e tabela 44 que em relação à utilização dos dados do SIEPE para o planejamento das atividades, cerca de 47% dos pesquisados afirmaram que são sempre utilizados, 36% disseram que os dados são utilizados com muita frequência e 14% utilizam esporadicamente. Apenas 3% informaram que os dados do Sistema nunca são utilizados para o planejamento

Gráfico 28: Utilização dos dados do SIEPE para planejamento Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 44 - Utilização dos dados do SIEPE para planejamento Questionário 1

Utilização dos dados do SIEPE para planejamento	n	%
Sempre são utilizados	62	47,0%
São utilizados com muita frequência	48	36,4%
São utilizados esporadicamente	18	13,6%
Nunca são utilizados	4	3,0%
TOTAL	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Quando aprofundada a análise verifica-se que a frequência de utilização dos dados do SIEPE para planejamento é maior entre os diretores escolares, com 17,4% e analistas, com 11,4%. Este índice indica que o SIEPE está sendo utilizado para planejamento gerencial mais que para o planejamento pedagógico, já que entre os professores e educadores de apoio, o índice de utilização está em torno de 5,3%, como pode ser observado na tabela 45.

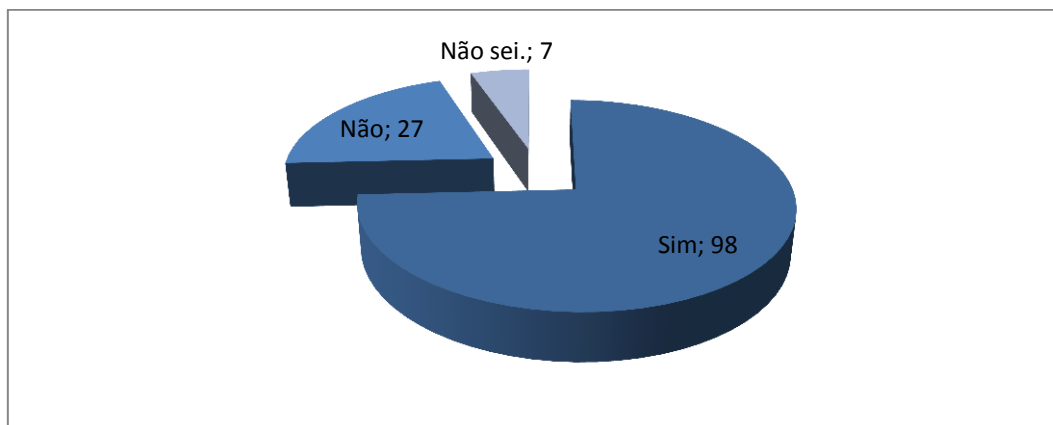
Tabela 45 - Utilização dos dados do SIEPE para planejamento Questionário 1 – Dados cruzados

Utilização dos dados do SIEPE para planejamento	Analista		Diretor		Ed. Apoio		Professor		Secretário		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sempre são utilizados	15	11,4%	23	17,4%	7	5,3%	7	5,3%	10	7,6%	62	47,0%
São utilizados com muita frequência	11	8,3%	8	6,1%	11	8,3%	9	6,8%	9	6,8%	48	36,4%
São utilizados esporadicamente	4	3,0%	1	0,8%	1	0,8%	9	6,8%	3	2,3%	18	13,6%
Nunca são utilizados	1	0,8%		0,0%		0,0%	3	2,3%		0,0%	4	3,0%
TOTAL	31	23,5%	32	24,2%	19	14,4%	28	21,2%	22	16,7%	132	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Perguntou-se aos profissionais pesquisados se toda a comunidade escolar conhece e utiliza o SIEPE e a maioria, uma proporção de 74%, respondeu que “sim”, outros 20% informaram que “não” e 5% disseram não saber, como demonstrado no gráfico 29 e tabela 46.

Gráfico 29 - Conhecimento do SIEPE pela comunidade escolar Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 46 - Conhecimento do SIEPE pela comunidade escolar Questionário 1

Conhecimento do SIEPE pela comunidade escolar	n	%
Sim	98	74,2%
Não	27	20,5%
Não sei	7	5,3%
TOTAL	132	100,0%

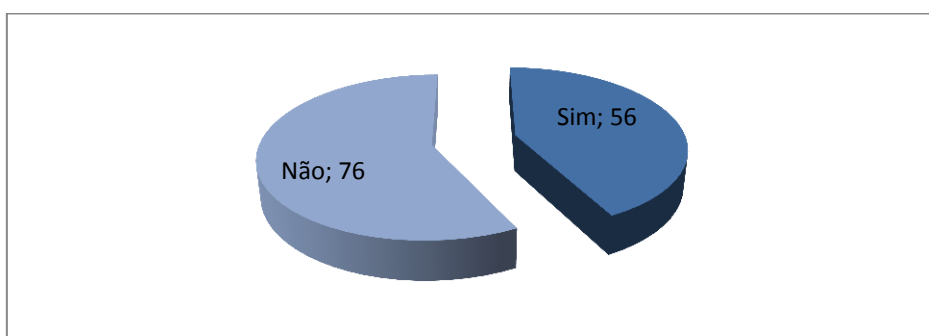
Fonte: Elaboração própria (2014).

As respostas dos pesquisados evidenciam uma perspectiva positiva do SIEPE em relação à sua contribuição para o trabalho na escola, desde o armazenamento de informações pertinentes à vida escolar, até a utilização desses dados para o acompanhamento e planejamento das ações administrativas e pedagógicas.

2.2.3.6. Aspectos do SIEPE a serem aperfeiçoados

Por fim, os pesquisados foram questionados se existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado. A maior parte dos investigados do Questionário 1 (gestores; secretários; educadores de apoio; professor; e analistas em gestão educacional), aproximadamente 58%, afirmou que “não” existe aspecto do sistema que deva ser aperfeiçoado, enquanto 42% indicou que “sim”, de acordo com o gráfico 30 e tabela 47.

Gráfico 30 - Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado Questionário 1



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 47: Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado Questionário 1

Existe algum aspecto no SIEPE que deva ser melhorado	n	%
Sim	56	42,4%
Não	76	57,6%
TOTAL	132	100,0%

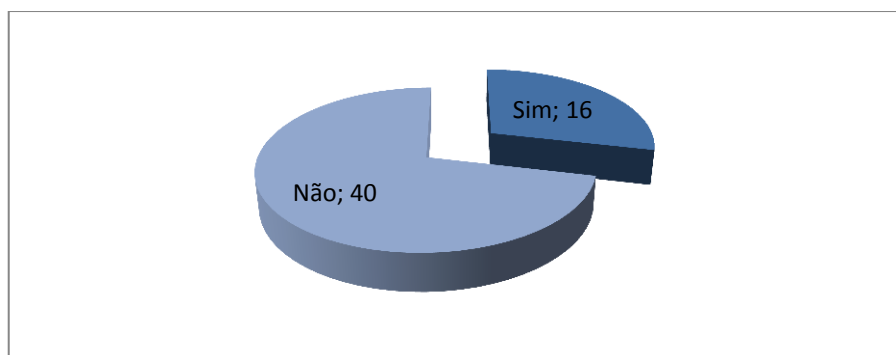
Fonte: Elaboração própria (2014).

Mesmo solicitados a relacionar os aspectos que podem ser aperfeiçoados no SIEPE, os investigados indicaram também em suas respostas aspectos externos ao sistema, mas que podem auxiliá-los em suas atividades realizadas com o SIEPE. São eles: atualização constante do sistema; maior autonomia das escolas na inserção e alteração de dados; disponibilizar um recurso para gerar gráficos de desempenho; implantar internet banda larga em todas as escolas; aprimorar o sinal

de conexão e velocidade da internet disponível; mais formações para os usuários do sistema; ampliar o número de computadores na escola; e liberação para que todos os funcionários da escola tenham acesso total ao sistema.

Um total de 71,4% dos pesquisados do Questionário 2 (alunos e pais/mães/responsáveis), responderam que “não” existe aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado e 28,6% afirmou que “sim”, como apresentado no gráfico 31 e tabela 48.

Gráfico 31 - Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado Questionário 2



Fonte: Elaboração própria (2014).

Tabela 48 - Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado Questionário 2

Existe algum aspecto do SIEPE que deva ser aperfeiçoado? Qual?	n	%
Sim	16	28,6%
Não	40	71,4%
TOTAL	56	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2014).

Os principais aspectos do SIEPE, indicados pelos alunos e seus familiares, pra serem aperfeiçoados foram: melhorar o acesso a internet na escola; disponibilizar um manual do Sistema; disponibilizar na escola mais equipamentos de informática para o acesso do aluno; e acesso mais fácil ao tutorial.

Em suma, compreende-se que os funcionários da escola, os alunos e seus familiares têm em comum a necessidade de uma internet de qualidade nas escolas

para assim conseguir acessar com mais agilidade as informações disponibilizadas no Sistema.

2.2.4. Considerações sobre as análises das entrevistas e dos questionários

Nesta subseção são apresentados os principais pontos identificados nas análises dos resultados das entrevistas em profundidade e dos questionários estruturados.

2.2.4.1. Percepção do Sistema

Como nos demais tipos de organizações, o fluxo de informações nas instituições de ensino é influenciado diretamente por crenças e valores. Retomando o que se discutiu na subseção 2.1.2, citando Valentim (2012), para que a gestão da informação seja de fato eficiente, se faz necessária a criação de uma cultura positiva em relação às informações e ao conhecimento. Sendo assim, a percepção que os usuários têm do sistema teria uma forte influência no sucesso do gerenciamento das informações no SIEPE.

Por meio desta pesquisa foi possível identificar como os usuários do SIEPE percebem o Sistema, a partir de suas funcionalidades e modo de operacionalização. Entende-se que a maioria dos investigados concebe o SIEPE como um relevante recurso para a escola e para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pesquisados, as várias funcionalidades do sistema permitem que as atividades da escola sejam desempenhadas de forma mais ágil e prática. Os usuários podem acessar as informações em um único lugar e em tempo real, melhorando assim a operacionalização das suas atividades.

Os recursos do SIEPE, como a geração de relatórios operacionais, têm auxiliado gestores e funcionários da escola no acompanhamento das ações praticadas na unidade de ensino, sejam elas administrativas ou pedagógicas. A partir dos relatórios, os dados educacionais podem ser acessados de forma mais rápida, subsidiando um controle diário, o planejamento e avaliação das ações.

Diante dos relatos, entende-se que a percepção dos professores em relação ao SIEPE ainda é negativa, pois muitos deles se queixam do grande volume de trabalho que o Sistema provoca, já que o diário eletrônico não foi totalmente

implantado e os educadores precisam registrar também as informações no diário impresso. Além disso, os professores afirmam que há perda dos dados registrados por eles no SIEPE, gerando um retrabalho.

2.2.4.2. Impactos da Implementação

A implementação de um sistema de informações nas organizações requer o engajamento de todos os envolvidos. Para a administração escolar esse é um grande desafio, pois problemas relacionados a ausência de uma infraestrutura adequada e a resistência de servidores com as novas tecnologias da informação e comunicação são bastante frequentes.

De acordo com Alonso e Almeida (2004), mencionados na subseção 2.1.3, incorporar as TICs ao ambiente escolar supõe mudanças na cultura da escola e nas concepções da gestão, dos funcionários e dos professores e que os procedimentos adotados pela gestão vão constituir o sucesso no processo de formação dos envolvidos.

Por meio do relato dos investigados foi possível detectar os principais fatores encontrados na escola e na comunidade que impactaram na implementação do SIEPE. Dentre eles, e talvez o mais evidente, está a precária conexão da internet na escola. Esse fator gera um desgaste do usuário na execução das suas atividades, pois muitas vezes não consegue inserir as informações no sistema em tempo hábil.

Outros fatores destacados pelos investigados foram a tecnofobia e a falta de habilidade dos usuários com as tecnologias. Esses dois aspectos contribuem para que o profissional rejeite o SIEPE, ou se recuse a cumprir as atividades mediadas por recursos tecnológicos.

A pouca confiabilidade no Sistema também foi apontada pelos pesquisados como fator que dificultou a implantação do SIEPE. Como comentado anteriormente, os usuários temem a perda de dados registrados por eles, fato que ocorre constantemente, principalmente com os professores quando alimentam o sistema com informações referentes ao desempenho escolar e frequência dos alunos, além dos conteúdos ministrados em sala de aula.

A ausência de orientação inicial para a utilização do sistema, segundo os pesquisados, também compreende um significativo fator de resistência dos usuários

na sua implantação, pois o desconhecimento provocou algumas dificuldades na operacionalização do SIEPE.

São ofertadas, pela Regional, capacitações para alguns funcionários responsáveis pela operacionalização do sistema, que também fornece um suporte diário para os usuários das escolas. No entanto, segundo os usuários, essas capacitações se caracterizam como uma transmissão de informações básicas e superficiais sobre o SIEPE.

Na entrevista realizada com os Gestores, ficou claro em suas falas que as escolas e as demais instâncias educacionais estão promovendo ações para reduzir as dificuldades iniciais com o SIEPE e que atualmente os problemas de resistência ao sistema e estruturais diminuíram bastante.

2.2.4.3. Fatores que dificultam a utilização do SIEPE

Muitos fatores podem dificultar a utilização de um sistema. No caso desta pesquisa, buscou-se identificar aqueles que, após a implantação do SIEPE, ainda interferem na sua melhor utilização.

Os pesquisados, mais uma vez, destacaram a velocidade da internet como um importante fator na operacionalização do sistema. Segundo eles, a velocidade da internet na escola não atende às demandas diárias de trabalho dos usuários do SIEPE. A falta de equipamentos na escola para acessar o sistema também foi mencionada pelos pesquisados como um fator que dificulta a utilização do SIEPE.

Outro fator mencionado foi a precariedade da rede elétrica nas escolas. Apesar dos melhoramentos na parte elétrica ainda há quedas de energia, devido à aquisição de novos equipamentos eletrônicos e climatização dos ambientes da escola.

A falta de habilidades dos usuários para utilizar o sistema foi novamente enfatizada. Contudo, a Gerência Regional disponibiliza profissionais para orientar as dúvidas dos usuários das escolas em relação ao SIEPE, como também acompanhar a inserção das informações no Sistema. Segundo os pesquisados, o atendimento aos profissionais da Regional é realizado pessoalmente, por telefone ou e-mail.

O tutorial do SIEPE foi definido pela maioria dos investigados como um recurso que esclarece satisfatoriamente as dúvidas dos usuários. Conforme os pesquisados, o tutorial é importante para a operacionalização do Sistema, porém o

contato pessoal com os profissionais da Gerência Regional ainda é a melhor forma de obterem informações sobre o SIEPE.

Um assunto amplamente discutido nas escolas é o cumprimento dos prazos de inserção dos dados no Sistema. Esses prazos são determinados pela Secretaria de Educação e, segundo os usuários das escolas, são bem curtos. Com isso, demandam uma grande mobilização de todos os envolvidos na atividade de inserção das informações no SIEPE.

Conforme já se discutiu na subseção 2.1.3, citando Prata (2010), a competência de gerenciamento é importante para a articulação do trabalho em equipe e para estimular a participação efetiva de todos os profissionais da escola na tomada de decisões e na execução das atividades administrativas e pedagógicas na escola. Também é função do gestor cobrar a responsabilidade dos funcionários da escola no cumprimento das suas funções.

Quando questionados sobre as providências tomadas pelos gestores e demais funcionários da escola para cumprir os prazos de alimentação do SIEPE, muitas das respostas estavam relacionadas apenas ao perfil da gestão, evidenciando a postura do gestor escolar indicada por Prata (2010), conforme se comentou na subseção 2.1.3. As providências mais citadas pelos pesquisados foram: distribuir responsabilidades entre os funcionários; fazer mutirão; trabalho de conscientização com os professores; e comunicar oralmente e afixar avisos na escola informando os prazos.

Na entrevista, os gestores afirmaram que não há sanções para o não cumprimento dos prazos de inserção das informações no SIEPE. Entretanto salientaram que esse fator repercute negativamente nos índices educacionais da escola. Além disso, os funcionários não recebem BDE pago anualmente pelo Governo do Estado para as escolas que alcançaram as metas educacionais.

2.2.4.4. Benefícios observados

Foi nessa perspectiva que os usuários do SIEPE relacionaram os benefícios proporcionados pelo sistema, destacando como principal contribuição a sua utilização na busca pela qualidade da educação e no direcionamento das ações da escola.

Os pesquisados ressaltaram a contribuição do SIEPE para o trabalho na escola, desde o armazenamento de informações relativas à vida escolar, até a utilização desses dados para o planejamento das ações administrativas e pedagógicas.

De acordo com os usuários, o Sistema permite o acesso às informações do aluno em qualquer espaço, na escola, em casa ou em qualquer outro lugar com internet e a impressão de documentos escolares, promovendo maior agilidade no atendimento a comunidade.

A partir das informações obtidas no sistema, é possível identificar os pontos que necessitam de melhorias e, assim, discutir e planejar ações através de reuniões com os funcionários e professores da escola, como também os familiares dos alunos.

De modo geral, os usuários relacionaram como principais benefícios do SIEPE para a sua função, para a escola e comunidade, os seguintes: capacidade de armazenamento de dados; acesso das informações para toda a comunidade escolar; a impressão de documentos escolares; possibilidade de identificar os pontos que precisam melhorar, visando planejar as ações da escola; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem; proporciona maior agilidade e praticidade ao trabalho; facilita a geração de documentos escolares; e auxilia no gerenciamento da escola.

No próximo capítulo será apresentado o PAE com foco na melhoria do desempenho do SIEPE, à luz da análise dos resultados da pesquisa empírica.

3. AÇÕES PARA APERFEIÇOAMENTO DO SIEPE

Este capítulo dedica-se à formulação do Plano de Ação Educacional, que terá como objetivo o aprimoramento do SIEPE como ferramenta de gestão. Para isso, será utilizada como base a revisão teórica e a pesquisa empírica realizada.

Serão descritas, assim, as ações para a execução de um projeto que visa ao refinamento do SIEPE, visto que a utilização das novas tecnologias na gestão escolar é cada vez mais urgente. Através da descrição do caso, da fundamentação teórica e da análise dos dados da pesquisa, foram levantadas algumas sugestões para que o sistema possa contribuir de forma mais significativa para a gestão escolar.

3.1. Plano de Ação Educacional

Para a proposição do PAE utilizou-se a ferramenta 5W2H, que permite estruturar as ações de forma organizada e clara dando uma visão gerencial ao planejamento. As ações são descritas sob a perspectiva dos seguintes questionamentos: What – O quê; Who – Quem; Why – Por quê; Where – Onde; When – Quando; How – Como; How much – Quanto. Esse arcabouço possibilita o desenvolvimento das ações com o máximo de clareza possível. O quadro 8 elenca as perguntas da ferramenta e qual abrangência de cada uma:

Quadro 8: 5W2H

5W2H	
What - O quê?	O que será desenvolvido com a ação
Who – Quem?	quem será o responsável pela mesma
Why – Por quê?	Justifica a ação proposta
Where – Onde?	onde será desenvolvida
When – Quando?	quando será concretizada;
How – Como?	como será implementada,
How much – Quanto?	quanto será gasto

Fonte: Elaborada pela autora adaptado de MEIRA, 2003.

3.2. Descrição das ações

Para que uma ação seja bem sucedida e que seus resultados sejam alcançados e visíveis faz-se necessário um planejamento. Esta seção dedica-se às ações propostas para a melhoria do SIEPE como ferramenta de gestão, sendo elas: ampliar o link de acesso à internet para todas as escolas; reestruturar os links das escolas, dividindo as bandas; expandir o diário eletrônico para todas as escolas; capacitar todos os atores escolares quanto à utilização do SIEPE, inclusive alunos e familiares; normatizar as ações no sistema; implementar, monitorar e avaliar o desenvolvimento do sistema. Em seguida iremos detalhar cada uma das ações.

a) Ampliar o link de acesso à internet para todas as escolas

Para que as escolas possam utilizar o SIEPE em todo o seu potencial, primeiramente necessita possuir um link de internet que atenda a demanda. Conforme apontado no capítulo 1 desta dissertação, um dos grandes dificultadores para o uso adequado do SIEPE refere-se a internet lenta.

Nessa etapa será avaliado o link de internet de cada unidade escolar para que todas as escolas pertencentes a Gerência Regional do Vale do Capibaribe possuam um link de no mínimo 2 mbps, o que tornaria a navegação no *site* do SIEPE mais rápida.

A estimativa do valor gasto para o aumento do link de 256 kbps para 2mbps realizou-se através de informações colhidas junto a GGTI quanto ao custo e a multiplicação pela número de escolas com 256 kbps. Das 37 escolas da Gerência Regional do Vale do Capibaribe, 17 possuem um link de 2 mbps e 20 um de 256 kbps.

b) Redefinir prioridade de uso do link para ferramentas administrativas

A Gerência Geral de Tecnologia da Informação mantém em sua estrutura uma equipe de atendimento técnico em informática em função das necessidades escolares.

Esta ação irá redefinir o uso da internet nas escolas para que haja maior qualidade de navegação. Em visita às escolas, a GGTI, através da equipe técnica, dividirá o link de internet para que a equipe da gestão escolar e dos professores possam utilizar o SIEPE com um melhor padrão de navegação. Esta ação engloba, além da divisão de bandas, o bloqueio de sites de redes sociais e download de vídeo, bem como priorização dos sites de trabalho.

c) Expandir o diário eletrônico para todas as escolas

O Diário de Classe é o documento utilizado pelo professor, através do qual se registra toda a vida escolar dos alunos. O DCE permite que esses registros sejam realizados de forma prática e em qualquer lugar, sendo necessário apenas como ferramenta o acesso à internet e a utilização de um computador.

Para que esta ação se concretize é necessário que seja realizado um levantamento de todas as escolas que ainda não se encontram com o DCE, para que através de Portaria do Secretario de Educação, publicada em Diário Oficial, a escola passe, a partir daquele ano, a realizar seus registros apenas no meio online, evitando o retrabalho identificado na pesquisa. Outro fator necessário refere-se a concretização da primeira ação aqui descrita, visto que o acesso à internet é fator preponderante para que o diário eletrônico seja utilizado.

Com o implemento do DCE nas escolas haverá um acompanhamento em tempo real da situação de cada aluno matriculado, permitindo à equipe gestora atuar de forma efetiva na vida escolar dos educandos para desta feita tomar as medidas que se fizerem necessárias para solucionar problemas pedagógicos ou administrativos.

d) Capacitar todos os atores escolares quanto à utilização do SIEPE

Para utilização eficaz do sistema é necessário que haja por parte dos usuários conhecimento a respeito de todas as funcionalidades disponíveis. A pesquisa permitiu identificar a falta de capacitação como sendo um ponto que dificulta a utilização do sistema.

Esta ação é primordial para que cada usuário escolar conheça o sistema e possa usufruir de seus benefícios. Nesta etapa será realizada capacitação em todas

as escolas da Gerência Regional do Vale do Capibaribe. Esta ação deverá ser concretizada pelos Analistas em Gestão Educacional da Gerência Regional em parceria com a Gerência de Tecnologia da Informação e Gerência de Monitoramento da Rede Escolar do órgão central, que vai preparar o material para capacitação e a Gerência Regional que fará a formação *in loco*. O custo desta ação foi calculado objetivando a visita à escola por duas pessoas.

e) Normatizar as ações no sistema

Esta ação é de suma importância para nortear os processos nos âmbitos da secretaria, escola e Gerência Regional. Nessa etapa serão criados documentos com as normas que direcionarão a utilização do sistema. A normatização deverá ser elaborada em parceria com os setores da Secretaria de Educação, uma vez que eles conhecem as regras de negócio e a Gerência de Normatização. Os atores envolvidos no processo devem ser corresponsáveis pela elaboração da normatização para que o envolvimento gere responsabilização e alinhamento.

f) Intensificar a implementação, monitoramento e a avaliação

Para que o sistema alcance os objetivos almejados, faz-se necessário intensificar a implementação, o monitoramento e a avaliação em uma retroalimentação constante. Uma permanente adequação, em sintonia com as necessidades da rede, será realizada em parceria com as escolas e Gerência Regional, visto que os processos de parametrização são efetivados por meio do órgão central da Secretaria de Educação.

O monitoramento realizado pela Gerência Regional e Secretaria dará subsídios para o processo de implementação de novas funcionalidades. É através do monitoramento que os erros são corrigidos e o sistema adequado às necessidades da rede escolar. Realizado através de visitas mensais às escolas, bem como ligações telefônicas, emails, análises de relatórios e contato diário entre as equipes da Secretaria de Educação e da Gerência Regional, o monitoramento possui uma estrutura que conta na Secretaria de Educação com uma Analista em Gestão por Gerência Regional. Já na Gerência Regional a estrutura segue com dez escolas acompanhadas por cada Analista. Assim constituímos uma rede de

monitoramento junto às escolas. É importante avaliar todo o sistema, a fim de observar os ganhos com a implementação do mesmo. Avaliar a eficácia, eficiência e satisfação dos usuários deve ser uma constante para subsidiar o desenvolvimento do sistema.

É oportuno destacar que a maioria das ações acima descritas não exigem gastos, uma vez que não há necessidade de aquisição de recursos, de contratação de pessoal ou dispêndio financeiro significativo. Quanto ao tempo necessário para o desenvolvimento de cada ação, encontra-se descrito na síntese do PAE, através da ferramenta 5W2H, variando de acordo com cada ação proposta, apresentada no quadro 9 a seguir:

Quadro 9: Síntese 5W2H - Ações para aprimoramento do SIEPE

<i>What</i> O que	<i>Why</i> – Por que	<i>Where</i> – Onde	<i>When</i> – Quando	<i>Who</i> – Por quem	<i>How</i> – Como	<i>How much</i> – Quanto
Ampliar o link de acesso à internet para todas as escolas	Para aumentar a velocidade de navegação na rede	Nas escolas	2015 e 2016	Pela Equipe da GGTI	Aumentando o link de cada escola para 2 mbps	45.160,00 mensal
Redefinir prioridade de uso do link para ferramentas administrativas	Para priorizar a rede administrativa e dar mais velocidade à navegação	Nas escolas	2015	Pela equipe da GGTI	Visita às escolas para dividir o link de acesso à internet	Sem custo
Expandir o diário eletrônico para todas as escolas	Para evitar retrabalho e otimizar o tempo pedagógico	Na SEE e Escolas	Janeiro 2015/2016	Equipe da Secretaria	Através de Portaria do Secretário Estadual de Educação	Sem custo
Capacitar todos os atores escolares quanto à utilização do SIEPE.	Para possibilitar o uso do sistema de forma mais efetiva.	Nas escolas	Janeiro a dezembro de 2015	Pelas equipes de Analistas Educacionais da Gerencia Regional	A equipe central da SEE prepara o material e envia à GRE e a Gerência replica nas escolas	4.000,00

Normatizar as ações no sistema	Para dar credibilidade ao sistema	Na SEE	Continuamente	Equipe da SEE	Setores da Secretaria em parceria com a Gerência de Normatização Escolar	Sem custo
Intensificar a implementação, o monitoramento e a avaliação.	Para garantir que o sistema seja aprimorado.	SEE e GRE	Continuamente	SEE e GRE	Acompanhando às solicitações de parametrização do sistema	Sem custo

Fonte: (Elaboração própria, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo dedica-se a abordar as ponderações acerca do estudo realizado, bem como as reflexões sobre os resultados alcançados.

Alguns aspectos importantes, apreendidos na pesquisa, devem ser ressaltados e são analisados a seguir, visando referendar as questões norteadoras deste trabalho, mencionadas no capítulo inicial. São ressaltados também os pontos críticos de que podem ser melhorados. Dentre esses, podem ser mencionados como limitações deste estudo: estatística descritiva simples, sem investigação de causa e efeito; limitação a apenas uma GRE, restrição a sete atores por escola para pesquisa.

Esta pesquisa buscou analisar a contribuição do SIEPE como ferramenta de gestão educacional para a melhoria da apropriação dos dados, além de realizar um estudo sobre a implementação e a verificação da eficiência do sistema enquanto ferramenta de gestão. A pesquisa fornece subsídios relevantes para compreender como o uso das TICs pode auxiliar a gestão da educação pública nos âmbitos administrativos e pedagógicos, em especial da utilização pelas escolas dos sistemas de informação, significativas ferramentas de armazenamento de dados.

Os achados do estudo permitiram conhecer como o SIEPE é operacionalizado por seus usuários no ambiente escolar e fora dele. Foi possível identificar alguns aspectos importantes como: qual a percepção dos usuários em relação ao sistema; qual o impacto da implementação do SIEPE; quais os fatores que dificultam a utilização do SIEPE; e que benefícios são observados por seus usuários. Com base nessas informações, foi possível construir um Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de implantar ações de melhoria para o SIEPE e assim tornar sua execução exitosa.

Considera-se que este trabalho não termina aqui, abrindo possibilidades para outros estudos acerca do uso dos sistemas de informação como um recurso de apoio à gestão escolar. Outros pontos de vista sobre o SIEPE podem surgir, suscitando novas pesquisas, ou até mesmo aprofundar o conhecimento sobre a operacionalização do sistema seja necessário, para fins de confirmação dos resultados dessa dissertação. Do mesmo modo, futuras pesquisas podem verificar o que mudou em relação ao SIEPE e quais os

resultados dessa mudança. Como sugestões para futuros estudos, recomenda-se: retorno a campo para averiguar a implementação do plano de ação e identificar lacunas que não foram observadas nessa investigação, ampliar a pesquisa para as demais Gerências Regionais, ampliar o número de atores pesquisados e estatística com investigação de causa e efeito.

Por fim, é digno de menção que este estudo trouxe contribuições acadêmicas e profissionais importantes para a pesquisadora, que atua como coordenadora da parametrização do SIEPE na Secretaria Executiva de Gestão da Rede. Com os resultados da pesquisa é possível, na função que desempenha, direcionar o uso do sistema para as boas práticas de gestão, buscando alcançar melhorias nos indicadores educacionais do estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ALONSO, Myrtes (Orgs.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, M. e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola**: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2004.

ALONSO, Myrtes. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Inserção de tecnologias na escola e formação continuada e em serviço de gestores**. PUC-SP, 2004.

ANTICO, C & JANNUZZI, P. M. **Indicadores e a Gestão de Políticas Públicas**. 2006. Disponível em: [http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao de Poi%C3%ADticas Publicas/Indicadores e Gest%C3%A3o de P ol%C3%ADticas P%C3%ABlicas.pdf](http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao%20de%20Pol%C3%ADticas%20Publicas/Indicadores%20e%20Gest%C3%A3o%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BORTOLOTTI, S. L. V., SOUZA, R. A., ANDRADE, D. F. **Resistência à Mudança Organizacional: Avaliação de Atitudes e Reações em Grupo de Indivíduos**. VIII SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, Rezende RJ, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**. Brasília, 1997

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Cultura digital e apropriação ascendente**: apontamentos para uma educação 2.0. **Educ. rev. [online]**, v.26, n. 3, p. 283-303, 2010. Disponível em: http://www.academia.edu/946818/Cultura_digital_e_apropriacao_ascendente_a_pontamentos_para_uma_educacao_2. Acesso em: 22 mar. 2014.

_____, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

CARVALHO, Maria de Lourdes de; BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; SOARES, Jeferson Boechat. Implementação de política pública: uma abordagem teórica e crítica. In: **X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur**, Mar Del Plata, dez. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97020/IMPLEMENTA%C3%87%C3%83O%20DE%20POL%C3%8DTICA%20P%C3%9ABLICA%20UMA%20ABORDAGEM%20TE%C3%93RICA%20E%20CR.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONDÉ, e. s. Abrindo a Caixa – Elementos para melhor compreender a análise das Políticas Públicas. 2011. Disponível em: www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/download/ Acesso em 12 mar 2014.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola. Elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho**. v. 1. São Paulo: Pioneira, 1992.

DEMO, Pedro. Tecnofilia e Tecnofobia. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Editora UFPR, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

GUNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 1). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental (2003)

_____. Pesquisa qualitativa Versus Pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai- ago 2006.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony. **Política Pública - seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integradora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2011**. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/acessointernet2011/default.shtm>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico Censo Escolar da Educação Básica 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnico/s/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

JANNUZZI, Paulo de M. **Indicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2003.

_____. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília 56 (2): 137-160, Abr/Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.conei.sp.gov.br/ind/ind-sociais-revista-serv-publico.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. -8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEIN, R. Produção e utilização de indicadores educacionais: metodologia de cálculo de indicadores do fluxo escolar da educação básica, 2004. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 84, n. 206/207/208, p. 107-157, 2004.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação**: com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

_____. **Sistemas de informação gerenciais**: administrando a empresa digital. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LEMOS, André. Cibercultura: Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. rev. e amp. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino. In: FINGER, A. et al. **Educação: caminhos e perspectivas.** Curitiba: Champagnat, 1996.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

_____. **Liderança em gestão escolar.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Planejamento em orientação educacional.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MEIRA, Rogério C. As ferramentas para a melhoria da qualidade. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

MORAN, José Manuel. **Gestão educacional e tecnologia.** Gestão inovadora da escola com tecnologias. São Paulo: Avercamp, 2003.

_____. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes. MEC, Belo Horizonte e Fortaleza: COPEAD/SEED/, 1999. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 04 mar.2014.

MORAN, Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educ. Soc. [online].** vo. 28, n. 100, p. 1037-1057, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

NETO, Joaquim José Soares; JESUS, Gírlene Ribeiro; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco. **Uma escala para medir a Infraestrutura Escolar.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acesso em: 26.08.2014.

O'BRIEN, James. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas operacionais**. São Paulo: Atlas. 1992

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

_____. **A Gestão da Educação Ante as Exigências de Qualidade e Produtividade da Escola Pública**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997b.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Educação. **Manual de Conceitos e Funcionalidades**. Ambiente Colaborativo/SIEPE. Disponível em: <www.educacaoemrede.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: XXX jan. 2013.

_____. **Lei nº 13.273, de 05 de julho de 2007**. Publicada no Diário Oficial de Pernambuco em 05 de julho de 2007. Disponível em: <<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5905>>. Acesso em: 01mês 2014.

PRATA, Carmem Lucia. **Gestão Escolar e as Tecnologias**. 2010. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3b_gestores/tema_05/anexos/anexo_5_tics_na_gestao_escolar2010_CarmemPrata.pdf>. Acesso em: 20 mar 2014.

PROGEPE – Programa de formação de gestores. **Livro do módulo I**. p. 34. Disponível em: <www.siepe.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2014.

REZENDE, D.A. e ABREU, A.F.(2003). **Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. **Portaria SE nº 4636, de 05 de julho de 2011**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/44510081/doepe-06-07-2011-pg-13>>. Acesso em: 08 mar 2014.

_____. **Portaria SE nº 668, de 01 de fevereiro de 2012.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/44516323/doepe-02-02-2012-pg-5>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

_____. **Portaria SE nº 3012, de 04 de maio de 2012.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/44519127/doepe-04-05-2012-pg-14>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. **Portaria SE nº 35681, de 13 de outubro de 2010.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/44516323/doepe-02-02-2012-pg-5>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

SELFE, Cynthia. **Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention.** Chicago: Southern Illinois UniversityPres, 1999.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4802/3606>>. Acesso em: 25 fev 2014.

SILVA, Marco. CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, maio/ago. 2007

SILVA, Rubens Martins da. **O papel da gestão escolar no gerenciamento administrativo, pedagógico e tecnológico das mídias e tecnologias.** Disponível em: <http://www.faetec.rj.gov.br/desup/images/edutec/02_2011/artigo_rubens_martins.pdf>. Acesso em: 05 abril 2014.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão de literatura.** 2006. p. 20-45. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação:** uma abordagem Gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Ambientes e fluxos de informação. In: **Ambientes e fluxos de informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

_____. TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 151-156, maio/ago. 2012.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, Antoni.; ARNAU, Laia. **Como aprender a ensinar competências**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANEXO I: Resultado final da avaliação referente ao edital de pré-qualificação de Tecnologias Educacionais que promovam qualidade da educação básica

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**EXTRATO DO 4º TERMO ADITIVO
AO CONVÊNIO Nº 14/2004**

ESPÉCIE: Termo Aditivo nº 04/2008. PARTES: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e a Sociedade Mineira de Cultura. OBJETO: Alterar a Cláusula Décima-Quarta referente à vigência, fixando a data de 24/10/2009, como a data de seu término. ASSINATURAS: MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA pela Secretaria de Educação Básica, DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO, presidente da Sociedade Mineira de Cultura e DOM JOAQUIM GIOVANI MOL GUIMARÃES, Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**EDITAL
RESULTADO FINAL DA AVALIAÇÃO REFERENTE AO
EDITAL DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS QUE PROMOVAM A QUALIDADE
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica, divulga, em anexo, após análise dos pedidos de reconsideração, a relação final das propostas pré-qualificadas no processo de avaliação realizado no âmbito do Edital de Pré-qualificação de Tecnologias Educacionais.

MARIA DO PILAR LACERDA ALMEIDA E SILVA
Secretária

ANEXO

INSCRIÇÃO	PROPONENTE	TECNOLOGIA EDUCACIONAL
438	Alexandre Roberto de Souza Correia	SAGE - Sistema de Apoio Gestão Educacional
536	Astral Científica Comércio de Produtos e Equipamentos LTDA	Programa de Ensino Sistematizado das Ciências - Pesc
590	AUGE Tecnologia e Sistemas Ltda	Portal Auge Educacional
547	Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda	Brink Robótica - Laboratório de Robótica Educacional
578	Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda	Laboratório de Ciências
446	Caltech Informática T I S C C Ltda	Software de Autoria Visual Class

APENDICE I: ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS

Foram desenvolvidos os seguintes tópicos para a realização da entrevista: Percepção do sistema, impactos da implementação, fatores que dificultam a utilização do SIEPE e benefícios observados.

DIRETOR: Nome, tempo de função e tempo de serviço.

1. Quais as dificuldades a sua escola enfrentou na transição para o SIEPE?
2. Houve algum tipo de resistência quando o sistema foi implantado?
3. Houve capacitação/formação quanto à utilização do SIEPE para a implantação? Essas capacitações foram suficientes? É realizada capacitação continuada para as novas funcionalidades do sistema?
4. Como o SIEPE tem contribuído para o desempenho da sua função como diretor?
5. Na sua opinião, qual é a importância do SIEPE para a educação do estado de Pernambuco? E para o desempenho da sua função?
6. Quais entraves podem ser observados em relação à operacionalização do sistema?
7. A escola enfrenta problemas de rede lógica? E elétrica?
8. A escola utiliza os dados do SIEPE para o seu planejamento?
9. O que você acha dos relatórios disponibilizados pelo sistema para utilização no âmbito gerencial e pedagógico?
10. O tutorial disponibilizado pelo SIEPE é suficiente para esclarecer dúvidas? O que você acha da disponibilização de tutoriais em vídeo sobre a utilização das funcionalidades disponíveis no SIEPE?
11. Quais providências são tomadas para que os prazos de alimentação do sistema sejam cumpridos? Existem sanções para o não cumprimento dos prazos de inserção?
12. O SIEPE trouxe avanços para a escola? Quais?
13. O SIEPE é conhecido e utilizado por toda a comunidade escolar?
14. Como os professores, os alunos e as famílias veem o SIEPE?

15. A Gerência Regional/Secretaria de Educação dá suporte à utilização do sistema? Esse suporte atende às necessidades?

16. Você tem alguma sugestão de melhoria do sistema?

APÊNDICE II – Quadro consolidado das entrevistas em profundidade

Questões	1. Quais as dificuldades a sua escola enfrentou na transição para o SIEPE?	2. Houve algum tipo de resistência quando o sistema foi implantado?	3. Houve capacitação/ formação quanto à utilização do SIEPE para a implantação? Essas capacitações foram suficientes? É realizada capacitação continuada para formar quanto às novas funcionalidades do sistema?	4. Como o SIEPE tem contribuído para o desempenho de sua função como diretor?
Respondentes				
DIRETOR A	Olhe, o SIEPE é um sistema que ainda está em adaptação. Então quando começou, a maior, uma das maiores dificuldades era essa. Às vezes a gente fornecia uma informação que não ficava... mesmo que a gente salvasse, a informação se perdia. Os profissionais da secretaria, que é quem tem acesso ao SIEPE né para repassar as informações de diário para o sistema por exemplo, eles não tiveram uma capacitação, digamos assim... Muitos deles não tem facilidade por lidar com a internet,	Não, resistência não. Houve algumas reclamações né... o pessoal achava ruim. Agora que está se acostumando mais. Mas resistência não, porque a gente sabe que o governo está mudando, muito. Está havendo muito investimento nas escolas. Então as propostas de trabalho são diferenciadas, aí como o pessoal não está acostumado, no início tudo é mais difícil, né. Aí é como eu digo, então agora estão se acostumando. Mas a gente sabe que precisa fazer parte, precisa entrar no ritmo de trabalho, na rotina do	Não houve. Houve assim, veio uma técnica educacional que a GRE enviou, e ela fez um repasse de informações para as técnicas educacionais da escola. E para as técnicas repassarem para os outros profissionais. Só que foram assim, as informações básicas. Não foi exatamente uma capacitação. Ainda hoje a gente tem algumas dificuldades. Às vezes a gente que acessar... porque o sistema ele é muito complexo, ele é muito amplo, né. E muitas vezes a gente tem que ligar pra GRE para pedir informações às técnicas de lá porque tem coisas que a gente não sabe operacionalizar. Foi	Olhe... é um sistema muito bom porque assim, ele fica ali arquivado e todas as informações que a gente precisa, da vida do aluno, dos profissionais da escola, dos resultados, tudo o que a gente precisa de informação a gente vai lá, abre e está gravado, né. Esse é um ponto assim que ajuda muito a gente estar atualizado e para fornecer documentação mesmo quando a GRE solicita, para os próprios pais quando vem pedir uma transferência, ou nota do aluno... O acesso para os pais, também, porque antigamente a gente trabalhava com boletins, hoje cada

então isso atrasa, porque o sistema ele quer prazos, ele tem prazos. A nossa escola, é a maior escola da [inaudível] área do Capibaribe, é a que tem mais alunos. E o prazo é igual para todas as escolas. Então a gente sempre fica em defasagem por conta disso. Também a questão da lentidão da internet, não ajuda. Tem dia que a gente não consegue acessar o sistema. Aí tudo isso foram dificuldades enfrentadas e ainda está/estão sendo.

DIRETOR B

Bem, a maior dificuldade... o SIEPE ele foi recebido na escola com muita satisfação porque a gente sabia que depois de todas as dificuldades superadas, o SIEPE viria ajudar muito a escola porque nele estaria contida todas as informações que serviriam de ajuda para o estado, para a

governo e aí só resta aceitar mesmo. Então resistência exatamente não houve. Agora houve reclamação

Toda mudança há uma resistência. Mas aqui graças a Deus não houve mudança... assim resistência não. A maior resistência ainda, porque também faz parte do SIEPE, é esse uso da caderneta eletrônica que vai ser, estamos introduzindo aos poucos. Qual é a resistência? A resistência maior é essa estruturação, que a

mais um repasse... de informação. Não houve um treinamento... As técnicas estão visitando sempre a escola. E estão disponíveis para quando a gente precisar tirar alguma dúvida. Agora, assim, para convocar o pessoal ou para vir para aqui para fazer um momento de treinamento de capacitação especificamente, não, não acontece.

Olhe, houve muitas capacitações. Como o SIEPE aqui já seria, é a gente já teria determinado pela secretária, ela recebeu várias informações sobre o SIEPE, porque é ela que registra, ela que mais trabalha no técnico... no... do SIEPE... das informações Na minha escola sim. Para a minha escola, está sendo... Para a minha realidade sim.

família, cada aluno, eles podem acessar a sua realidade ali no sistema. Então facilitou porque é uma coisa muito prática e completa.

Veja bem, se o SIEPE foi criado para dar um apoio a todas as informações, isso serve para mim como um banco de dados que eu tenho a buscar, que eu tenho disponível a qualquer momento que eu queira. Então ele serve em todos os sentidos que... qual é o meu objetivo? É procurar a qualidade, é buscar a qualidade do ensino. Então, a busca do

Secretaria de Educação e para a escola ter acesso com tanta facilidade a esse sistema [sobreposição de vozes] as informações. Temos dificuldades. Ainda temos dificuldade. Assim, a maior dificuldade é a internet... Desde o momento. Só que agora a gente já não tem mais essa dificuldade, tanta. Às vezes acontece momentos de dificuldade, mas no geral a gente está superando e está dando conta. Agora atualmente está dando conta. Porque já foram investidos vários processos de melhoria para esse sistema de informação.

gente não sabe se ela garante a estrutura por longo tempo, se vai ser garantido, e aí o professor está sendo assim obrigado a preencher a caderneta eletrônica e a caderneta manual. a gente está com os dois. Não. Mas na esperança assim que seja resolvido... é eficaz. Ou um outro. Porque é assim que o professor quer que seja.

A gente sabe que tem coisas que surgem, dúvidas que surgem, mas que a gente procura sanar ligando, procurando as pessoas e que está dando... estamos recebendo sim, um apoio muito grande. Olhe, eu acho que há... há essa participação... eu não sei se era o tanto que merecia para todas as escolas. Mas, para a minha escola, eu continuo dizendo, não temos dificuldades. Porque as informações, a gente também insiste nas perguntas, procura, busca [sobreposição de vozes] e aí a gente vai se informando e vai conseguindo atingir o objetivo que é a qualidade do ensino.

ensino, todas as informações que eu tenho, que vai me dar suporte para procurar uma melhor qualidade, onde investir, onde trabalhar, onde buscar, eu tenho todas as informações ali. Então está me direcionando a resolver o problema que eu tenho acesso nas informações do SIEPE

DIRETOR C

Olha a gente é acostumado a ter tudo em caderneta, em arquivo, em papel, os professores também, sempre trabalharam, e é um processo novo e

Não, não tinha resistência, é porque fica esse jogo de, por exemplo, a questão das cadernetas, o professor tem que registrar na caderneta e registrar no

Olha, nós temos – quem gere, de uma maneira geral, quem está na frente do SIEPE é a secretária e a técnica, sempre estão convidadas pelo regional para

Olha, é o seguinte, a gente vai armazenando e centralizando informações, então quando a gente precisa de algo, a gente tem uma rapidez maior nessas

esse processo, a transição é geralmente por quê? Porque a gente precisava, nós temos uma dificuldade ainda grande na questão da internet, então para gente colocar na internet tinha dia que a gente ficava o dia todo para colocar uma informação, abria o SIEPE, ainda continua não na mesma situação, mas avançou muito pouco. Tem dia que a gente não consegue abrir o SIEPE, então, para que o professor possa colocar a informação, para que a secretaria pegue essa informação e reproduza, e complete a informação foi muito, foi, não, ainda é difícil. É a coisa que a gente está mastigando. Só que até certo ponto é uma coisa saudável também, a gente terá mais velocidade, será mais fácil de buscar informações sobre as

SIEPE. Então, há uma certa resistência, porque chega informação de fora “ ah, as pessoas lá em tal lugar não estão fazendo, aqui...” então, são algumas coisas que acontecem, mas que a gente tem um grupo, uma certa harmonia, tem alguns problemas, tem, porque os problemas têm em todo o canto, é natural. Mas de uma maneira geral, as pessoas aceitaram essa mudança, E possivelmente, daqui alguns anos, a gente vai entender como sendo uma revolução dentro dos processos da educação.

A questão da internet, ela dificulta muito. É, mas é muito mesmo, porque você não pode estar atualizado, aí você tenta se atualizar, aí não consegue essa comunicação, aí daqui a um dia, dois dias, vai tentar se atualizar e, quer dizer, isso gera alguns problemas onde

A gente tem um acesso, um bom relacionamento com a Regional e a responsável, é Edna o nome da responsável da Regional e é uma pessoa fantástica, uma pessoa que qualquer coisa, ela na hora já tenta resolver, a gente vai lá ou ela telefona para cá, faça isso, faça aquilo, quer dizer, a gente tem o apoio relativo, e que ajuda a gente a caminhar, dentro das nossas limitações, ajuda a gente a caminhar, então sempre que tem algo sobre o SIEPE que a GRE convida a gente, as duas pessoas que são responsáveis, estão na frente.

É porque existe essa pessoa que eu citei, Edna, ela é, se você conhecer ela, vi ver que ela é fantástica, uma pessoa que busca, é muito acessível e busca, de todo jeito, resolver, e telefona para Recife, e tenta sempre dar uma resposta. Convida, convida, é frequente

O contato da gente com a GRE, em relação ao SIEPE, que está sendo o motor, o

informações, informações do cotidiano da escola, do cotidiano e informações em relação ao desempenho dos alunos, então todas essas informações estão mais fáceis de acesso, então, como elas são mais fáceis, são mais fáceis da gente responder, quando é questionado, ou quando é chamado sobre ou qualquer atividade relativa à nota, desempenho e a gente chega mais rápido a esse resultado, então, com certeza isso ajuda, eu vejo, Maria Ângela, eu vejo assim, que o SIEPE vai ser o motor da burocracia, entre aspas, da estrutura da escola. A gente sabe que o motor da escola é o aluno, é a sala de aula, é o professor do processo de crescimento, de ensino e aprendizagem, isso é uma coisa muito importante, Mas isso não funciona, ou não funciona com o tempo, se as outras coisas não estão,

nossas atividades, tanto dos professores como da secretaria, quer dizer, buscar notas, imprimir materiais, imprimir boletins, tudo isso é uma coisa que a gente está se acostumando, mas que dá uma velocidade muito grande ao nosso trabalho.

o professor, assim, existe uma certa resistência, mas é uma coisa natural, de estar atualizando no caderno que é mais fácil de estar com a caderneta na mão, imagina uma coisa que não depende dele, que é o acesso à rede

É isso, a importância dele é que ele seria um elemento a mais e aumentaria a velocidade do acesso às informações, mas para isso o sistema deveria estar também compatível, a gente tem dia, ainda hoje, que não consegue abrir a internet. Ontem veio um rapaz, olhou “não, porque vão aumentar a velocidade”, ah, mas isso já vem de outras histórias.

Tem e tem o outro lá na sala de informática, mas mesmo assim a gente não consegue, tem dia que está fechado aqui, a gente não se comunica

coração da escola, em termos de informação, é muito bom, eles sempre mandam e-mail para a gente, sempre manda para mim e para a secretária, eu, às vezes recebo e-mail: “Sandra, chegou para tu, como é que está?” aí elas vão assumindo o processo

a estrutura da escola não está direcionada para eles em apoio a essas atividades. Então, com essas informações, que a gente já tem mais rápido, a gente já tem condições de responder e dar um suporte maior às outras atividades da sala de aula.

DIRETOR D

Olhe, nós percebemos na época que realmente toda mudança ela traz inquietação né? Apesar de ser um programa que visibilizava melhoras futuras, alguns funcionários não tinham qualificação para trabalhar com o SIEPE. E nem a escola tinha capacidade tecnológica de internet para dar suporte aos professores e à secretaria. Então esse foi o maior embate que houve na escola em relação à implantação do SIEPE.

Houve por parte de funcionários antigos que tem medo de computador. Que ainda hoje tem. Então a gente teve que realmente ceder, mas na secretaria ficou funcionário específico para o SIEPE e funcionário específico para fazer o trabalho manual. Ai então foi isso

Houve momentos com a gestora, com a secretária, secretária ia e participava, as vezes levava um funcionário. A GRE também disponibilizou, na época, estagiários, que eram selecionados pela regional para atuar nas escolas, e ajudar nas escolas. Isso todo esse, essa preparação foi realmente importante que atendeu as necessidades do momento. Olhe, como a gente dividiu as tarefas, e graças a Deus, com a chegada de administrativos que foram concursados, a maioria jovens, jovens que já vieram pras escolas já com esse trabalho de tecnologia, entendeu?

Não dificultou porque a gente recebeu dois profissionais, dois concursados, todos dois excelentes profissionais, que dominavam tecnologia mais do que todo mundo. Então eles assumiram o SIEPE e não houve problema.

Então cada situação nova eles já descobriram eles já aderiram, qualquer coisa a

Olhe, eu vou falar um exemplo, não foi comigo, mas é da escola né. Um funcionário da secretaria, ele fica muito feliz quando alguém pede uma certidão, ou histórico. Ele vai lá, digita a senha, imprime e sai o histórico. Ele fica aqui e olha praquilo

Ele se sente muito feliz em trazer pra mim assinar um histórico, bonito, todo digitalizado. Antes de ser totalmente do SIEPE ele digitava, ele fez um histórico, digitou um histórico, ficou lá no computador, ele digitava tudo no histórico e imprimia. Então ele já começou a informatizar os históricos. E com a adesão do SIEPE a cada ano, hoje praticamente quase, não são todos porque ainda tem os manuais, os muito antigos, são. Mas a minha, chegou uma mãe agora a pouco pra me pedir uma dúvida de um filho, aonde eu fui recorrer? No SIEPE, se eu tenho dúvida em casa,

técnica também, então quanto a isso...

Não. E aí eles ensinaram a mais dois na secretaria, que tiveram e perderam o medo, e mais três ainda continuam com medo ainda.

eu estou em casa no final de semana, recebo um telefonema, pra onde eu vou? Para o SIEPE. Antigamente você tinha que vir na escola, hoje você não vai. Hoje você vê em casa. Você quer ver um horário de um professor pra mudar alguma coisa você vê em casa. Então, pra mim isso é gratificante, porque eu também facilito o meu trabalho e vejo que os funcionários da escola também facilitam, porque se facilita pra ele, eu também estou indo muito bem.

Na gestão facilitou toda a questão de horário. Só coloco o horário uma vez, então só se houver mudança, então qualquer professor, pai, mãe. Agora mesmo eu vendo que é muito importante eu anda me preocupo com os professores também, os alunos que vêem em casa as mães não querem vir pra reunião. Isso é um dilema que a gente tem enfrentado aqui. Mesmo

a gente dinamizando as reuniões, porque a gente não faz só reuniões de entrega de notas, não. A gente tem pauta, a gente tem mensagens, a gente tem pequenos vídeos.

Não é só nota.

Não é só a nota. Mas mesmo assim a gente tem perdido pais por conta do filho que já viu a nota em casa.

Ela está atendendo essa demanda e nós temos uma planilha que temos que preencher da participação dos pais nas reuniões bimestrais, e a cada vez a gente se depara com um quantitativo. Entendeu? E às vezes a gente até chega a dizer ao aluno: “Olha, vai ter problema no Bolsa Família se a mãe não vier.” A gente até comenta o que nem é verdade.

Questões

5. Em sua opinião, qual a importância do SIEPE para a Educação do Estado de Pernambuco? E em especial ao

6. Quais entraves podem ser observados em relação à operacionalização do sistema?

7. A escola enfrenta problemas de rede lógica? E elétrica?

8. A escola utiliza os dados do SIEPE para planejamento?

	desempenho de sua função?			
Respondentes				
DIRETOR A	Do mesmo jeito que a gente tem acesso às informações da nossa escola, o governo do estado... a GRE em primeira instância, e o governo do estado, eles tem acesso a todas as informações de toda a rede. E aí com isso eles podem ter uma visão geral da realidade da educação de Pernambuco e através dessa visão eles analisam e estudam e investem, buscam melhorar... É como se ele servisse para fazer uma avaliação e um replanejamento de acordo com as necessidades da educação de Pernambuco. É. É. É justamente a questão de poder ter acesso a todas as informações da minha escola e através dessas... dessa análise de dados fazer um trabalho em	Uma das questões mais fortes é a funcionalidade da internet que é muito lenta. Inclusive a gente já solicitou o corte do acesso às redes sociais, porque a internet, até um raio de 500 metros a comunidade ela tem acesso. Mas mesmo assim a gente... a nossa internet continua muito lenta. Então um dos entraves é esse. Outro, é a questão que eu lhe falei, que tem profissionais que ainda não tem essa prática, essa experiência para o acesso. Aí acaba aquele que tem mais experiência se sobrecarregando pra poder dar conta. E a questão dos prazos. Que eu repito, a nossa escola é muito grande e os prazos exigidos pelo sistema eles são muito curtos para nossa realidade de internet lenta... de falta de experiência...	Temos. Depois que a escola foi reformada, porque nós passamos por um reforma total há sete anos. Então a escola foi ampliada, hoje é uma escola muito grande também em relação ao espaço físico. E a... eu não sei dizer exatamente, mas é como se ela não comportasse os [sobreposição de vozes] aí vez por outra a gente está tendo problema de queda de energia. Aí os engenheiros, a gente comunica a GRE e o pessoal da engenharia vem, faz a manutenção, aí passa um tempo e dá uma melhorada, até que vem a acontecer de novo. Em sete anos já aconteceu umas quatro vezes. De queda total de energia. Nós tivemos até já um curto circuito na central, que é na secretaria.	Utiliza sim. Principalmente na primeira reunião do ano que é para planejamento geral né. Então a gente colhe os dados do ano anterior, que estão todos lá, para poder dá o pontapé inicial do que que a gente vai acrescentar, modificar esse ano. Hum hum... Resultado dos alunos. O resultado assim por turma, da questão de frequência de aluno, do índice de reprovação e aprovação, o que é que a gente pode fazer para melhorar isso. Se é informar mais as faltas dos alunos, se é oferecer um reforço diferenciado, se é mudar a metodologia dos professores de algumas disciplinas... o tipo de prova, de questões que estão sendo colocadas nas provas, se isso dificulta a questão da aprendizagem e consequentemente da

conjunto com o grupo da equipe gestora, dos educadores de apoio. Porque a gente está sempre analisando esses resultados. Repassando para os professores quando há reunião com os professores também para a gente saber em que pé a nossa escola se encontra e o que que a gente precisa fazer para melhorar.

DIRETOR B

Veja bem. A importância é você conhecer a realidade através do SIEPE. Você, com o sistema, com todas as informações disponíveis nele, você vai conhecer toda a dificuldade, toda a realidade da sua, do seu trabalho, o que está dando certo, o que está dando errado, onde melhorar, onde investir ali na sua realidade da sua escola... o diretor ele tem condições de avaliar a realidade da sua escola através do

Quantidade não, nós temos uma quantidade até razoável. Mas a questão é o acesso mesmo deles, a praticidade, a... a habilidade, justamente.

A operacionalização é... aqui eu posso assim mais é... é o caso da internet que aqui agora atualmente a gente não tem mais... está... surge momentos de dificuldades mas que a gente sana ao longo do dia... do tempo, do dia, do momento... É tranquila, a gente não tem problema nenhum de utilização... Tem facilidade! E outra, é uma ferramenta que oferece até a secretaria atender bem as pessoas que precisam da escola, no sentido de ex alunos, porque tudo

Elétrica, a gente pode dizer que já está em relação a estrutura da escola como um todo. Mas não tem assim uma dificuldade grave. A gente quer assim um aperfeiçoamento, um melhoramento para ter assim mais condições, mesmo porque da rede elétrica não visa só o SIEPE, visa a estruturação como um todo. Então, por exemplo, em relação à climatização de salas, a gente precisa para climatizar mais salas, a gente precisa de uma subestação que pertence à rede elétrica, aí sim. Mas assim, de ter dificuldade

aprovação. Então a gente analisa os dados para poder planejar. E replanejar... né. Porque assim, a reunião do início do ano, é como eu disse, é um pontapé inicial. Mas a cada dois bimestres a gente tem a formação continuada, a cada dois meses que é o bimestre, e aí a gente revê, volta e dá uma revisada

Só pode. Através dele é que a gente está se baseando, se fortalecendo porque é um respaldo daquilo que a gente está fazendo, a gente vai se nortear por ele.

SIEPE. E também assim, tomar como apoio a realidade do estado das outras escolas, não é. Tem como... é... se posicionar onde ele está dentro daquelas informações fornecidas pelo SIEPE.

está guardado, é a maior facilidade de se dar um documento à comunidade local, à comunidade... é escolar, os ex alunos que precisam da sua documentação. A gente não tem problema nenhum de entregar um documento a um aluno ou a um ex aluno porque todas as informações estão contidas e de acesso fácil que se pode resolver o problema das pessoas que necessitam de documentações da vida estudantil que ele passou aqui na escola.

para o SIEPE, não.

DIRETOR C

Então, eu disse há pouco que eu vejo como, assim, um motor da estrutura da escola, a gente tem que dividir a escola em partes, é o processo, a escola é constituída de partes, mas essas partes, umas vão se relacionando com as outras, mas a estrutura

Lógica

Não, a gente estava com problema, e foi uma luta o Senhor Paulo para a gente conseguir uma subestação, a gente tinha algumas dificuldades, porque a fiação é uma fiação antiga, então nós temos agora um transformador e com certeza dá bem para a escola, é suficiente, Só tem

Olha, a gente está em um processo de adaptação, mas é claro que a gente analisa as informações que a gente tem. A gente analisa por turma, os resultados por turma e isso ajuda a gente a pensar no amanhã, o planejar é pensar no amanhã, então é uma coisa que ainda não é

da Secretaria e esse apoio que a gente está recebendo desse sistema, ele vai dinamizar mais as atividades das operações da escola, vai fazer com que o pai ou a comunidade tenha um acesso também mais rápido aos processos que estão acontecendo, a resposta, então eu acho que é fundamental, é uma coisa que a gente não pode mais voltar atrás, a gente vai ter que ir se adaptando, porque é processo, vai se adaptando, buscando outros caminhos para melhorar a agilidade, a praticidade desse sistema, mas que com certeza, vai fazer parte do processo e que seria irreversível, eu digo, quando a gente faz alguns questionamentos, eu digo, tem Programa de Governo e Programa de Estado, e isso é uma coisa de Estado, a

alguns locais que a gente está tentando refazer a rede e são várias redes, em cima do nosso telhado tem várias redes, tem redes cortadas, quando a gente vai olhar é um inferno de fio para todo canto, mas em termos de receber, de captação de corrente, a gente não tem mais esse problema. Até pouco tempo tinha, queimava muito computador na informática e tal, mas agora a gente já está se estabilizando.

uma sistemática, um total, a gente está no processo de adaptação, na verdade, então, se a gente está nesse processo, é claro que a cada dia mais a gente usa mais esse suporte. E vai pegando esse suporte, mas ela é fundamental na reunião dos pais, para a gente mostrar... uma das características da escola, a gente usa esses dados, que é fácil de captar, mais fácil de reproduzir, de colocar no pendrive e reproduzir na sala com os pais, então, é um instrumento que está chegando e está conseguindo, conquistando seu espaço.

Secretaria de Educação vai ter que incorporar mesmo e, aos poucos, os professores, os agentes, da escola que estão se aproximando disso, vão sentir a importância e vão começar a focar mais a utilização deste instrumento.

DIRETOR D

Olha, eu vejo assim, como você perguntou no início, o impacto da implantação do SIEPE foi grande, mas hoje está sendo colhidos os frutos, né. Hoje eu não vejo ninguém criticar de SIEPE, falar de SIEPE. A única queixa ainda é a internet na escola. Que não é culpa do SIEPE, né. Entendeu? Não é. Mas, a meu ver, em relação a nível estadual, até pra escola, pra regional, pra secretaria de educação, eu acho que isso foi um avanço ímpar na educação. Você tem o controle da

Eu, atualmente, eu me sinto tão tranquila em poder te responder, hoje o SIEPE, hoje, a escola não vive sem o SIEPE, entendeu? A menina da secretaria já chama: o meu SIEPE! Vou me embora pro meu SIEPE! Então, aí ela fala: “Ô meu Deus, ainda vou dar um cheiro no governador que criou o SIEPE!” Que na época ela chorou, que se aperreou, que ciscou, e hoje ela não vive sem o SIEPE não. Meu SIEPE! Menina isso é um presente de Deus! Entendeu? Mas a implantação gerou isso,

Sim, isso é um grande problema, não só da nossa escola, mas em todas, inclusive nós já abrimos já, esse ano, uns quatro chamados, já vieram dois, não consegue resolver, um você liga para isso, o outro é para aquilo, porque cada setor é uma função. A gente tem um problema sério de energia, temos, caída de energia, até porque a cada ano a gente vai também climatizando salas, aí vai aumentando a potencia, a carga. Nós tínhamos, atualmente, dez salas climatizadas, então veja, no primeiro semestre do ano passado, foram cinco, no segundo semestre, com o

Olhe, eu diria assim, que a gente não faz os conselhos de classe, né? A cada bimestre aqui temos uma prática de fazer, a cada bimestre o conselho de classe, tira-se a lista do SIEPE com o nome dos alunos, com as disciplinas e as educadoras de apoio se reúnem com as professoras para fazer a avaliação das notas das disciplinas, então, isso é planejamento, porque a partir daí ele não vai trabalhar o próximo semestre, vai vim as dificuldades, então sim, utiliza os dados sim.

situação, de aluno, de entrada, de saída. Antigamente existia uma história de aluno fantasma, não era?

Graças a Deus a gente não teve essa experiência aqui não. Hoje acabou, não existe mais fantasma. Se você tiver vagas na escola, você disponibiliza o SIEPE e sabe que você tem vaga.

Se você tem pouco aluno na turma todo mundo sabe que tem.

Então é uma transparência do serviço público.

E um dos critérios da administração pública, é a transparência.

Então eu acho que o SIEPE ele abre um leque também para a transparência.

mas hoje são frutos. A operacionalização hoje, na escola, ela importante. Aqui, particularmente, como lhe disse, eu não tenho problema porque eu tenho três e tenho duas técnicas que atuam perfeitamente no SIEPE. Mas deve ter escolas que tem dificuldades por falta de funcionários que trabalhem, e que descubram né, às vezes não sabem utilizar. Mas a gente tem. O final do ano, quando concluiu o SIEPE, gere e assina o resultado final da escola, tá lá em cima. Quantidade de alunos reprovados e aprovados, que isso se fazia na mão. Engraçado foi uma surpresa que nós tivemos do SIEPE, o aluno do segundo ano noturno, ele recebeu resultado de notas, ele ficou em recuperação, mas foi aprovado, a gente digitou, e expos ali, quando ele chegou

(incompreensível) mais cinco, então, você, veja, como aumentou a nossa energia, funcionando manhã, tarde e noite, com ar ligado, então é outra preocupação da escola. Muitas vezes, quando eles chegam aqui, a energia está baixa, tem que uma engenharia, dificulta um pouco, porque aí esse processo é meio lento.

E olha que essa escola já foi toda revista a parte elétrica. Da parte elétrica já tem, tudinho, já foi feito há uns quatro anos atrás, temos tudo certinho, mas, como eu lhe falei, as necessidades são outras, muita gente usando o notebook, os tablets, carregando o tempo todo, entendeu? Demanda novos monitoramentos na rede nessa parte elétrica.

este ano, foi estudar, ele não estava na lista, aí ele foi solicitar o nome dele, quando se foi olhar no SIEPE, o SIEPE gerou o resultado desse menino e ele foi reprovado por falta, que isso a gente não tinha despertado, aí foi quando a gente abriu o SIEPE e foi mostrar para ele que no sistema ele tinha cinquenta por cento de frequência e tinha notas, mas não passava, o SIEPE reprovou o aluno. Veja! Ninguém estava esperando por isso, até a Secretaria ficou assim ó.

Foi. Eu ainda não tinha escutado nenhum caso desses, o próprio sistema reprovou o aluno.

Mas ele decidiu repetir Sabia, foi novidade também para a gente Se não fosse o SIEPE era.

Questões

9. O que você acha dos relatórios

10. O tutorial disponibilizado pelo

11. Quais providências são tomadas para que os prazos

12. O SIEPE trouxe avanços para a escola?

	disponibilizados pelo sistema para utilização no âmbito gerencial e pedagógico?	SIEPE é suficiente para esclarecer dúvidas? O que você acha da disponibilização de tutoriais em vídeo sobre a utilização das funcionalidades disponíveis no SIEPE?	de alimentação do sistema sejam cumpridos? Existe sanções para o não cumprimento dos prazos de inserção?	Quais?
Respondentes				
DIRETOR A	Não... De acordo com as informações que são inseridas eu acho que os relatórios, eles são assim, adequados, eles estão claros, eles são objetivos, e dá para a gente utilizar esses relatórios para nossa informação e para uso da escola também.	Eu acho que o tutorial é bem detalhado. É. E ele ajuda muito a questão do acesso. Inclusive até, assim, alguns emails que a gente recebe da GRE, orientando, pedindo, para que a gente envie alguma informação, aí nos emails vem também a explicação, além de vir já no sistema, vem também através de emails. Então isso facilita muito o acesso, né. Não... Iria acrescentar. Porque assim, visualizar seria diferente de você ver somente as... porque ele vem em forma de texto, com as setinhas, né, indicando o próximo passo, o próximo passo. Então o vídeo seria interessante, porque	A gente tenta, principalmente juntos com os professores, que eles estejam em dia. Os professores de Português e Matemática, com o monitoramento, estejam em dia com a inserção do resultado bimestral dos alunos. Porque muitas vezes... o ano passado principalmente a gente teve muita dificuldade, porque os professores achavam que isso era serviço da secretaria, que eles não tinham que fazer isso. E aí teve um, um período, um bimestre, que para a gente foi crucial. Porque eles fizeram tipo uma paralisação geral, e a gente da secretaria técnica, equipe gestora teve que se envolver todo mundo, fazer um mutirão para poder dar conta dessa inserção. E	Eu acredito que trouxe, no sentido de... justamente como eu disse a você. Como a gente utiliza as informações para um planejamento, para uma avaliação e um replanejamento, aí nós podemos detectar assim de maneira mais rápida, mais eficaz, mais objetiva, o quantitativo de alunos reprovados, de alunos aprovados, quais foram as turmas, quais foram as disciplinas, e aí a gente sentar e traçar novas metas, né. Para a gente melhorar os resultados da nossa escola. Então um dos principais avanços foi esse. É. E assim, a gente tinha que ir para a papelada, para a documentação,

seria como se eu tivesse alguém ali fazendo junto, né. Ajudaria sim. Mas da maneira que está, já ajuda muito.

ainda não foi possível dar tempo, dar conta no prazo. Então a primeira coisa que a gente faz é tentar pedir ajuda do professor, sensibilizar... Que mesmo que seja um serviço administrativo, mas pelo menos assim o que ele faz no diário, ele coloque no sistema também e a gente faz somente o fechamento. Porque pelo quantitativo de alunos da escola, aí a gente tentou através assim, justamente dessa sensibilização. Pensem vocês, vocês acham que é pouco tempo para cada um colocar as informações da sua turma, dos seus alunos lá, imagine para a secretaria que não tem nem um terço do quantitativo de professores, dar conta no mesmo período das informações de toda a escola né. Então através dessa sensibilização a gente conseguiu a ajuda do professor. E fora isso, o que não depende do professor, depende diretamente da secretaria, é justamente uma questão assim de parceria. Quem tem mais

demorava mais tempo, né. E no sistema as informações elas são mais rápidas, são mais práticas. Aí facilita.

habilidade ajudar o que tem menos, fazer mutirão, trocar horário. Eu tenho um expediente hoje, então ao invés de vir um, eu venho dois. O pessoal da secretaria mesmo que depois eles tirem uma folga para compensar, mas estar aqui naquele período que é mais urgente, mais necessário... é dessa forma. Existe sanção de forma assim mais indireta. Que não deixa de ser direta... né, porque...

Não. As escolas hoje do estado de Pernambuco elas estão sendo analisadas pelo seu resultado. E quando você não cumpre os prazos, então o resultado da escola ele tem uma queda, que acarreta também, que vai acarretar uma queda para o estado de Pernambuco. Então cada escola que não cumpre o prazo... O prazo... Que influi negativamente no resultado, no desempenho, isso vai somar também para o estado. E a GRE está sempre cobrando, olhe vocês ainda não fecharam isso aqui, está faltando tal turma. Agora assim, da

GRE, das técnicas da GRE, a assistência...

É. Eles estão sempre em contato, estão sempre informando, estão sempre cobrando. É uma cobrança que a gente sabe que é para o nosso bem, para o bem da educação do estado, né. Às vezes a gente fica de mãos atadas, mas o que a gente pode fazer...

DIRETOR B

Eu acho que dele é onde [inaudível] as informações que não só a escola como o estado por um todo, todas as pessoas envolvidas nesse processo, pode trazer mais benefício para a escola e consequentemente para os alunos.

Eu acho que sim, que está bom. Porque até aqui como a gente está buscando sempre informações, eu acho que está [sobreposição de vozes] está atendendo. Eu acho que tudo que vir para ajudar, para aprofundar de conhecimento, é válido.

A gente segue, eu não tenho esse problema.

Porque aqui, o meu grupo de funcionários é um grupo comprometido, eles não me dão assim trabalho, porque cada um faz sua função e cada um tenta ajudar e a gente não tem problema de documentação atrasada.

Não, não. De cumprimento não. A gente cumpre tudo direitinho, tudo na data. Olhe a escola trabalha dentro de uma linha onde todos se comprometem. Então a gente não... não tem... não há necessidade de punir, há necessidade de conscientizar.

A mesma pergunta. Eu acho que o SIEPE veio muito a ajudar a escola porque mais uma vez é o que eu digo, a gente tem todos os dados fornecidos, um retrato da nossa realidade, do nosso trabalho, do que está... do resultado do que está sendo feito. A gente pode colher dali e saber qual é a nossa realidade, vamos conhecer no SIEPE?

DIRETOR C

É, como eu estava dizendo anteriormente, A partir dessas informações que a gente está recebendo, que é uma resposta ao que a gente produziu, A gente está, a partir dela, traçando caminhos, a gente está recebendo respostas muito mais rápidas e, a partir delas, a gente está traçando caminhos para nossas intervenções, Mas eu ainda insisto, a gente ainda está no processo de adaptação, cada dia a gente está procurando ir mais, mas a chegada do relatório é um elemento para a gente rever, , o que foi que eu fiz, como é que a escola está, então, na questão pedagógica, na questão da gerencia que a gente, a gerencia está envolvendo esse setor, o pedagógico e tantas outras coisas, e esse material quando chega, ajuda a gente a ir olhando melhor, , a

Olha, a gente, normalmente, as nossas dúvidas são tiradas por Edna Se utiliza, mas normalmente, a gente faz mais rápido. Ela é uma pessoa fantástica, que faz com que a gente tenha um bom relacionamento, aí qualquer coisa já pego telefone e ligo para ela. Não, que quanto mais informação a gente recebe, melhor para a gente, Só que quando a gente está com dúvida, a gente quer uma resposta hoje, ou ontem, se possível, que é mais ou menos assim que a (incompressível) manda para a gente: Olha, faça isso para amanhã! Aí, a Elisa: 'Eu quero isso para ontem.' Então, como a gente tem acesso, foi feliz, a gente tem uma pessoa que traz muita informação para nós, na velocidade que a gente está querendo, aí normalmente a gente usa, agora, isso não

Não, a gente está cobrado, aqui, tudo que a gente faz, a gente está cobrado, nós temos metas a atingir, e como a gente está sobrevivendo, então, a gente está buscando fazer todo esforço, divisão de tarefas com outras pessoas, para que a gente chegue às nossas metas, então, quando o SIEPE estabelece uma meta, a gente corre atrás, é muito apressado, por exemplo, a colocação das notas no final de cada unidade, o prazo é pequeno, só, a gente está aproveitando até para externar, esse prazo, ele é muito pequeno, porque as coisas não são tão homogêneas como parece ser, a gente trabalha com alunos e fechamento de notas, o aluno não chegou, o aluno estava doente e tanta coisa que acontece que dificulta e, em geral, a maioria dos alunos, eles estão no dia a dia das escolas. Nessa escola a gente tem uma evasão muito pequena, a gente tem faltas também muito pequenas, sempre a gente

Sim, eu disse antes e vou repetir, eu acredito que ele vai ser o coração da administração da escola e, consequentemente, um apoio eficiente, eficaz, nas intervenções dos outros setores da escola, no pedagógico, em todos os setores.

gente está olhando um passado recente, muito recente e, a partir desse passado, a gente está buscando aprender.

quer dizer que outros caminhos não sejam possíveis de ser utilizados ou que sejam importantes, Se a gente tem um banco de dados, e a gente pode também, a partir desse banco, resolver alguns problemas que a gente está tendo, a gente acha que é importante, só que quando ataca aqui... Já tacho o telefone no ouvido: Amiga, resolva? Aí, ela, se não tem resposta na hora, ela diz: “Olha eu vou telefonar e te mando a resposta daqui a pouco.” Então como a gente tem esse acesso fácil, aí normalmente, a gente não está usando esses outros instrumentos, mas o que não quer dizer que não seja importante no processo. Então são coisas que vão se somando, para que esse instrumento, ele seja realmente um instrumento rico e que seja efetivo.

está acompanhando o aluno, o aluno falta hoje, a gente tenta identificar, na segunda aula, vai uma pessoa em todas as salas e identifica isso, e aí a gente tenta, se essa pessoa repete essa ausência, a gente toca para o pai, chama o pai. Então, a gente está tentando que a escola caminhe numa certa normalidade e com um percentual excelente de participação; aí o que a gente faz, a gente tenta correr, como eu estou dizendo, é difícil, mas tem a meta? Tem. Tem o prazo? Tem, então eu vou para os colegas professores e digo: Olha, o prazo é isso, a gente tem que fornecer as informações para o SIEPE, para a Secretaria, para que a Secretaria feche as informações e envie, tem o prazo, vamos tentar cumprir. Então, sempre que possível, na maioria das vezes, a gente, se não tiver uma coisa, uma exceção, na maioria das vezes a gente cumpre os prazos estabelecidos. É, por exemplo, a gente, em

relação, por exemplo, aos professores colocarem informação, o sistema fecha, aí o sistema fechando, ele fica fora o processo, tem que esperar a negociação, uma discussão, uma justificativa: Olha, eu tentei e não está pegando a internet... E tentar justificar para que ele possa ser aberto, mas ele fechou, se ele fechou, não vai poder mais registrar informação. Até agora a gente está cumprindo, aí não sei se tem uma pena, porque a gente nunca descumpriu a ponto, mas... É isso que eu quero colocar mais uma vez, a gente pegou uma escola em 2008, que caminhava para fechar, e o trabalho da gente, com o grupo, é um trabalho de grupo, é um trabalho de equipe, assim, a gente consegue caminhar com uma certa tranquilidade, com um certo alinhamento; então, não temos muitos problemas, problemas que são contornáveis, , problemas que são...Então, com isso, a gente consegue na conversa, a gente

falando assim: Olha, a gente precisa garantir o bônus, a gente, desde o início, que foi estabelecido o bônus, a gente ganha cem por cento, então vamos garantir o bônus? Então são coisas que a gente vai fazendo, mas vai conversando também, sobre a importância, a gente sempre tem conversas com o grupo, quando a gente sempre faz uma reflexão, nós somos, assim, nos consideramos responsáveis por essa meninada que está chegando e também pelas oportunidades eles estão tendo, , quando a gente diz: Olha, a gente normalmente tem duas turmas de setenta, oitenta alunos a cada ano e a gente consegue botar trinta, quarenta alunos numa universidade pública, então, isso é, para nós, manter a quantidade, o número, é porque nós estamos olhando para esses dados como oportunidades que a gente gerou, essas pessoas estão na universidade hoje, numa universidade pública, talvez se a gente não tivesse feito

um bom trabalho, eles não estivessem lá, então são coisas desse tipo que a gente conversa e a gente consegue essa responsabilidade do corpo, e esse olhar no nível, olhar de pai, olhar de mãe para o menino, qualquer coisa que acontece aqui, a gente assume com menino, o professor encontra, chama, conversa, as doenças, a gente corre logo, leva para o hospital, isso é um compromisso que a gente assumiu com os pais, qualquer coisa, a gente leva para o hospital, depois que o hospital dá o diagnóstico, se for para voltar para a escola, a gente volta normal, senão convida a família, mas isso nós somos todos, os professores também fazem isso não é só o gestor, os professores também fazem isso, o pessoal da secretaria, então, a gente está buscando construir uma família mesmo, e como resultado da construção dessa família, a gente consegue manter nossas metas, que é difícil demais,

a gente chega no patamarzinho para crescer nesse patamar com meta, ela é difícil, cada turma é diferente, um grupo heterogêneo que a gente está buscando homogeneizar e, em termos de intervenção, mas são muito homogêneas, de uma para a outra, ter o mesmo grupo, para fazer nossas intervenções, então, os resultados também vão ser diferentes, é a dinâmica da escola, mas com certeza, a gente consegue, conversando, esse tipo de relacionamento que é bom, eu tive a sorte de ter vários ex-alunos como professores, eles me conheciam, sabem como eu sou, e a gente quando cobra, cobra mostrando um referencial, então estamos caminhando, então não recebemos sanções ainda não e espero que não aconteça. Não, a gente negocia, negocia, quando eu vim para cá, eu disse: Eu venho é para contribuir, chamei todo mundo e disse, e como era a escola, era assim, como é que você

deseja que ela seja, ouvindo um por um, de todos os funcionários, e nessa perspectiva, nós vamos juntar agora, se a gente quer que ela seja assim, o que é que a gente tem que fazer na minha função para que ela seja assim, então foram conversas e ainda são conversas, ainda existem conversas.

DIRETOR D

Eu creio que sim, atualmente, a gente não tem se queixado muito não, as dúvidas que surgem ligam pra GRE pra falar com alguém, alguém tira a dúvida e, geralmente, se há alguma mudança em algum ponto do SIEPE o GRE envia esse tutorial que você fala, às vezes é por etapa, como inserir a idade do aluno, aí vem, etapa um, etapa dois, e vem sempre indicando os caminhos. Seria sim, seria qualquer dúvida a pessoa já ligaria e ao vivo né, ao vivo e a cores já teria escutando, vendo a pessoa que

A equipe né? Na verdade a gente não tem esse tipo de... a gente não utilizou ainda...

Aí a técnica [inaudível] o professor tal. Aí a gente vai chamar o professor. A gente já teve um ponto de botar um estagiário na sala e dizer professor venha cá, termine aqui a sua caderneta. E ele vai... e a gente bota o estagiário na sala dele. E ele termina a caderneta. Isso já teve isso. Entendeu? E quando o professor tem dois contratos, muita caderneta, a gente, ainda... ele pedindo socorro a gente vai. Alguém passa a nota dele para a caderneta, o estagiário, um contratado desse, ou os

Muito

O principal avanço da escola em relação ao SIEPE foi a documentação do aluno, foi envolver os professores, envolver os funcionários, nessa era tecnológica, certo, em utilizar um programa em fazer uma pesquisa, em fazer uma consulta. Eu conheço pessoas que foram ser técnicos que não dominavam nem o computador. Então a partir do SIEPE, não foi aqui, mas já facilitou também, entendeu. Essa necessidade de conhecer, de estar lá, porque hoje a secretaria não pode ficar sem

acho que facilita, porque uma coisa é você lê, outra coisa é você ouvir e ver a pessoa, eu acho que esse ver e ouvir da cara a cara, ainda é o mais importante do que a escrita, a escrita ainda tem as interpretações, né?

nossos readaptados, eles ajudam muito, passam as notas dele para a caderneta, somam, dividem, botam a média. Tem professor aqui que tem 24 cadernetas né. Aí a gente pede, professor se o senhor quiser ajuda a gente vai... para que também os outros não achem que a gente está aqui para fazer isso. Entendeu? Não, não estamos para fazer isso, agora ajudar um ao outro assim a gente sempre [sobreposição de vozes] e você falou em sanção, ninguém quer ficar descumprindo aquilo que já é determinado. E a gente tem assim uma certa intimidade com o grupo, não só eu, como toda a equipe. Porque eu tenho adjunta, eu tenho duas educadoras de apoio, duas técnicas, todos tem uma certa harmonia com os professores e sabem muito bem chegar e cobrar sem ser aquele cara chato, aquele que vem só pra dizer isso. A gente vai começando lentamente: bom dia minha gente, daqui uns dias já é o SIEPE não

consultar o SIEPE. Olhe eu queria saber a situação do aluno. Uma escola [inaudível] para tirar aluno do sistema, para botar aluno no sistema. A gente já mandou documentos por email para escola, essa semana a gente mandou pelo correio porque queria impresso, carimbado e assinado. Eu particularmente já **scaneei** muitos documentos, já mandei para escola. A escola já tem os endereços das escolas, e já ligam para cá. Outra facilidade [inaudível] Jaboatão, Paulista, então, Palmares, escola tal, olha o aluno que veio daí, 8ª série... você poderia tirá-lo do sistema. Então, na mesma hora vem alguém, então outra facilidade foi localizar o aluno com uma matrícula, porque aí a gente já sabe, o aluno chegou aqui, estudava onde? Então o ginásio tem que tirar você para a gente botar, então ele não vai

é? e as notas, e as provas? A gente já vem assim conversando e ouvindo, olha eu vou aplicar sexta-feira a minha já está pronta, isso é uma dinâmica do dia a dia para a gente saber quem está indo de acordo com o tempo. E às vezes pede até os bibliotecários também que passem a nota do professor para o SIEPE. Entendeu? Tem tudo isso aqui. Porque são 49 turmas, se não, não dá conta. É uma maratona, né? Vou te falar logo que é uma maratona. Ontem a nossa escola estava com paralisação, três dias, e os contratos que estavam na escola, estavam na sala dos professores, porque não tinha aluno, eu disse: "Olha, pode aproveitar que começa amanhã a batalha e para a semana, vou logo lembrar, estamos quase no final do bimestre." E já tinha gente com prova marcada, com atividade de revisão, por quê? O primeiro bimestre está sendo muito curto, então a gente tem maratona aqui para fazer dar conta, cinco dias úteis após o

ser duas pessoas em lugar nenhum, ele é único. Ele é uma pessoa. Outra facilidade? Está entendendo? E outra coisa que eu acho também importante é ter o registro eterno né? A não ser que o sistema deixe de funcionar, que isso eu acho que isso não vai existir, não é? ISSO. Em relação assim além da secretaria, tinha aquelas fichas individuais que preparava por escrito, a cada ano, botava as notas de cada bimestre. Quando foi no final do ano era [inaudível] tudo feliz, só imprimindo as fichas individuais. Imprimindo, imprimindo, cada dia eu assinava cinco a seis turmas... e depois o arquivo né, nas pastas [inaudível] agora também tem uma despezinha né, o SIEPE tem impressão, apesar de ter um recurso para informática, que é muito pequeno por sinal para uma escola dessas... Veja, imprimimos mil

término do bimestre, então o que que acontece, a gente tem aqui estagiários, professores readaptados e temos dois contratos. Esses dois contratos são para substituir licenças que a gente tem oito para se aposentar. Então a cada mês, sai um, sai dois e esses contratos ficam só trabalhando em substituição, às vezes não é da área dele, é complicado, aí geralmente tem um que sobra, temos aqui onze readaptados, cinco estagiários e temos duas técnicas secretárias e temos ainda a secretaria, então a maratona é essa, terminou o quinto dia útil, antes disso, já se vai, a técnica já vai, o professor que estiver pronto, já diga: “A minha está pronta!” Aí já divide, “Fulano, você pega isso e eu pego aquilo” Então, já começa a maratona, e o professor que vai terminando já vai dizendo: “Terminei!” Então, não espera o quinto dia, porque tem professor que é mais fácil, os seus dias de aula não foram tão

setecentas e poucas fichas individuais no ano passado. E as declarações hoje, também são todas digitalizadas, porque ninguém quer mais fazer nada manual né. Os documentos, tudo, ofício, tudo, prova, professor não quer mais, prova, tudo, tudo, tudo... Então isso também implica em recursos para a escola, né. Essa parte eu me preocupo muito, e às vezes eu estou um pouco de cabelo em pé, eu sou assim de estar cobrando, eu deixei uma resma aqui, quem usou? Como? Está anotado? Porque você sabe, é escola pública, mas não é assim não. A coisa não é escancarada para você pegar usar sem dar conta. Eu tenho uma política de controlar, tanto é que eu tenho o diário aqui, todo dia eu anoto aqui, eu [inaudível] porque para pedir amanhã mais duas você tem que me dizer o que você fez... com as outras

comprometidos, eles são mais bem planejados nos conteúdos, então já começa a maratona, então termina o bimestre dia sete, tem professor que, no dia seis, já está pronto e começa aqui a botar nota, então começa a técnica, começa a secretaria, chama os readaptados e começa a maratona. Não. Por que? Porque a gente teve um grupo bom para ajudar e sempre deu conta. Logo no início do SIEPE o povo varava a noite aqui, dez horas, onze horas da noite eu tinha que mandar comprar pizza, refrigerante para o povo, dez pessoas aqui para terminar. Só saía quando terminava. Isso foi logo no início. Hoje não. Hoje eu tenho muita gente e tenho como acompanhar o que está faltando. Né?

duas. Mas isso tudo implica em muitos recursos... papel... por que quantas impressoras eu tenho aqui? Mais de seis impressoras. Mais de seis. Entendeu? Para dar conta. Para dar conta. É impressora, papel, é tonner, cartucho. Entendeu? E ainda tem pessoas para usar e cuidar do equipamento e controlar para não cair no abuso também...

Questões

- | | | | |
|--|--|---|--|
| 13. O SIEPE é conhecido e utilizado por toda a comunidade escolar? | 14. Como os professores, os alunos e as famílias veem o SIEPE? | 15. A Gerência Regional/Secretaria de Educação dá suporte à utilização do sistema? Esse suporte atende às necessidades? | 16. Você tem alguma sugestão de melhoria do sistema? |
|--|--|---|--|

Respondentes
DIRETOR A

Às vezes alguns pais, alguns familiares responsáveis pelos alunos, eles não tem esse conhecimento, ou eles não têm esse acesso. Se bem que a gente está tentando, assim, até como eu falei há pouco também, a gente bimestralmente imprimia os boletins dos alunos e entregava para os pais. A gente está tentando agora, através de reuniões, informar aos pais, aos alunos, o número de matrícula, o site para que eles possam acessar. Alguns que não tem acesso à internet em casa, a gente disponibiliza a secretaria da escola para eles fazerem isso, agora, a procura ainda é pouca. Eles preferem ainda vir à escola e conversar pessoalmente... mas fora isso, toda a comunidade de uma

Para os professores é meio como um inimigo, digamos assim. Porque eles consideram que eles fazem o mesmo trabalho duas vezes. Porque nós ainda não temos o diário eletrônico. Inclusive esse ano teve uma proposta da escola aderir ao diário eletrônico. Mas por conta de ainda não ser muito conhecido, algumas escolas que aderiram ao diário eletrônico tiveram dificuldade porque as informações fornecidas através dele foram perdidas e teve que ser feito tudo novamente, por conta de algumas situações nesse sentido, os professores daqui não quiseram ainda aderir ao diário eletrônico. Então eles acham que fazem... que o serviço que eles fazem no diário escritos, eles vão fazer a mesma

Eles estão sempre disponíveis, todas as dúvidas que a gente precisa tirar eles atendem muito bem. Se precisar vir na escola, às vezes assim um cumprimento de prazo e a gente está com dificuldade, eles vem para ajudar, eles vem para tirar dúvida, eles vem para orientar... ou através de telefone, então o suporte é muito bom. Mas ainda assim, não é que dependa diretamente deles, é mais uma questão de sistema mesmo, eletrônico, né. Mas em relação ao atendimento da GRE e da secretaria, tudo da melhor maneira possível.

Olhe, para a nossa realidade é a... Para a nossa de uma maneira geral porque eu trabalho em outra escola e lá eu também acesso o SIEPE, eu sou técnica educacional em outra escola. E a gente ouve também assim na reunião de gestores a questão da lentidão da internet em todas as escolas. Tem escola que ainda nem tem a internet instalada, não tem acesso, eles tem que acessar em lanhouses ou em casa. Então isso é uma dificuldade que pode, que deve ser melhorada. E também a questão dos prazos, eu acho que principalmente para as escolas que tem um maior quantitativo de aluno, o prazo deveria ser mais extenso. Eles deveriam entender a nossa realidade e dar uma ampliação nesses prazos.

maneira geral	tem	coisa no SIEPE. Então
acesso,	tem	são dois trabalhos, é
conhecimento,	tem	considerado como dois
informação		trabalhos. Para a
		secretaria já foi
		diferente, porque assim,
		muita coisa que a gente
		tinha que fazer por
		escrito e procurar nos
		arquivos, você vai lá no
		SIEPE e o acesso é
		mais rápido, é mais
		prático, é mais eficiente.
		Então para a secretaria
		já é visto de forma
		diferente. Se bem que
		também no início eles
		acharam ruim né,
		trabalhar ali no
		computador, no sistema
		com esse acesso. Mas
		já é mais positivo do
		que para o professor. E
		às vezes também é,
		acontece assim... o
		professor faz um
		registro na primeira
		unidade, eu acho que
		deve ser uma falha do
		próprio sistema ainda,
		quando ele vai para a
		segunda unidade, o que
		ele fez na primeira ou
		está apagado, ou está
		trocado a informação, é
		como se houvesse uma

falha nisso aí. Então
isso também dificulta a
questão...

Da aceitação.

Os alunos eles acessam
pouco. É mais a
questão assim de no
final do bimestre eles
entrarem para ver
boletim mesmo, mas...

Não... nunca ouvi
nenhum comentário. A
gente só procura o
aluno para informar, né.
Mas para questionar
sobre o que eles
acham, a gente nunca
fez isso não.

Para o boletim. É para
ver o resultado...

DIRETOR B

Reconhecido e é
utilizado por toda a
comunidade.

A família... a gente não
tem uma abrangência
assim tão grande de
utilidade porque a
gente vem de um nível,
nós trabalhamos com
uma clientela de zona
rural, uma grande
quantidade que moram
na zona rural, e assim,
uma dificuldade de...

é, dificuldade de

Bem... A gente tenta
perguntar se existe
alguns problemas
dentro das reuniões. E
assim, e procura saber
deles... bem isso a
gente acredita que
apesar da gente notar
que o acesso não é
tanto quanto
gostaríamos, a gente vê
que os pais e a
comunidade está
satisfeita.

Também. Só temos

Atende às necessidades
porque [sobreposição de
vozes]

Olha da rede [inaudível]
estrutural... eu acho
assim que está bom,
agora eu não sei nem se
eu posso falar...

Pode falar? Eu acho
assim que das pessoas
que mais trabalham se
surge assim, não sei se
você tem que perguntar à
menina, porque da parte
eu não escuto
reclamação
[sobreposição de vozes]
constantemente se

acesso.
Alunos, professores...
De um modo geral usa
sim.

assim uma queixa que é
aquela que eu falei
justamente da...
Porque assim o
professor tem medo de
não ter uma falha no
SIEPE e depois não ter
a comprovação da
caderneta, entendeu?
Então há ainda essa
dificuldade.

movimentando,
trabalhando. Porque
qualquer dúvida eles
tiram, e aí se surgir
alguma pergunta assim
da... eles não repassam...
Não, não passam
dificuldade, porque como
está sendo feito,
constantemente quando
eu converso está
conseguindo está
dizendo, olxe, como eu
recebo assim da
secretária, das pessoas
que trabalham, isso aqui
é uma mão, uma benção
na escola...

DIRETOR C

Olha, nós temos uma
comunidade
relativamente, assim,
muito que não tem
ainda os instrumentos
do acesso, mas a
gente..., quem tem, por
exemplo, o pai quer
saber da nota do aluno
do bimestre, ele tem
acesso, direto da casa
dele, se ele quiser
Mas isso não acontece
com todos, porque a
gente não tem o
acesso ainda, para
muitos, a chegada do

Não, eu, assim, eu diria
de uma maneira,
iniciando o processo,
porque quando a gente
fala, por exemplo, aos
pais: "Olha, o senhor
pode vir aqui, é um
prazer para nós",
professora Selma, que é
a educadora de apoio
está aqui, é a pessoa
que tem a função de
acompanhar os alunos
e os professores de
uma maneira mais
imediata, eu
acompanho um pouco

Dá. Ela em si, a conversa é
sempre de que a gente tem
que aproveite, o que
disponibiliza pra gente
trabalhar, as informações
que vem da-, as
informações que ele gera,
né, a partir do que a gente
constrói aqui e coloca no
SIEPE, essas informações
geradas tem um feedback e
eles sempre pedem pra que
a gente use ao máximo
esse instrumento.

O sistema em si tem
algumas limitações, mas
eu acho que uma coisa
que dificulta muito a
utilização é a questão da
internet, entendeu?
Isso é. Porque deixa as
pessoas tristes,
chateadas, que querem
fazer e são cobradas
para atender um prazo e
a gente não consegue
por causa dessa
limitação, Então uma das
coisas era que
procurasse fazer um
trabalho na rede, Porque

tablet em casa é o primeiro computador, mas acredito que é um processo e que a gente vai aos poucos crescendo e eles vão poder utilizar melhor ou até mais e melhor este instrumento. Todos tem acesso. É, nós temos o sistema de computador na sala de informática, uma parte dos alunos tem os tablets, a gente tem a biblioteca, a secretaria, sala dos professores, sala do pedagógico, direção, todo mundo tem computador, então isso facilita.

por cima, porque a gente tem muitas outras tarefas, mas ela tem essa função, e a gente diz que é um prazer receber todos durante a semana, pode vir aqui, que a gente está a disposição, se ela não estiver, eu recebo e a gente tenta, tem pastas e arquivos dos alunos, então, toda turma tem um arquivo, tudo que acontece, em relação ao aluno, é colocado nesse arquivo e que ajuda a gente a conversar com os pais e pedir dos pais o apoio para nossa escola, não sei se você sabe, a gente, em nível das escolas integrais, a gente sempre diz que o pai é um educador, um educador familiar, quer dizer, nas minhas conversas, a gente sempre diz a eles: Se o senhor não chega junto com a gente, a gente não vai conseguir atingir os objetivos, então precisamos muito, eu não quero que o senhor

a gente vê tanta coisa aí, tanto material e funcionalidade não está tendo. Aqui na sala tem esse instrumento aqui, lá na sala de informática tem aquele que fica no chão (incompreensível) quer dizer, você tem tanta coisa, tanta parafernália, tanta máquina e, teoricamente, elas deviam estar fazendo as coisas que ela foi programada, só que toda vez que a gente começa... Ontem chegou um rapaz aqui pra ver os computadores e tal, dar uma olhada, e ele dizendo: "Não, vai ter que melhorar a capacidade da rede." Mas essa história de melhorar a capacidade da rede, há muito tempo que está tendo; quando mudaram este daqui o cara disse: "Agora vai melhorar", daqui a pouco montaram na outra sala lá um maior, que fica no chão, aí: "E agora?" "Não, com esse..." E os problemas continuam. Então eu acho que,

de aula, é nossa função, mas que acompanhe, que pergunte, que veja as atividades, então a gente sempre está com materiais para responder ao pai sobre o dia a dia do aluno, aí, esse acesso, que alguns estão começando ter, já ajuda eles, tranquiliza mais: eu estou pegando aqui o material, as notas dele no SIEPE, então isso diminui um pouco as preocupações dele, embora a escola esteja aberta para atender todos, os alunos também, agora a comunidade em geral, é uma coisa que ainda mantém, Maria Ângela, a nossa cidade é uma cidade, a nossa escola é uma escola intermunicipal, a gente ainda tem muitas brigas e a professora lá falava: não matricula não, porque são alunos de outras cidades, a gente tem alunos ainda de Feira Nova, diminuiu muito, porque abriram

paralelamente à importância do SIEPE, paralelo tinha que ser garantido esse suporte em relação à rede, Porque se não tem esse suporte, a gente não tem acesso, as pessoas não tem acesso, o pai não tem acesso e aí como é que fica?

Aí a gente vai terminando chateando todo mundo. Então acho que um dos problemas... Porque é um grande processo, hoje a gente tem uma visão, e está no limite dessa visão e amanhã, todas as visões vão sendo construídas para avançar aí o processo, Então, é funcional, é né, e já poderia definir, que a gente guardasse as cadernetas, não fizesse nas cadernetas, porque a caderneta da gente é um probleminha, porque a caderneta da gente é diferente e não consegue vir diferente na hora me que a gente precisa, a caderneta deveria estar na escola no primeiro dia

uma escola em Feira Nova, que a diretora de lá era uma professora daqui e foi para lá e diminuiu muito, mas a gente ainda tem alunos de Feira Nova, Parceira, (incompreensível) Machados, então a escola, por ser intermunicipal, ela vai dificultar um pouco a relação da família com a escola, mas é um processo que está sendo... É um processo que aos poucos eles estão entendendo e estão usando o-iniciando o uso a utilização desse sistema, Não, eles não se opõem não. Eles, assim, alguns questionam ...

de aula, só que a nossa é diferente do regular e essa diferença não aparece, a gente tem que construir, então são algumas coisas que ela com certeza vai suprir essa diferença, esses problemas logo (quando ela já tiver instalada), então, acho que tem que rever mesmo a rede lógica da escola.

DIRETOR D

Os professores em si, de uma forma geral, já gritaram mais, já reclamaram mais. Porque vem uma orientação, vai fazer a caderneta e vai fazer no SIEPE. A gente não tá pago para fazer duas vezes. Aí vem o

Por isso que eu falei para você que a gente faz uma maratona aqui. Todo o mundo que está fora da sala de aula trabalha... Tenho mais de quinze pessoas, só onze readaptadas, eu até lhe falei. Eu tenho esse

Olha, logo no início eu até conversei sobre a questão das orientações pela reunião, né, reuniões de orientações. Mas eu creio que em relação a GRE nunca faltou orientação. Até porque se tem dúvidas, se pergunta né. Lá tem a UGE que também as pessoas

Tenho, a minha sugestão seria essa, que as faltas que eu até comentei com você antes, foram colocadas no SIEPE, não tivesse só horário de professor, que tivesse horário da equipe gestora, horário da biblioteca, horário de

sindicato, né... O sindicato vai e coloca que tem os três do sindicato... Aí começa a dizer na sala dos professores...

Que não é pra fazer... A gente fica de mãos atadas. E vem chamar a gente: e aí, faz ou não faz? Minha gente, a orientação é essa, cabe a cada um de vocês. Agora o que eu não posso dizer é faça ou não faça. Eu estou aqui também para cumprir.

grupo, tenho os estagiários, então é para arregaçar as mangas, então ninguém se nega. Ninguém se nega. Por isso, porque eu sei que já vem uma grita, o professor quando termina o bimestre também já está cansado, é muita nota, é muita prova, é muita coisa. Eu sei disso. E além do mais tem pessoas na secretaria que quando passa a nota ainda passa um visto: eita, aqui não era sete não. Ainda tem mais um detalhe, tem gente que observa, quando termina o bimestre, que termina toda a aquela agonia, aí vamos juntar para ver as cadernetas...

Porque aí eu não vou botar todo mundo, numa caderneta para fazer essa conferência. Isso faz depois. Entendeu? Faz. A gente tem uma equipe só para fazer isso. Porque a gente tem que ser uma

acompanham o SIEPE, qualquer lacuna ligam também para a escola: olhe, está faltando alocar um aluno que está perdido não sei aonde... não sei aonde... [sobreposição de vozes] Acharam uma aluna lá perdida. Isso foi antes do carnaval. Vamos achar essa aluna. Para ver onde é que vai botar. Onde é a sala dele. Ligam para escola, falta enturmar não sei que lá, olhe o horário de fulano não sei que. Então, a partir do momento que eles também visualizam lá, eles contato...E sempre chamam os técnicos, sempre chama o secretário, para... e dúvidas, acho que nem precisa ter reunião, mas e se houver a necessidade é que busca. E creio que a secretaria disponibiliza a GRE para isso. E tanto é que tem uma escola que foi municipalizada e tinha computadores, mas pediu dois para a secretaria, aí a CDP mesmo sabendo que era... que teve reutilização, já tinha um computador que não era também nem bom para isso, para o uso... mas

funcionamento da escola em geral. E eu também sinto falta porque a gente está cobrando só do professor, então eu às vezes percebo que os outros setores não sentem a mesma cobrança que o professor.

Para monitorar também... E das atribuições

Por exemplo, a biblioteca escolar. Quais são as atribuições do bibliotecário? Essas. Quem trabalha na biblioteca manhã, tarde, noite? Qual suas faltas?

Aí vem a central de tecnologia. Então, essas pessoas, o educador de apoio, suas atribuições, o seu horário... Entendeu?

Para a gente saber que aquelas pessoas estão ali no pedagógico eu disse uma vez, minha gente, eu disse eu, vocês da secretaria da central, estamos aqui para servir ao professor. Não é a mim não, não é meu interesse, é o professor, o que ele precisar. Se ele bem soubesse, ele

equipe muito
pedagógica...

mais

disponibilizou dois para a escola, para a secretaria especificamente, para dar conta da demanda. E assim que se pode a gente tem recebido. Eu não tenho nenhuma queixa não. A não ser que alguém da escola tenha, né.

Agora na minha visão, eu acho que se a gente tem feito, tem cumprido, é porque tem sido atendido também. Acho que uma coisa é consequência da outra, se não a gente não terminava.

explorava todo mundo aqui, é porque ele não sabe explorar. Porque todo mundo aqui é para servir a ele para ele ir na sala para dar conta do recado. Entendeu?

Quando ele lhe pedir um livro, é para você estar com o livro na mão. Quando ele quiser um data show é para você levar lá, não é para ele vir buscar aqui não. [inaudível] não é para você dizer mande buscar não. Entendeu? Então eu acho que as coisas precisavam ser organizadas no SIEPE para todo mundo estar...

Exatamente. Meu sonho é ver o SIEPE assim.

Excelente seria para toda a escola, até para mim, eu acho. Todo mundo. A falta... Porque diz assim, a secretaria pode faltar, a biblioteca faltou dois dias trouxe um atestado e ficou por isso mesmo. Eu chego atrasado quinze minutos "nego" só falta me engolir. Veja que incoerência Oficial.

Tanto é que aqui na sala das técnicas a gente tem uma pasta: falta diária de professor. E a outra pasta: falta diária de funcionário. Olha pra isso. Aqui é só professor. Quem faltou hoje? Sicrano. Horário? De manhã. Quantas aulas. Mandou substituto? Não. Mandou? Sim. Porque aí no final de noite bota no livro de ponto. [inaudível] Os funcionário? Não vai pra canto nenhum. [inaudível] sim vai. E eu acho que até o próprio profissional vai se sentir mais cobrado também como o professor está sendo. Estás entendendo? Porque a biblioteca, a central de tecnologia, são funções pedagógicas, deve ser trabalhado com os professores, com os alunos. Mas muitas vezes são acomodados, ficam dois três batendo papo, eu fico doente, doente quando eu vejo uma situação dessas. Que poderia estar pesquisando, poderia

estar na sala, poderia
estar apoiando o
professor.

Mas não está. Está
acomodado a estar num
ambiente esperando
chegar alguém, e que
hoje depois da tecnologia
a biblioteca é menos
procurada. Quer queira
quer não. Porque eles
não vão precisar de um
livro tanto quanto
utilizavam anteriormente,
ele já vai estar [inaudível]
aqui os alunos da gente
pode ser pobre viu, mas
tem whatsapp... todos,
uma maioria, se não for...
não cheguei no 5º ano a
menina estava numa
reunião, a menina desse
tamaninho tirando foto
dos alunos apresentando
trabalho com ela

APÊNDICE III - QUESTIONÁRIOS**1) Cargo que ocupa:**

- ☐ () Diretor
- ☐ () Secretário
- ☐ () Professor
- ☐ () Educador de Apoio
- ☐ () Analista Educacional

2) Utiliza a internet

- ☐ () mais de uma vez por dia.
- ☐ () pelo menos uma vez por dia.
- ☐ () mais de uma vez por semana.
- ☐ () pelo menos uma vez por semana.
- ☐ () menos de uma vez por semana.
- ☐ () nunca.

3) A velocidade da internet da escola para fins administrativos é

- ☐ () excelente.
- ☐ () ótima.
- ☐ () boa.
- ☐ () regular.
- ☐ () ruim.

4) Sua habilidade na utilização do SIEPE é

- ☐ () excelente.
- ☐ () ótima.
- ☐ () razoável.
- ☐ () péssima.

5) O acesso ao SIEPE é realizado

- ☐ () na escola.
- ☐ () em casa.
- ☐ () em outro lugar. Onde? _____
- ☐ () Não acesso o SIEPE.

6) Frequência com que acessa o SIEPE:

- ☐ () mais de uma vez por dia.
- ☐ () pelo menos uma vez por dia.
- ☐ () mais de uma vez por semana.
- ☐ () Pelo menos uma vez por semana.
- ☐ () Menos de uma vez por semana.
- ☐ () Nunca.

7) Nível de satisfação quanto à utilização do SIEPE:

- ☐ () Muito satisfeito.
- ☐ () Satisfeito.
- ☐ () Pouco satisfeito.
- ☐ () Insatisfeito.

() Muito insatisfeito.

8) Sua escola enfrentou dificuldades na transição para o SIEPE?

- () Sim. Quais? _____
() Não.
() Não sei.

9) Houve resistência quando o sistema foi implantado?

- () Sim. Quais? _____
() Não.
() Não sei.

10) O processo de implementação do SIEPE foi

- () plenamente satisfatório.
() satisfatório.
() pouco satisfatório.
() insatisfatório.

11) O SIEPE contribui para o exercício de sua função?

- () Sim.
() Em parte .
() Não.

Comente: _____

12) Aspectos que interferem na melhor utilização da ferramenta:

- () Habilidade de computação.
() Internet.
() Falta de equipamento para o acesso.
() Dificuldade de uso do sistema.

13) Houve capacitação/formação quando o SIEPE foi implantado?

- () Sim. Quais? _____
() Não.
() Não sei.

14) Os treinamentos e capacitações continuadas da equipe que opera o SIEPE são

- () excelentes.
() ótimos.
() bons.
() regulares.
() ruins.
() não participei de nenhum treinamento oferecido pela SIEPE.

15) Os dados do SIEPE são utilizados para planejamento?

- () Sempre. () Com muita frequência.
() Esporadicamente.
() Nunca.

16) Os relatórios disponibilizados pelo SIEPE atendem às expectativas?

- ☐ Satisfatoriamente.
- ☐ Em grande parte.
- ☐ Muito pouco.
- ☐ Não atendem.

17) O tutorial disponibilizado pelo sistema esclarece satisfatoriamente às suas dúvidas?

- ☐ Sim.
- ☐ Em grande parte.
- ☐ Muito pouco.
- ☐ Nunca esclarece.

18) São tomadas providências para que os prazos de alimentação do sistema sejam cumpridos?

- ☐ Sim. Quais? _____

☐ Não.

19) O SIEPE é conhecido e utilizado por toda a comunidade escolar?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

20) Na sua opinião, existe algum aspecto do SIEPE que deve ser aperfeiçoado? Qual?

- ☐ Sim. Quais? _____

☐ Não.

1) Identificação:

- ☐ Aluno
- ☐ Pai
- ☐ Mãe
- ☐ Responsável

2) Utiliza a internet

- ☐ mais de uma vez por dia.
- ☐ pelo menos uma vez por dia.
- ☐ mais de uma vez por semana.
- ☐ pelo menos uma vez por semana.
- ☐ menos de uma vez por semana.
- ☐ nunca.

3) A velocidade da internet da escola é

- ☐ excelente.
- ☐ ótima.
- ☐ boa.
- ☐ regular.
- ☐ ruim.
- ☐ não sei.

4) Sua habilidade na utilização do SIEPE é

- ☐ excelente.
- ☐ ótima.
- ☐ razoável.
- ☐ péssima.
- ☐ não utilizo.

5) O acesso ao SIEPE é realizado

- ☐ na escola.
- ☐ em casa.
- ☐ em outro lugar. Onde? _____
- ☐ Não acesso o SIEPE.

6) Frequência com que acessa o SIEPE:

- ☐ Mais de uma vez por dia.
- ☐ Pelo menos uma vez por dia.
- ☐ Mais de uma vez por semana.
- ☐ Pelo menos uma vez por semana.
- ☐ Menos de uma vez por semana.
- ☐ Nunca.

7) Nível de satisfação quanto à utilização do SIEPE:

- ☐ Muito satisfeito.
- ☐ Satisfeito.
- ☐ Pouco satisfeito.
- ☐ Insatisfeito.
- ☐ Muito insatisfeito.

8) Aspectos que dificultam a utilização do SIEPE:

- ☐ Habilidade de lidar com computação.
- ☐ Internet.
- ☐ Falta de equipamento para o acesso.
- ☐ Dificuldade de uso do sistema.

9) O tutorial disponibilizado pelo sistema é suficiente para esclarecer dúvidas?

- ☐ Satisfatoriamente.
- ☐ Em grande parte.
- ☐ Muito pouco.
- ☐ Não.

10) Na sua opinião, existe algum aspecto do SIEPE que deve ser aperfeiçoado? Qual?

- ☐ Sim. Quais? _____

- ☐ Não.

APÊNDICE IV: Complemento do questionário Aluno, pai, mãe, responsável

Na questão 5, caso a resposta seja "OUTRO LUGAR", especificar ONDE:

LAN HOUSE

Na questão 10, caso a resposta seja "SIM", especificar QUAIS:

Intensificar o acesso a internet na escola para não levar nenhuma pendência para casa QUARO
 DE AVISOS Informar o nome certo da disciplina de língua estrangeira e não dizer inglês e
 espanhol mais objetividade nas bas porque nunca acessei o SIEPE Manual para
 aprendizagem Maior Praticidade. Acesso mais fácil o tutorial quando o aluno precisar saber
 algo, então o acesso mais rapido a resposta tem que melhorar Inserção da possibilidade de
 registrar carga horária para ProEMI Equipamentos disponíveis e a velocidade da
 internet Atualização de dados O fato do acesso na maioria das vezes está bloqueado

APÊNDICE V – Complemento do questionário Diretor, Secretário, Educador de Apoio, Professor e Analista Educacional

Na questão 5, caso a resposta seja "OUTRO LUGAR", especificar ONDE:

em casa Na minha casa Em casa

Na questão 8, caso a resposta seja "SIM", especificar QUAIS:

Só no início, para digitar todas as informações. Por falta de mais informações. Adequação do sistema à rotina escolar em virtude da velocidade da internet. O SISTEMA É LENTO E PRAZOS CURTOS Internet lenta, falta de orientação inicial Velocidade da internet, falta de capacitação para orientação dos profissionais especialmente os de secretaria que o utilizam com maior frequência, para os professores terem que ainda realizar o mesmo trabalho feito no diário e também no no Siepe Internet, falta de algumas orientações, pessoal insuficiente para atender a demanda, falta de habilidade para trabalhar com o sistema. Falta de formação para a utilização a readaptação, muitos funcionários não sabiam lidar com as tecnologias Travando, desaparecendo os dados que foram cadastrados... No entendimento Nós, professores, não sabíamos como lidar com as ferramentas. uso da internet que na escola é muito difícil e o tempo para deixar tudo em dia Adaptação ao sistema eletrônico de informações; pessoal para inserir e manter dados atualizados; formação sobre a estrutura digital do SIEPE; falta de internet na escola e em seguida, ao ser instalada internet, baixa potência da velocidade chegando inclusive até os dias atuais a travar. Falta de capacitação Habilidade com as ferramentas, problema com internet. Às vezes eram digitados os dados e depois desapareciam. pessoas sem domínio de informática Internet lenta, resistência de prof problemas com a internet a internet com velocidade lenta e o acúmulo de trabalho! Falta de conhecimento de como se utilizar desta ferramenta Faltava internet acessível para facilitar o acesso. 1. Baixa velocidade da conexão de internet, inicialmente. 2. Muitas mudanças na diagramação do site. Especialmente quanto à inserção de faltas. A falta de uma preparação prévia para maiores orientações, a alimentação constante e em tempo recorde muitas vezes, a questão de os professores repetirem no SIEPE informações idênticas às do diário de classe dificuldade de acesso, bloqueio de senhas, perda de dados já cadastrados falta de pessoal para alimentar o sistema. problemas com a internet A qualidade da internet falta de pessoal capacitado para utilização da internet Não sei. Adaptação com o novo sistema e com a Internet. o acesso a internet da escola que é ruim e o prazo pra colocar Aumento das tarefas com a duplicação de informações referentes a notas e altas antes era outra secretária. Erros do siepe, acúmulo de registros, internet da escola péssima A internet da escola que não é boa e a falta de preparo de alguns profissionais. Adaptação as mudanças na forma de inserir os dados,

resistência por parte dos professores. no período da implantação, eu não estava nessa instância falta de internet, adaptação ao contexto escolar

Na questão 9, caso a resposta seja "SIM", especificar QUAIS:

Alguns professores negaram-se a ter que alimentar o sistema. Devido à pouca divulgação dos benefícios do uso do sistema, não se tinha a clareza de sua importância. 2. A exigência de acesso diário para inserção de faltas; aumento de trabalho fazendo a mesma coisa; tempo disponível para enviar informações; falta de segurança nas informações prestadas em relação ao preenchimento dos diários eletrônicos; problema com sumiço de informações prestadas o que ocasionou reenvio de informações e mais acúmulo de trabalho para nós professores; qualidade do sinal de internet de que dispomos na escola - muito fraco. Os professores não queriam responder ao Siepe. Alguns professores não colocam as notas no sistema. Dificuldade em adequar-se à nova ferramenta. Resistência de alguns professores. Falta de habilidade em relação ao funcionamento e preparação prévia, trabalho repetido do professor. Pelos professores em ter que registrar na caderneta e no sistema ter que fazer na caderneta e no siepe. Professores que não tinham muito contato com a máquina, então se enrolavam. Falta de hábito. POR PARTE DE ALGUNS FUNCIONÁRIOS Muitos professores ainda hoje têm dificuldade em trabalhar com o computador. Os professores já tinham o trabalho excessivo com as cadernetas e com o siepe aumentou a carga de trabalho. Além disso muitos professores têm dificuldades com o acesso à internet. Trabalho cumulativo: professor faz o registro no diário e no sistema. a dificuldade por parte de alguns funcionários por não terem prática em novas tecnologias. Como não houve formação para utilizá-lo houve a resistência. Fazer o mesmo processo duas vezes: no papel e depois no computador. A dificuldade devido a alguns funcionários não utilizarem o computador. Aumento do trabalho do professor. Por parte de alguns professores. Professores e secretaria achou que seria trabalho a mais. Internet da escola com problemas acúmulo de trabalho.

Na questão 11, COMENTE sua resposta:

Fica mais fácil localizar o aluno. facilita todo o trabalho da escola na secretaria e na parte pedagógica. No gerenciamento de dados. Tenho toda informação sobre o aluno. Pois facilita a análise dos resultados da escola e o processo de matrícula, transferência e cadastrais de modo em geral. Facilita o acesso à vida do estudante e do professor. Porque nem sempre tem computador disponível para o devido acesso. Agora todos os dados que eu quero verifico no siepe. Praticidade nos trabalhos e agilidade nas informações possibilitando melhor acompanhamento dos resultados. O acesso a informações sobre todos os aspectos das escolas, a possibilidade de utilizar estas informações para o estudo em grupo, planejamento, avaliação e, se necessário, replanejamento em busca de melhores resultados. Tem sido muito importante, pois tem agilizado informações importantes em tempo hábil. A escrituração escolar

realizada em tempo hábil. Muita eficiência em pouco tempo. Ferramenta indispensável na secretaria da escola. Agilizou a busca por resultados coletivos e individuais e permitiu a comparação entre estudantes, turmas, disciplinas entre outros elementos importantes na análise dos resultados da escola. Pois, na minha função apenas o utilizei para conhecimento de dados. Sim, com os dados e resultados sempre atualizados. Facilita o meu trabalho quando alguém pede alguma informação. Estou através dele informada o que ocorrer no andamento na parte pedagógica e administrativa da escola. Facilita o acesso dos dados dos estudantes, mas, em contrapartida, trabalhamos em dobro, porque temos que inserir notas e faltas tanto no sistema quanto no diário de classe pra mim tanto faz ter SIEPE ou não, pois é indiferente para minha função. Muita coisa burocrática é mais acessível. Ajuda com informações fidedignas acerca dos estudantes e de toda escola. As competências solicitadas foge às regras estabelecidas pelo sistema prisional ajudou na coleta de dados. Melhor organização emapeamento dos da escola e da vida escola. Ajuda bastante no monitoramento de resultados da escola. agilizou documentação dos estudantes, funcionários e da escola em geral. Nos dar acesso em tempo real e com maior facilidade a respeito do quadro geral de funcionamento da Escola e a questão da utilização desses dados para avaliação e replanejamento dos profissionais da Escola. Ficamos interados do que acontece no sistema, possibilitando um melhor desempenho na nossa função. Pois foi bom saber utilizá-lo, porém nós professores temos dois trabalhos em relação a frequência e notas no diário e no sistema. Pois os dados do SIEPE são importantes para o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Facilidade nas informações. Facilita a obtenção dos dados sobre a escola. facilita o registro, mais prático que a caderneta de papel. Facilidade de acessar os dados da escola. Mesmo com as dificuldades de acesso a internet, o SIEPE contribui e muito no exercício da função Professor, uma vez que traz atividades de boa qualidade e facilidade para observação das turmas. Na análise de resultados. Facilita o monitoramento em geral. proporciona bastante rapidez nas informações necessárias para o bom funcionamento escolar. temos que fazer o trabalho duas vezes na caderneta e no siepe. Sistematiza o processo avaliativo, ao passo em que o professor pode acessar notas, frequência, disponibilizar material para os alunos, entre outros. Nem todas as minhas atividades estão diretamente ligadas ao SIEPE. dados num só lugar. Para fazer levantamento sobre os dados da escola. É rápido para que os alunos conheçam seu desempenho e não ficam cobrando do professor, mas dá mais trabalho pois preenchemos os diários e ainda passamos para o SIEPE. Isto porque a consolidação de dados fornece subsídios para elaboração de proposta de trabalho. Facilitou muito o trabalho burocrático. consigo gerenciar melhor a escola. No exercício de minhas funções não percebi nada de diferente, acho que só houve melhora no processamento das informações em relação a secretaria. Facilita na aquisição de dados. Porém precisam ser ajustadas todas as questões que citamos na questão 9. Contribui bastante na agilidade de informações, na facilidade de gerar documentos, enfim só precisa melhorar a velocidade da internet. Tornou mais rápido o monitoramento dos resultados de aprendizagem e frequência dos estudantes; atividades da secretaria mais rápidas e eficazes. Ajudou a analisar melhor o

desempenho do estudante Por muitas vezes dificulta por conta da péssima qualidade da internet da escola O SIEPE permite com que os dados colocados no sistema sejam atualizados e utilizados para análise de forma clara e precisa, na tentativa de conseguirmos melhores resultados em unidades posteriores. Além de dar um panorama geral da escola, tanto de corpo docente como do discente. Através das informações contidas no SIEPE a escola tem uma realidade e pode intervir em tempo hábil Pois facilita a compreensão de consolidado de dados e oportuniza a elaboração de projetos de intervenção. Utilização no replanejamento das atividades Depois da dificuldade inicial, agora é só mantê-lo atualizado. Facilitou o meu trabalho como secretária Se for para eu preencher aqueles dados todos eletronicamente não terei tempo para dar meus conteúdos em sala de aula. Sim, pois com os dados no Sistema fica mais fácil encontrar alunos preencher os formulários e fazer a impressão dos documentos. Os dados disponíveis dos educandos, facilita o acesso dos pais aos resultados dos seus filhos, disponibiliza os conteúdos de L. portuguesa e matemática, ... ajuda na preservação de documentos e agilidade no preenchimento dos mesmos. Todo levantamento que eu faço é com base no siepe. Possibilita o acesso mais rápido à informações sobre as turmas, estudantes, etc. Pois meu trabalho seria facilitado se o diário de papel fosse abolido completamente. Posso acompanhar resultados e frequências dos estudantes para tentar solucionar possíveis problemas. Ele não reflete diretamente no modo como trabalho. É apenas uma maneira mais prática de armazenamento e visualização dos dados que já estão disponíveis no diário escolar. Pois quando preciso de dados sobre alunos, funcionários, etc tenho à mão. Facilita o registro de notas, faltas. Permite a obtenção rápida de dados e informações sobre a escola e estudantes. Fornecendo-me dados e acompanhamento das turmas no tocante ao aproveitamento e frequência. Se não houvesse o diário escrito facilitaria, mais os dois é muito trabalhoso. FACILIDADE PARA O ACESSO AOS DADOS ESCOLARES Facilitou em grande parte, pois anteriormente existia o SIASI minha função era de colher os dados e inserir nas planilhas de acompanhamento bimestrais com notas, faltas de alunos e professores, havia muito trabalho. Pois o que antes era feito em planilhas, hoje, se faz no SIEPE. Quase todas as informações para as diversas tarefas do dia a dia estão no sistema com fácil alcance. Oportuniza o registro de dados, consolidação e socialização com toda a comunidade escolar. Agilidade no acesso às informações As informações são facilmente armazenadas e acessadas. No entanto, trabalhamos com mais informações. Porque posso acompanhar o resultado dos alunos O SIEPE CONTRIBUI DANDO PRINCIPALMENTE MAIS PRECISÃO NAS INFORMAÇÕES. O SIEPE oportunizou mais agilidade e clareza das informações escolares, como também facilitou serviços administrativos. Facilita o acesso às informações relacionadas à vida escolar dos estudantes. Na análise dos dados relativos à escola, no acesso rápido às informações referentes aos estudantes, etc O SIEPE precisa ser concluído para que o trabalho administrativo seja completo.

Na questão 13, caso a resposta seja "SIM", especificar QUAIS:

Treinamento realizado pela equipe da GRE e acompanhamento constante na inserção dos dados evitando erros.. A equipe gestora fez o repasse dos passos básicos para utilização do SIEPE. Capacitação de Implementação, realizada em Gaibú com toda a GRE, e também na Escola quando o pessoal foi implementar, além de sermos atendidos diretamente na GRE quando precisamos ou nos resta dúvidas. O pessoal da regional vinha à escola para nos orientar. Na Gre e na escola por técnicos da SEDUC e da GRE, além das orientações online Capacitação feita pela GRE foi formação continuada pela GRE Houve pelo menos três capacitações para esclarecer e preparar-nos para utilizar o sistema. a Gre sempre procura repassar qualquer mudança ou nova ferramenta. formação com professores e técnicos ORIENTAÇÕES DE COMO USAR O PROGRAMA Vieram técnicas dar capacitações e acompanhar o nosso aprendizado Na GRE e na Escola. Pelos técnicos da GRE. Na regional e na escola pela GRE Encontro com técnicos da GRE mas foi de modo superficial. A formação foi feita na própria escola, informações são feitas via internet . Tivemos três formações: na ETE de Limoeiro, na Regional Gre Vale do Capibaribe e outra em uma escola de Surubim a qual não recordo o nome no momento. Formação com os Analistas de Gestão. Logo no início da implantação. Pena que não temos capacitação. houve orientação, mas não uma capacitação mais específica e completa uma técnica da GRE veio uma tarde e passou as informações, muito falha por sinal, pois ficou muita coisa em aberto Houve com pessoal da GRE. A técnica educacional, na época, foi capacitada e ela repassou para os demais servidores da escola. As técnicas da GRE viram a escola. HOUVE ORIENTAÇÃO PARA O ACESSO AO SISTEMA , NA ÉPOCA ERA NECESSÁRIO UM TREINAMENTO. Não sei. Formação realizada pela GRE Vale do Capibaribe. A GRE orientou na utilização do sistema. Repasse da equipe gestora Uma técnica da GRE veio nos orientar na utilização. Não houve formação coletiva, por exemplo. Treinamentos e formações com responsáveis pelo SIEPE da SEE. capacitação na GRE Mas de forma superficial, não atendendo as expectativas. Na escola e na GRE Na Escola. as técnicas da GRE vieram até à escola Visita da responsável pelo SIEPE veio da GRE até a escola para mostrar como funciona o sistema e as outras informações são através de E-mail e leituras Foi oferecida às técnicas capacitações pela SEDUC e pela regional Capacitações na Regional e na escola. Participei de uma formação a nível de implantador com a Empresa AUGÉ com duração de duas semanas, para após implantarmos nas escolas de nossa GRE.

Na questão 18, caso a resposta seja "SIM", especificar QUAIS:

responsabilizar pessoas para atender as demandas em tempo hábil e acompanhar diariamente o SIEPE Estou diariamente alimentando o sistema , procuro sempre está em dia. Quando não tem internet o trabalho é feito em casa Fazemos mutirão na escola, levamos material para fazer a alimentação em casa e ajuda mútua. avisos escritos e orais na sala dos professores e nas cadernetas. Diálogo com os professores para que mantenham cadernetas atualizadas. t EM GERAL AS COBRANÇAS é dado um prazo para alimentação do siepe após as avaliações do

bimestre. Viabilizar para que os responsáveis possam fazê-lo. Quando existem muitas pendências a escola organiza um mutirão para que sejam cumpridos os prazos. lembrete por parte dos coordenadores Avisos na sala dos professores; Comunicado a cada um pessoalmente. Informando os prazos com antecedência. Informação dos prazos, acompanhamento dos relatórios de pendências, responsabilização de pessoas. A técnica educacional da Escola sempre faz alerta quanto aos prazos para alimentação do SIEPE. Mobilização para inserção dos dados no sistema Planejamento Através de Orientação O acompanhamento constante por parte das pessoas responsáveis por esta alimentação Orientação e divulgação do calendário e prazos estabelecidos Sempre estamos olhando o preenchimento dos dados e lembrando os prazos aos educadores. Controle na alimentação do sistema Trabalho coletivo e atividades compartilhadas Trabalho em equipe Quando os professores deixam de inserir os dados, os mesmos são inseridos pelo Secretário, Analista Educacional e o Assistente Educacional Orientação a todos, evidenciando os prazos para o cumprimento em tempo hábil. Mobilização do maior número possível de profissionais para este fim. Cumprimento do calendário estabelecido pelo siepe. conversa com os educadores para que os mesmos cumpram os prazos estabelecidos pelo sistema e oferece suportes pela secretaria . acompanhamento frequente da gestão Orientação para atendimento dos prazos e atualização dos dados. Sempre atentos aos prazos mutirão Atenção aos prazos Fazemos mutirão, quando há muito a se fazer. temos na escola uma internet paga (alternativa) para não deixar os prazos vencerem sem resposta Planejamento de datas para entrega das informações pelos professores , acompanhamento intensivo do técnico educacional , busca de outros locais para uso da internet quando na escola isso não é possível , apoio ao professor para conseguir cumprir datas. A SECRETARIA ACOMPANHA OS PROFESSORES E AJUDA NA INSERÇÃO DOS DADOS. Nós professores somos sistematicamente alertados sobre o cumprimento dos prazos. São formados grupos de trabalho para atender aos prazos. Orientações são dadas quanto ao cumprimento dos prazos determinados. Acompanhamento por parte da equipe gestora e cobranças junto aos funcionários. Reuniões com o gestor, coordenador, professores e administrativos. Troca de informações com as analistas da GRE. REUNIÕES, AVISOS PERIÓDICOS Fazemos de acordo com instruções constantes do calendário SIEPE. Foi determinado para alimentar o sistema funcionários Há um acompanhamento tanto da escola quanto da regional para a alimentação e manutenção das informações do siepe em nossa escola diariamente Somos comunicados pela gestão da escola com antecedência Multirão de trabalho entre equipe gestora e secretaria. Reuniões para esclarecimento, aumento da jornada de trabalho. LEMBRETES, REUNIÕES Enviar em tempo hábil. Aviso aos professores pessoalmente ou por email colaboração de todos. A equipe gestora acompanha e cobra. Reune a equipe escolar para que possa cumprir os prazos estabelecidos Monitorando e consultando a comunidade escolar cumprir com os prazos estabelecidos pela GRE é essencial para o sucesso dos resultados da aprendizagem. A equipe gestora está sempre lembrando os prazos para a alimentação do sistema os prazos são sempre cumpridos cobrança de prazo para

encerramento das notas e faltas Comunicar as pessoas envolvidas do compromisso com os prazos determinados. Procuramos alertar com antecedência para atender as solicitações no prazo certo. com acompanhamos a alimentação dos dados e disponibilizei uma pessoa para acompanhar diariamente Quando temos um prazo a cumprir no sistema, são mobilizados na escola as técnicas educacionais (analistas educacionais), a secretaria da escola com todos os auxiliares e até a equipe gestora ajuda na alimentação do mesmo. Orientação a todos os funcionários que necessariamente precisam alimentar o sistema. fazemos mutirão, alteramos o horário de trabalho, fazemos serão Reuniões prévias com os responsáveis e circulares nos departamentos correspondentes. Auxílio da Gestão Escolar e Secretaria da Escola COMUNICAÇÃO DA GRE Divisão de tarefas através da conscientização de que estamos caminhando para uma informatização plena do processo educacional. Calendários, ofícios, apoio, monitoramento SEMPRE SOMOS INFORMADOS ANTECIPADAMENTE SOBRE OS PRAZOS PARA ALIMENTAÇÃO NO SISTEMA PARA PODER CUMPRIR-LOS EM TEMPO REAL. Acompanhamento sistemático Expomos as datas e reunimos a equipe. Mutirão e acompanhamento de trabalho entre equipe gestora e secretaria Avisos escritos na sala dos Professores Delimitação de data base pra alimentar o sistema Mutirão de inserção dos dados com equipe técnica da escola. Precaução sempre com as datas para não gerar inadimplência. A coordenação e secretaria sempre cobram essas ações! Monitoramento, correções, revisões. Através de esclarecimento a toda a comunidade escolar. avisos e informações. Entramos em contato com os responsáveis , na GRE, para as devidas providências Simplesmente cumprindo-os. Criação de prazos para atingir as metas Mobilizando toda equipe para que isso ocorra. temos que cumprir com os prazos estabelecidos pela secretaria de educação A equipe gestora fica nos avisando das datas. Procuramos estar sempre em contato direto com os professores e responsáveis para que alimentem o sistema no prazo determinado Conversa com os professores e monitoramento por parte das analistas educacionais. o pessoal da escola ajuda a alimentar o sistema Orientações nos encontros pedagógicos, envio de e-mails e cartazes nos quadros de avisos. Calendário com datas; Monitoramento;

Na questão 20, caso a resposta seja "SIM", especificar QUAIS:

A atualização e o aperfeiçoamento é algo que deve ser constante no sistema. Como por exemplo o processo de enturmação. Autonomia da escola para alguns serviços prioritários como criar turmas... A escola ter mais autonomia na resolução de alguns itens do SIEPE. Ex. Criação de turmas INFORMAÇÕES QUE SÃO ENVIADAS E SAEM DO SISTEMA AS INFORMAÇÕES Deve ser colocado à disposição do professor uma ferramenta para gerar gráfico de desempenho de cada turma para acesso do professor. implantar a banda larga da internet em todas as escolas da rede estadual. O prazo para inserção de notas e conteúdos é muito pequeno. Um recurso para transportar notas e frequências de um bimestre para outro, quando há erro de registro em bimestre não correspondente. Relatório do total de alunos por

modalidade Uma vez melhorado o sinal de conexão da internet, acredito que tomando-se como base de informações apenas os diários eletrônicos penso que podemos melhorar muito a educação. Não adianta desenvolver uma ferramenta importante sem orientar seus usuários e ainda, não oferecer dispositivos de segurança capazes de guardar as informações sobre os trabalhos escolares. NÃO DIFERENCIAR CARACTERES MAIÚSCULOS E MINÚSCULOS A forma de lançamento de dados. Alguns relatórios de dados para pesquisas Diário de classe Deve ser colocado um espaço para a nota de recuperação da segunda prova. alunos com duas matrículas no sistema, inserção de dados referente a frequência dos pais na reunião O siepe é pouco usado pelos estudantes e pela família. O planejamento, de acordo com os parâmetros, deveria estar presente. Existe necessidade de mais formação e uma apostila com informações sobre o SIEPE para consulta Amplitude para toda comunidade escolar utilizar e mais formações para equipe escolar Oportunizar mais treinamento para otimizar o uso dessa ferramenta. Alguns aspectos gerenciais que às vezes deixam margens a dúvidas. Maior autonomia dos responsáveis na escola pelo Siepe. Registro de aulas. O diário eletrônico para todas as escolas e melhorar a velocidade da internet e ter mais computadores na sala dos professores, secretaria . quando um aluno fica reprovado, no ano seguinte deve prevalecer a média maior. No SIEPE é preciso fazer isso já que o sistema não faz. O diário ser totalmente eletrônico. Diário digital. O SIEPE é muito dinâmico a cada dificuldade apresentada os ajustes são feitos. EM RELAÇÃO AO REGISTRO DE NOTAS, PLANEJAMENTO A frequência deveria ser para todos os funcionários no momento só de professores: Na parte de consulta os faltam dados como: quantidade de faltas dos alunos faltosos; Dados da merenda, etc. As orientações quanto a alimentação do sistema. Na função de gestor lidamos com todos os segmentos da escola e o SIEPE contribui para verificação das atividades diárias dos profissionais, porém, ao meu ver, falta uma indicação do percentual que atingimos em cada atividade realizada, a exemplo, se a frequência do professor não for concluída em determinada data o percentual ficará 0 se houver metade 50%, isso facilitaria o nosso serviço, já que temos que cumprir prazos. Sugiro que o SIEPE tenha essa ferramenta para quantificar, assim como é feito no PDDE Interativo. ser melhorado o sistema A frequência do professor Incluir a possibilidade de inserção de carga horária para professores que realizam atividades pedagógicas especialmente do ProEMI Não diria que é o próprio siepe que necessitaria melhoria mas sim tem haver com a conectividade que não está ao alcance dos professores o que prejudica uma melhor eficácia das informações NO SISTEMA DA INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA E TAMBÉM O MONITORAMENTO DAS PRESENÇA DOS PAIS EM REUNIÃO. A internet, pois não corresponde para o trabalho que precisa ser realizado, por isso faço o trabalho em casa. Minha internet é excelente. O históricos, ficha individual dos alunos transferidos é para ficar salvo como arquivo no sistema Secretaria e Regional deveriam retirar as informações diretamente do SIEPE, e não nos perguntar sobre qualquer coisa, como por exemplo números de alunos etc. No campo remanejamento e transferência, as notas deveriam ser repassadas pelo sistema para a nova turma ou escola, se da mesma rede e Estado. Mais clareza e segurança nas

orientações do sistema. O monitoramento do conteúdos Atualização dos dados com o SAD RH as turmas do subsequente Para que o SIEPE funcione de forma adequada é necessário que todas as escolas tenham acesso a internet de qualidade. Emissão de declarações de vínculo do aluno e funcionamento para o ensino técnico subsequente Fazer formação/capacitação, melhorar a velocidade da internet e dar aos Professores materias (tablet e/ou computadores) para utilizar mais o SIEPE. Simplificar mais algumas inserções para que o trabalho ocorra com maior rapidez e eficiência. A velocidade da internet

